

Diário de Lisboa

DIRECTOR — A. RUELLA RAMOS

TELEFOS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL. DIBOA-TELEX 1363REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICAEDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

RELENDO TEIXEIRA GOMES

«Maria Adelaide» e a condição da mulher portuguesa

por URBANO TAVARES RODRIGUES

NUM momento em que tanto — e não nos parece de mais — se fala na condição e situação da mulher, em Portugal e no Mundo, vem muito a propósito reconsiderarmos a obra-prima de Manuel Teixeira Gomes como ficcionista: essa concisa, rigorosa, extraordinária novela intitulada «Maria Adelaide», que não poucos costumam apodar (pelo menos em família) de história cinica e desavergonhada.

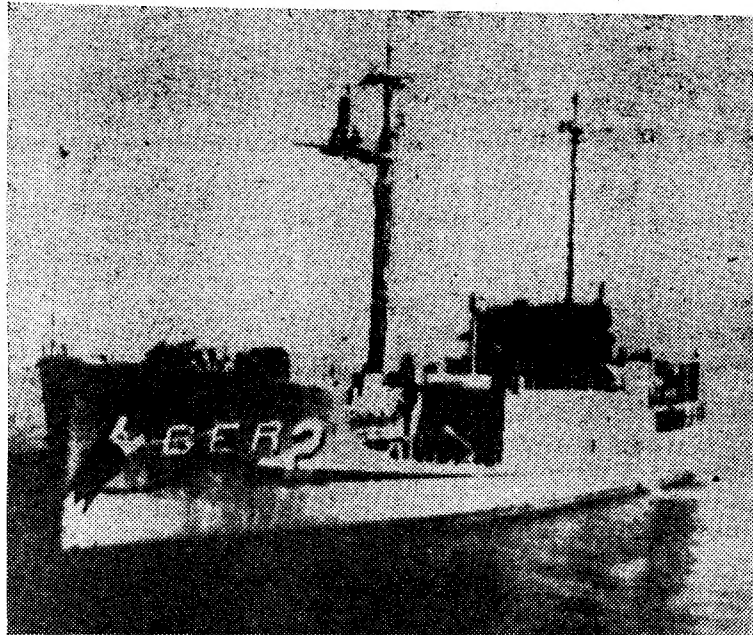
Admitindo — e será justo admiti-lo — que possa haver certo com-
prazimento sensualista na evocação de uma mulher e de um amor a que se entrega o autor das

(Continua na 15.ª página)

Começa no dia 28 a viagem presidencial à Guiné e a Cabo Verde

O Chefe do Estado iniciará a sua viagem às províncias de Cabo Verde e Guiné no próximo dia 28, a bordo do paquete «Funchal».

A partida está prevista para as 19 horas, da Estação Marítima de Alcântara. Acompanham o Chefe do Estado, sua esposa, sua filha D. Maria Natália, ministro do Ultramar e esposa, alguns elementos da Casa Militar, o secretário nacional da Informação, o chefe do Protocolo do Estado e os membros do gabinete do ministro.



O navio «Pueblo», dos serviços secretos norte-americanos, que foi apresado por unidades da Coreia do Norte. Membros da tripulação do «Pueblo» parece terem sido mortos ou feridos. (Telefoto especial para o «Diário de Lisboa»)

A COREIA DO NORTE REJEITOU O PEDIDO AMERICANO DE ENTREGA DO «PUEBLO»

SEUL, 24. — (A. N. I., F. P. e R.). — A Coreia do Norte rejeitou hoje o pedido dos Estados Unidos de entrega imediata do navio patrulha «Pueblo», que foi capturado pelos norte-coreanos.

Numa reunião com os representantes do comando das Nações Unidas, na aldeia de tréguas de Panmunjom, os norte-coreanos acusaram a tripulação do «Pueblo» de ter feito fogo sobre canhoneiras da Coreia do Norte. «Estas repostaram, matando e ferindo alguns norte-

NAVIOS DE GUERRA DOS E. U. A. A CAMINHO DAQUELE PAÍS

americanos — declarou á comissão de armistício o general Pak Chung-Kuk, o principal delegado comunista na reunião.

O mesmo oficial disse que o navio norte-americano se entregou a «provocações intoleráveis infiltrando-se ilegalmente em águas territoriais norte-coreanas, em missão de espionagem».

Entretanto, navios de guerra norte-americanos avançam em direcção ás águas internacionais da Co-

reia do Norte, enquanto que os Estados Unidos exigem a entrega imediata do «Pueblo».

Com efeito, o porta-aviões nuclear «Enterprise», que recebeu ordens para seguir para as águas da Coreia, vai juntar-se a outras unidades que se dirigem para a zona do porto norte-coreano de Wonsan, para onde foi levado o navio norte-americano «Pueblo» — afirma-se

(Continua na 12.ª página)

Instituído pelo «Diário de Lisboa» o «GRANDE PRÊMIO DE PUBLICIDADE»

Objectivo:

estimular a produção de anúncios que atinjam um elevado nível gráfico e artístico sem esquecer o impacto da sua mensagem publicitária

PROSEGUINDO a sua acção em favor das actividades artísticas — tradição que legitimamente se orgulha de ter mantido ao longo de quase meio século de existência — o «Diário de Lisboa» decidiu instituir o «Grande Prémio de Publicidade», para distinguir os melhores anúncios publicados em cada ano.

(Continua na última página)

TROPAS DO VIETNAM DO NORTE OCUPARAM A CIDADE SUL-VIETNAMIANA DE KHE SANH

BASE DE KHE SANH (Vietnam do Sul), 24. — (R.). — A Exército norte-vietnamiano ocupou a cidade sul-vietnamiana de Khe Sanh — revelou hoje, nesta base, um comandante dos fuzileiros navais americanos.

O coronel David E. Lowms, comandante da base de Khe Sanh, situada a 4 quilómetros ao norte daquela localidade, declarou: «O Exército

(Continua na 9.ª página)

Nota do dia

GENTE QUE TRABALHA

Não carece de uma palavra de estímulo, mas merece uma palavra de louvor o esforço que está a ser empreendido pelos veterinários no sentido da sua própria valorização e da profissão que exercem. Num critério pretensamente aristocrático de classificação das profissões para que se requer graduação universitária, algumas vezes o veterinário será olhado por alto como o especialista que se dedica a curar de irracionais, o que, sendo aliás verdade, não pode legitimar nenhum sinal de menos apreço. Pelo contrário, a crescente importância de alguns problemas, de que no nosso tempo se vai tendo uma noção mais esclarecida pelo acicate das realidades da economia e da saúde, conduziu à consciência da verdadeiro sentido da missão a que se dedicam aqueles especialistas, de quem se exige e de quem se espera a defesa e a valorização da riqueza pecuária do País nas suas variadas espécies para a produção de leite e de carne. São os próprios, apercebendo-se oportunamente do que deles as circunstâncias reclamam, que

tomam a peito algumas importantes iniciativas no sentido da revalorização científica e profissional da sua classe. Assim, não é certamente por espectáculo, mas evidentemente por consciência das suas responsabilidades, que a actividade desenvolvida pela velha Sociedade Portuguesa de Ciências Veterinárias se rejuvenesce no afã que põe na promoção de cursos e de sessões em que, a nível excelente, se propõe a discussão de temas da mais rasgada actualidade. Deste esforço apuram-se resultados que se traduzem, para os próprios, num ganho de merecido prestígio e, para o meio, uma experiência que se tem de sublinhar como promessa e vantagem como contribuição efectiva para fazer face a problemas que são de todos nós e para que se buscam soluções. No mundo de hoje não se vê lugar para os que se perdem na contemplação do umbigo — sejam os homens, sejam os povos —, mas apenas para os que erguem os olhos e se dispõem a caminhar resolutamente para a frente.

HOJE—28 PAGINAS
VISADO PELA CENSURA

De ontem para hoje

SECRETARIADO DA REFORMA ADMINISTRATIVA

Na Presidência do Conselho tomaram, ontem, posse dos cargos de director de serviços e especialista do Secretariado da Reforma Administrativa, respectivamente, os drs. Sousa Mendes e Dá Mesquita Gonçalves, para que foram nomeados recentemente. Conferiu a posse o sr. dr. Diogo de Paiva Brandão, secretário-geral da Presidência do Conselho, que se encontra a desempenhar, por inerência, as funções de director-geral do referido Secretariado.

O FUTURO DO MUNDO MEDITERRÂNICO

O futuro do mundo mediterrânico foi o tema da conferência realizada ontem na Faculdade de Letras pelo prof. Bernard Kayser, da Faculdade de Letras e Ciências Humanas de Toulouse. Presentes muitas personalidades do mundo cultural, tendo o conferente sido apresentado pela prof.ª Virginia Rau. Na sua exposição disse o prof. Bernard Kayser, que a Portugal veio a convite do Instituto Francês em Portugal, que «sendo embora a primeira vez que venho a Portugal, esta Universidade e este país pertencem a um mundo que me é familiar há anos: o mundo mediterrânico», assim iniciou o prof. Kayser o que seria uma hora de interessante exposição dos aspectos geo-político e geo-económicos das três grandes zonas da bacia do Mediterrâneo: o Médio Oriente, a África do Norte e a Europa Mediterrânica. A partir da consideração da situação de contraste entre «um fundo de arcaísmo quase intacto» e o «barulho» dos motores a que se vão habituando as vilas e aldeias de hoje», o conferencista interrogou: «Como se poderá interpretar, sob um plano de quantidade, o conflito que se desdobra entre os velhos hábitos e a modernização?». E a responder: «O mundo mediterrânico é uma justaposição de microcosmos subdesenvolvidos e em vias de desenvolvimento.»

PROVOCAÇÃO DE MORTE

Foi em Lamego que o jornalista Herculano Augusto, de 36 anos, daquela cidade natural, entrou numa casa de pasto para telefonar. Estava muito tóido pelo álcool e, como o dono do estabelecimento lhe recusasse o telefone, ele agrediu-o. Houve socos e o agressor caiu. Feriu-se na cara. Depois foi levado à esquadra da Polícia.

cia, embora com muita resistência, e ali se feriu novamente, de tal forma que morreu a caminho do hospital. Fica uma viúva e seis órfãos, todos menores.

A CRIANÇA E AS CHAMAS

Tinha dois anos somente o José Carlos de Almeida Pin-

to, de Vila Maior, S. Pedro do Sul. Ia com sua mãe, a sr.ª Maria Adelaide, a fonte, mas, em dada altura, voltou para casa. A mãe seguiu, mas, ao regressar, teve um baque na alma. É que seu filho estava envolto em chamas, porque fizera tombar uma candela acesa. O inocente ainda foi levado ao hospital de S. Pedro do Sul, mas só para morrer.

ESTÃO MELHOR OS FERIDOS DO AUTOCARRO QUE «ENTROU» NA TABERNA DE LEIRIA

LEIRIA, 24 — Experimentaram sensíveis melhoras os feridos do acidente de viação ocorrido ontem, na descida da Calçada do Bravo, nesta cidade, com uma camioneta de passageiros que se «meteu» numa taberna, existente no local.

Além do motorista do veículo, sr. José da Conceição Manata, de 42 anos, casado, residente na Rua da Saragoça, Coimbra (o que inspirava maiores cuidados), ficaram ali internados o sr. José Maria Gaspar dos Santos, de 36 anos, cobrador, casado, morador em Arrifana-Condexa, empregado da empresa que segue ao lado do motorista; o passageiro sr. Francisco Cachão, de 54 anos, casado, afinador de teares, residente em Outeiros da Martingança — Pombal, que mais tarde, se apresentou naquele hospital, com ferimentos no couro cabeludo e nas orelhas, e, ainda, a mãe do proprietário do estabelecimento, sr.ª Maria Laranjo Amado, de 65 anos, residente em Guimarães, Leiria. Após porfiados esforços, foi possível retirar a camioneta sinistrada do local do acidente, com a ajuda de uma grua da Base Aérea n.º 5, de Monte Real, e dos Bombeiros desta cidade e acção da Polícia.

Cuspido da furgoneta fracturou o crânio

LEIRIA, 24 — Quando o sr. António Seica, de 53 anos, casado, operário da fábrica Sociedade Internacional de Embalagens, Lda. desta cidade, residente em Gândara dos Olivais, seguia numa furgoneta da-

queixa firma, foi cuspidado do assento, por se ter aberto a porta, estatelando-se na estrada. Sofreu fractura do crânio, recolhendo ao hospital desta cidade.

Novos corpos gerentes de duas agremiações

Foram eleitos os novos corpos gerentes da Mutualidade Covilhãense, que passou a ser presidida pelo sr. Joaquim da Cruz Meruge.

Também o «Grupo de Instrução e Recreio», em assembleia geral, escolheu os seus novos dirigentes, sendo designado presidente o sr. Francisco Fernandes Runa.

Mutualidade Ocidental

A Associação de Socorros Mútuos Mutualidade Ocidental elegeu os novos corpos gerentes para o ano corrente. Presidem à mesa da assembleia geral, a direcção e ao conselho fiscal, respectivamente, os srs. Albano Lopes Fernandes, Américo Pereira Assunção e Augusto Peres.

O «CARNAVAL DA NEVE» NA SERRA DA ESTRELA PROMETE ANIMAÇÃO

COVILHA, 24. — O «Carnaval da Neve» terá, este ano, maior projecção do que nunca. Está em estudo a realização de um curso, que percorrerá as principais artérias da cidade. Durante a quadra, os transportes entre a cidade e a Colónia Infantil, na serra da Estrela, onde o Clube Nacional de Montanhismo organiza os atractivos numerosos do «Carnaval da Neve», estarão assegurados, por autocarros.

A PROPÓSITO DE UM FILME — 2

UM FILME AMBÍGUO

por VERGÍLIO FERREIRA

COMPREENDEMOS facilmente que «Blow-Up» seja ambíguo. Vem-lhe a maior ambiguidade de se integrar num estado de coisas e de simultaneamente o denunciar. No domínio do romance o exacto correspondente — e sem ambiguidade — seria por exemplo «Le Voyeur» de Grillet. Antonioni aceita o «rigor» e implícita «frieza» do novo espaço cultural na predilecção das superfícies lisas, da linha recta, dos enquadramentos geométricos, na «limpeza» do campo operacional, na própria frieza das cores. Ao que poderíamos agora talvez associar a própria centralização do filme na figura de um fotógrafo, que praticamente nunca abandona a cena.

PORQUE nesse facto se implica a significação da imagem no mundo moderno. Ela apela, com efeito, de algum modo, para a passividade e simultaneamente para um pretenso «rigor objectivo» de um entendimento com ele. Mas aí mesmo uma conotação negativa, de «crítica», se envolve. Está o seu ponto fulcral na casual descoberta de um crime que a própria fotografia revela (se crime houve — ou é...) e sobretudo na extraordinária ambiguidade de a ampliação de um pormenor fotográfico (ou seja, de um mais intenso rigor) se aproximar da pintura de Bill: a imagem «real» da fotografia dissolve-se como a imagem «fingida» da arte... Mas todo o filme se enreda de sinalizações que lhe destroem não apenas a objectividade (que é um termo do novo-romance) mas ainda a indiferença (que deve ser do Estruturalismo). Abre e fecha o filme esse grupo de boémios carnavalescos — significativamente intempestivos e pontuados no início pela visão da miséria. Mas quando o fecha, toda a realidade está já dissolvida. Assim o jogo de ténis com que o filme termina e em que a bola e raquetes não existem — e em que o fotógrafo se resigna a acreditar — põe a marca derradeira de um inesperado carnaval e de uma absoluta irrealização. Assim a foto que se destinava a rematar uma série trágica e grotesca, seria a do rendez-vous do parque — porque seria uma fotografia calma para compensar a angústia das mais. Mas é a fotografia «calma» que, uma vez ampliada, revela um assassinato... Justamente, porém, esse crime é possível que não existisse. Porque é como se não existisse: o cadáver desapareceu, a polícia não sabemos se chegou a ser alertada por alguém. E a própria rapariga envolvida no caso e que visita o fotógrafo para recuperar as fotografias, desaparece sem deixar rasto, mesmo quando casualmente o fotógrafo volta a vê-la. E as fotos também. Num mundo anormal, a anormalidade é normal. Assim o crime se volatiliza...

Mas a mais forte «acusação» de Antonioni está talvez na denúncia da juventude. Não é por acaso que o fotógrafo se sente desorientado, «separando-se» portanto da desorientação geral. Não é por acaso que ele estremece com o crime descoberto e hesita em drogar-se na casa onde procura o amigo. Não é por acaso que a última imagem do filme é a imagem da sua solidão no relvado extenso, nítido, bem tratado. Não será dúvida a aceitação do filme pelos jovens espectadores — se o aceitaram? O cansaço confessado a certa altura pelo fotógrafo atinge o centro do que a juventude mais ilude talvez — precisamente o «erotismo». Mas o recurso à droga afirma-o já a seu modo. Como a emotividade que recusa uma pretensa indiferença — a da lisura e frieza de um mundo de plástico. Um dos grandes mitos mais equivocados do nosso tempo, o erotismo, inicia-se nos fins do século XVIII, ou seja quando começa o último surto da nossa crise. (Que o erotismo não é obscenidade ou pornografia — e a arte erótica começa onde a pornografia acaba. Se a obscenidade significa, socio-culturalmente, por exemplo, na Idade-Média, hoje não significa nada, a não ser um atraso). Tal mito forma com o da «acção», da «arte» e da própria «metafísica» (que afinal os engloba a todos) o grupo de mitos mais em evidência no nosso século — como, aliás, e se me permitem, já em Alegria breve tentei dizer. Mas além de que o erotismo apela sempre para o que o supera, ele tem como específico, no seu negativismo, o ser um valor que se autodestrói. Porque o erotismo só vive do «constrangimento» — e é contra o «constrangimento» que ele luta. Assim destruído aquilo que o nega, ele próprio implicitamente se destrói. A vitória do erotismo é pois a derrota do erotismo. Mas chegados aí, a interrogação volta a erguer-se. O cansaço ao nível do questionamento ao nível mais alto do «valor». Para o jovem, o erotismo, para lá do imediatismo simplista do «prazer», investe-se da qualidade da negação do estabelecido, que é nele a afirmação primeira da sua entrada na vida. Mas Blow-Up abre para algo que está além disso e se anuncia na saturação e na procura do que a compense. Ao nível do novo espaço cultural que se anuncia, o erotismo como tal é um antecedente — porque o consequente deverá ser já só o jogo erótico que como jogo se esfria e a trio se contempla... Na sequência maravilhosa em que o fotógrafo regista as imagens do primeiro modelo — tanto quanto a pudemos observar — esse jogo entrecruza-se de erotismo (na ambiguidade das posições cujo remate ignoramos),

do desejo «metafísico» de fixar o instante (no disparo frenético da máquina) e de uma neutralização quase balística (no ondedo estético do movimento dos dois comparsas). Mas a frieza total dá-lhe a observação «neutra» do ébat — se acaso Antonioni a não registou em parte alguma do filme...

Naturalmente, e situando-nos no ponto de vista de Antonioni (porque é o nosso, o dos «angustiados», dos «ideólogos» — e que isto se não esqueça) a interrogação impõe-se sobre o destino do homem no mundo que se nos abre. Mas o jovem consciente pergunta-nos o que é isso de «homem», como disse. Ao futuro, a que nada teremos a entregar, porque a vida nada nos entregou, nós pensávamos que ao menos transmitiríamos precisamente o culto da «dignidade humana» — o único valor que sem quebra ou ambiguidade julgáramos resistir a toda a derrocada. O jovem, porém, questiona-nos sobre isso: que vem a ser a «dignidade»? Em que zona «científica» topámos nós com o «homem»? Porque o «homem» é uma construção segunda e superficial e imaginária de uma realidade onde ele não está. O «homem» é uma nossa invenção. E todavia, bem sabemos que o não é... Que realidade possível, no entanto, dirá amanhã que é? Que tipo de relações humanas e de existência humana pode amanhã ser real, sem que o «homem» aí exista? Que mundo de robots? Conhecemos bem o laudator temporis acti de Horácio, a invencível e quase definitiva estabilização de todos nós nas coordenadas que nos definiram e em que nos entendemos e a vida; e assim sabemos que uma época é rigorosamente incompreensível para as épocas que se lhe seguem. Mas a incompreensibilidade atinge aqui os limites do inverosímil. Porque negado o «homem», esvaído até à sua casca de mumia, redefinido o mundo como um mundo de superfície, teremos de prever, em lógica inexorável, a morte de da própria arte. E isso ultrapassa toda a nossa capacidade de imaginação. Compreendemos assim que para o citado Blanchot, a única escrita «humanista» tolerável é a que desesperadamente se separa da linguagem e se traduz pelo grito... Vale-nos todavia pensar que tal morte já foi prevista desde Hegel — cuja Estética, diz-nos Croce, soa a um dobre de finados; e que doente ou não, continua ainda viva. Porque se as formas que herdámos se aproximam do fim, a morte de um fruto não é por força a da árvore...

O novo espaço cultural está aí. Mas inexoravelmente admitimos que não estará por muito tempo. E isso pela razão já enunciada de que as suas implicações ultrapassam a nossa imaginação, ou seja a nossa qualidade de seres humanos. O limite imaginável da crise de hoje não é o da negação do homem mas o da recuperação de uma plenitude perdida.

MILITARES FALECIDOS EM MOÇAMBIQUE

LOURENÇO MARQUES, 24 — (A. N. I. e L.) — Vítima de desastre, faleceu, em Moçambique, o primeiro-cabo 8467, Manuel Moreira Barbosa, natural do concelho de Paiva, filho de António Barbosa Maria e de Rosa Moreira.

Também por desastre, morreu o soldado 8064 767, Carlos Alberto Ferro da Silva Vicente, natural de Portimão, filho de Alfredo Correia Vicente e de Guiomar Pedro da Silva.

— Até que idade espera viver ?

Há quem não faça os seus cálculos, mas também há quem faça. Há quem não pense na morte, mas também há quem pense. Há quem espere viver até mais tarde e quem espere viver menos tempo. Foi sobre esta última questão a nossa pergunta, para a qual obtivemos três respostas curiosamente iguais.



• — Talvez só viva até aos 50 anos. Sou uma pessoa doente — epilético — disse-nos o sr. Isaias de Nascimento Plácido, de 36 anos, pedreiro.
— Isso não quer dizer nada.
— Se durar até aos 50 já fico contente. Para andar aqui, a sofrer mais não vale a pena. Medo de morrer? Nenhum. É natural.
• — Olinda da Conceição Fonseca Oliveira, encadernadora, de 19 anos, afirmou-nos também, por seu lado, após ter esboçado um sorriso:
— Não passo dos 50.
— Então?
— A saúde não dá para mais. Tenho uma anemia, e daí vêm outras doenças.
— E 31 anos bastam-lhe para fazer tudo que deseja?
— Acho que sim. Para que preciso eu de mais?



Um cargueiro inglês apanhado pelo «Georgette» dirige-se para Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 24 — (L.) — É esperado em Lourenço Marques o cargueiro britânico «Shirabana» que, quando navegava de Calcutá para este porto, foi apanhado pela depressão tropical «Georgette», manifestando-se fogo a bordo.

O comandante do navio estabeleceu, ontem à tarde, contacto com Lourenço Marques, pedindo para entrar no porto e informando, ao mesmo tempo, que navegava com muita dificuldade, ainda sobre a acção directa da depressão «Georgette».

O fogo declarou-se pouco depois do navio ter entrado na zona de influência da depressão. Segundo se supõe, houve uma fricção de sacos de juta, que se incendiaram, causando o sinistro.

Não há notícias de se terem registado quaisquer vítimas a bordo. Posteriormente, uma comunicação, não confirmada, obtida junto dos armadores e agentes do navio em Lourenço Marques, dizia que o incêndio fora dominado.

Entretanto, a capitania do porto de Lourenço Marques, apesar de tudo, tomou providências para fazer face a qualquer situação.

Encontrado morto na sua residência

CAMINHA 24 — Foi encontrado morto, na sua residência, o sr. Joaquim Pinto dos Santos, de 57 anos natural do Porto, morador na Rua dos Pescadores.

Remador da Alfândega, Joaquim Pinto dos Santos, vivia com a mulher, D. Rita Lima, há muito paralítica. Foi esta a quem, por volta das 8 horas da manhã, se deparou o trágico acontecimento.

As autoridades admitem não ter havido crime.

Curso sobre Oftalmologia de pequenos animais

Prossegue hoje, na Escola Superior de Medicina Veterinária, o Curso de Actualização sobre Oftalmologia Veterinária, promovido pela Sociedade Portuguesa de Especialistas de Pequenos Animais.

Haverá duas lições: às 21 e 30, o sr. dr. Shappa de Carvalho falará de «Exame clínico do olho» e, às 23 horas, o sr. prof. Braço Forte dissertará sobre «Aspectos médicos da patologia ocular».

HOMENAGEM

Dr. Fortunato Levy

Promovido por um grupo de colegas e amigos, haverá na próxima segunda-feira, às 21 horas, num restaurante da capital, um jantar de homenagem ao dr. Fortunato Levy, que recentemente foi promovido a director de clínica cirúrgica dos Hospitais Cívicos. Recebem-se inscrições pelos telefones 866286 e 871559.

[Delegação: R. do Almada, 30, 2.º ☆ T. 20954/5 ☆ Telex 2782

TRISTE FIM DE UMA AVENTURA DE CINCO RAPAZES

Na cave de um «café», foram presos esta manhã, pela P. S. P., cinco rapazes, que se tornaram suspeitos ao fiscal do estabelecimento (por sinal, antigo agente daquela Polícia), quando dividiam entre eles diversos objectos e ferramentas.

Conduzidos à primeira esquadra ali foram identificados, verificando-se que se tratava de José Manuel Carvalho da Fonseca, pintor de automóveis, Rua do Vilar, 64, casa 4; Alberto Jorge Pinto Correia, pintor da construção civil, Rua Fonte Taurina, 56, 1.º; José Maria Teixeira Lopes, carneiro, Rua Fonte do Outeiro, 263, casa 4; Narciso da Silva Fonseca, tecelão, e Carlos Julio Rodrigues Machado, carpinteiro, ambos residentes no Bairro Rainha D. Leonor.

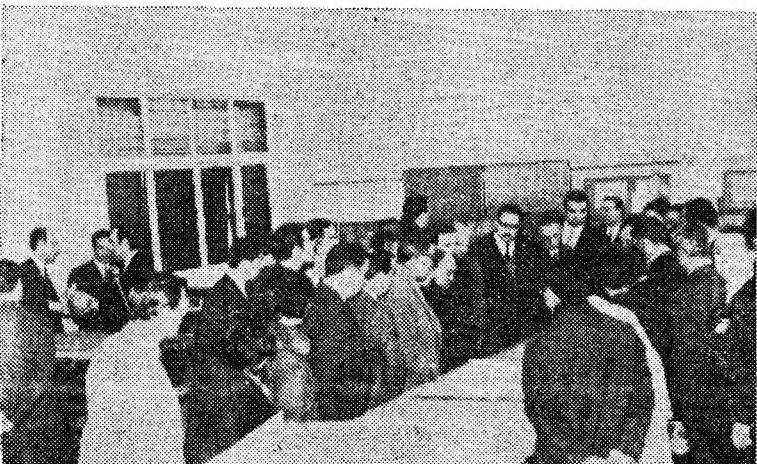
Confessaram que fugiram das suas casas no propósito de seguir para Espanha. Assim, foram, a pé, até Santo Tirso, onde chegaram já de noite. Sentindo-se fatigados, resolveram dormir ali num prédio em construção. Já de madrugada e pensando nos riscos da aventura, decidiram regressar ao Porto. Como, porém, vissem ao abandono aqueles objectos e ferramentas utilizados pelos operários na construção do prédio onde dormiam, resolveram apoderar-se dos mesmos. E foi, como se diz, no momento em que os dividiam que os detiveram. Vão ser entregues à Polícia Judiciária.

O 40.º ANIVERSÁRIO DA DELEGAÇÃO DE «O SÉCULO»

Estão em funcionamento há quarenta anos, que hoje se completam, os serviços da Delegação nesta cidade do nosso prezado colega «O Século», que tem igualmente larga projecção em toda a região norte-nha.

Por tal motivo, os nossos camaradas que ali prestam serviço reuniram-se hoje num almoço festivo, que decorreu em alegre ambiente de franca confraternização.

Categorizadas personalidades oficiais ligadas às exportações portuguesas visitaram as principais instalações fabris da Covina



Um aspecto da visita às instalações fabris da Covina

As principais instalações fabris da COVINA, em Santa Iria da Azóia, foram visitadas demoradamente por várias personalidades oficiais ligadas aos movimentos da exportação portuguesa, entre elas o Presidente e Vice-Presidente do Fundo de Fomento de Exportação, respectivamente, Dr. António Batalha Reis e Miguel Gonçalves, altos funcionários daquele organismo, e os delegados do mesmo no estrangeiro. Ao todo, foram umas quatro dezenas de visitantes, acompanhados pelo Administrador-Delegado da Empresa, Sr. João Ildefonso Bordallo, directores, engenheiros e outro pessoal superior da nossa mais categorizada unidade de vidro. Essa visita realizou-se

no dia 23, sendo prestados aos visitantes — aos quais foi servido um beberete na Sala do Conselho de Administração da mesma Empresa — todos os esclarecimentos necessários a uma boa apreciação do que é já hoje a COVINA e do que virá a ser logo que estejam concluídas as suas obras em curso, que orçam em mais de 200 000 000\$00, obras que aumentarão enormemente a produção e a potencialidade de exportação — esta última vindo a representar mais de 300 milhares de contos, constituindo fonte de elevado interesse para as balanças de comércio e pagamentos do País. Os visitantes retiraram-se visivelmente satisfeitos com tudo quanto viram e ouviram.

REFORÇADAS VERBAS DA TABELA DE DESPESA DO ORÇAMENTO GERAL DE ANGOLA

Por meio de portaria, hoje publicada na folha oficial, e enviada pela Direcção-Geral da Fazenda, é reforçada, com a importância de 500 000\$00, a verba «Encargos gerais — Deslocações do pessoal — Ajudas de custo e subsídios inerentes às deslocações fora da província — A pagar na Metrópole», da tabela de despesa ordinária do orçamento geral da província de Angola para o ano económico de 1967; por outro lado, é reforçada, com a importância de 6 000 000\$00, a verba «Encargos gerais — Deslocações do pessoal — Passagens de ou para o exterior por motivo de licença graciosa — A pagar na Metrópole», da referida tabela de despesa; e, também, reforça, com a importância de 2 500 000\$00, a verba «Encargos gerais — Deslocações do pessoal — Passagens de ou para o exterior por quaisquer outros motivos — A pagar na Metrópole».

Diário de Lisboa

COIMBRA

UM AVIÃO (A SÉRIO) PARA REGALO DAS CRIANÇAS NO «PORTUGAL DOS PEQUENINOS»

Em várias terras do País, têm sido colocados nos parques infantis e até nos jardins públicos, aviões das Forças Armadas, considerados como incapazes para o serviço e que os destinam nesses locais de brinquedos às crianças frequentadoras de tais parques e jardins.

Já por várias vezes, temos feito a pergunta sobre o motivo por que

não se fazia o mesmo nesta cidade. Agora, o sr. dr. Viriato Namora, vereador do pelouro do Turismo e pessoa muito ligada aos meios aeronáuticos, tomou a iniciativa de diligenciar no sentido de que um desses aviões seja colocado no «Portugal dos Pequeninos», onde as crianças que ali vão o possam admirar, pois a maioria nunca viu um avião ao pé, e menos ainda pôde brincar dentro dele.

A iniciativa merece todos os louvores, e estamos certos de que, dentro em breve, as crianças de Coimbra poderão dar largas à sua alegria perante a possibilidade de entrar num avião a sério, — como se fossem pilotos ou simples passageiros.

Corpo docente da Faculdade de Ciências

No gabinete do Magnífico Reitor da Universidade decorreu o acto de posse do sr. prof. dr. José Alberto da Gama Fernandes de Carvalho do cargo de professor extraordinário da Faculdade de Ciências, para o qual fez, recentemente, concurso.

A posse foi-lhe conferida pelo reitor, sr. prof. dr. Jorge Andrade de Gouveia, na presença do director da Faculdade, sr. prof. dr. Coello Neiva, outros professores e assistentes.

Por despacho ministerial, foi indeferido o requerimento da aluna da mesma Faculdade, Maria Isabel Canova de Magalhães Coelho.

Bolseiro etíope

Encontra-se nesta cidade o estudante etíope sr. Zola Sonkosi, bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian, que procede a estudos sobre as relações de Portugal com a Etiópia.

O sr. Zola Sonkosi está a trabalhar na Secção de Estudos de Cartografia da Faculdade de Ciências, sob a direcção do sr. prof. dr. Armando Cortesão, e prepara a sua tese de doutoramento na Universidade de Basileia.

VIDA SOCIAL

DR. ELMAR WEINDEL

Por motivo da sua breve partida do nosso País, o sr. dr. Elmar Windel, adido de Imprensa da Embaixada da Alemanha em Lisboa, e sua esposa, ofereceram ontem, ao fim da tarde, nas salas do Clube Alemão, uma recepção de despedida, à qual compareceram, entre outros, os srs. embaixadores da Suíça, da Austrália e da Alemanha; os directores do Serviço de Informação do Ministério dos Negócios Estrangeiros e do S. N. I.; elementos das várias representações diplomáticas em Lisboa; funcionários superiores do Ministério dos Negócios Estrangeiros; muitos jornalistas e amigos.

ADMISSÃO DE PESSOAL NO MUSEU, LABORATÓRIO E JARDIM BOTÂNICO

Na direcção do Museu, Laboratório e Jardim Botânico da Faculdade de Ciências de Lisboa (Rua da Escola Politécnica) recebem-se candidaturas para a admissão de pessoal assalariado.

Condições de admissão: exame de instrução primária e idade superior a 15 anos.

A FRANÇA MEDITERRÂNEA TEMA

DE UMA CONFERÊNCIA DE UM PROFESSOR DE TOULOUSE

O prof. Kaiser, da Universidade de Toulouse, proferiu, ao fim da manhã, no anfiteatro do Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas Ultramarinas, uma conferência subordinada ao tema «La France méditerranéenne», que ilustrou com projecções. Assistiram o director do Instituto Francês, dr. Ilídio do Amaral e muitos professores e alunos não só do I. S. C. S. P. U. como de outros estabelecimentos de ensino superior. Fez a apresentação do orador a prof.ª doutora Raquel Soeiro de Brito.

RETIRO PARA NOIVOS

Vai realizar-se nos dias 3 e 4 de Fevereiro próximo, na Casa de Retiros da Buraca (Lisboa), mais um retiro para noivos, orientado por um sacerdote e com a participação de um casal responsável, integrada na acção do Centro de Preparação para o Matrimónio (C. P. M.).

Inscrições e informações pelos telefones 77 66 96 ou 66 71 69.

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

ATRAS DO REPOSTEIRO

- O actor Rogério Paulo pensa deslocar-se, em breve, à Bélgica, para ensaiar naquele país algumas peças de Gil Vicente.
- Continuum demoradas as obras de adaptação do novo teatro «Laura Alves».
- Nada está assente em definitivo quanto ao Teatro Variedades, encarando-se no momento, várias hipóteses.
- Só no próximo mês devem começar os trabalhos de construção do novo Teatro Maria Matos.
- Foi convidado a participar na próxima revista do Teatro Monumental o actor António Anjos.
- «O comissário da Polícia», de Gerardo Lobato, vai ser levada à cena pela companhia do Teatro Experimental de Cascais, com nova encenação de Carlos Avilez.

VARIEDADES

Solnado, em «O Pinguinhas», é o ponto máximo do riso na super-revista «Pois, Pois...»

Raul Solnado, o mais aplaudido comediante da sua geração, atinge o ponto máximo do riso ao interpretar «O Pinguinhas», na fabulosa super-revista de grande espectáculo «Pois, Pois...», produzida por Giuseppe Bastos e Vasco Morgado, segundo texto de José Galhardo e João Nobre, música de João Nobre e Carlos Dias, montagem de Hemâni e Rui Martins, figurinos de Mário Alberto, guarda-roupa dos «ateliers» Paiva (dirigido por Josefina Soares), coreografia de Paulo José direcção musical de Carlos Dias e encenação de Armando Cortês. Comandado por esse espantoso fenómeno de comunicabilidade e simpatia que é Raul Solnado, o cartaz de «Pois, Pois...» ostenta um naipe interpretativo soberano: a actriz Ivone Silva (o nome mais premiado da época); Barroso Lopes, a dupla Cortês-Nicholson (responsável por «Riso e Ritmo»), Clarisse Belo, a voz diferente e insólita de Maria Teresa Quinta, o «ballet» inglês «The Santiago Dancers» em arrojada coreografia; a plástica maravilhosa da espectacular atracção brasileira Wanda Moreno (a mais bela mulher da

América Latina); Dina Maria, Gabriel Cardoso, Gilberto Gonçalves, Simone Maria, Odete Antunes, Sara Rafael, Fernanda Franco, Marília Gama e Nelo Duarte, bailarinos e bailarinos internacionais.

Duas horas de gargalhada: eis o sumário da super-revista «Pois, Pois...», que todas as noites (pelos 20 e 45 e 23 horas) se exhibe no Teatro Variedades.

«A ILHA NUA»

no cinema Alvalade por iniciativa dos finalistas de Românicas da Faculdade de Letras

Por iniciativa dos finalistas do curso de Filologia Românica da Faculdade de Letras, vai ser exibido no cinema «Alvalade». no próximo dia 1 de Fevereiro, pelas 18 e 30, o filme de Kaneto Shindo, «A Ilha Nua». 1.º Prémio do Festival de Veneza.

Os bilhetes encontram-se à venda na bilheteira daquele cinema e a receita destina-se a angariar fundos para uma visita de estudo à Itália.

MARIA VITÓRIA

O famoso automóvel-voador é grande atracção da revista «Pão, Pão... Queijo, Queijo»

Depois de haver conquistado os mais exigentes públicos de Tóquio, Las Vegas, Londres, Paris e Roma, o famoso automóvel-voador («Speed Crazy») está agora no tablado do Teatro Maria Vitória para, dominado pela graça de Eugénio Salvador e José Viana, arrancar as mais estrepitosas gargalhadas dos felizes assistentes à revista popular «Pão, Pão... Queijo, Queijo».

Os produtores Giuseppe Bastos e Vasco Morgado apresentam, no mais divulgado teatro de Lisboa, um elenco verdadeiramente sensacional que primorosamente interpreta este original de Aníbal Nazzari, Eugénio Salvador e José Viana, com música de João Nobre e Carlos Dias; Eugénio Salvador, José Viana, a vedeta Maria Dulce, Mariema, Max, Anita Guerreiro, a jovem e talentosa revelação Dora Leal, Vítor Mendes, o fadista Arminda da Conceição, Júlia Alves, Tânia Mota e Maria António, além de um magnífico «ballet» internacional e, ainda, de bailarinas e bailarinos portugueses.

«Pão, Pão... Queijo, Queijo» tem figurinos de Mário Alberto, guarda-roupa dos

prestigiosos «ateliers» Paiva (dirigido por Josefina Soares), coreografia de Mariano Franco, direcção musical de Carlos Dias e encenação de Salvador. Todas as noites (pelos 20 e 45 e 23 horas), o Maria Vitória marca o rumo: «Pão, Pão... Queijo, Queijo» é o espectáculo.

MONUMENTAL

Continua o grande êxito de «A Flor do Cacto», agora em últimas representações

O tempo passa, mas o êxito continua e, agora que começaram a ser anunciadas as últimas representações, o público apreciador de bom teatro ocorre todos os dias, em grande número, às bilheteiras daquele teatro para não perder a oportunidade de ver e aplaudir tão extraordinário espectáculo.

A saída do cartaz de «A Flor do Cacto» apenas tem um motivo: os compromissos assumidos por Vasco Morgado com outras companhias, pois que, tratando-se dum espectáculo com uma história fresca e alegre e com um elenco de excepção craveira artística, muito mais tempo estaria em cena por exigência do público.

(Continua na 6.ª página)



PETER SELLERS em

A RAPOSA DOURADA
(AFTER THE FOX)



com **VICTOR MATURE**

BRITT EKLAND

Música de BURT BACHARACH

Argum. de NEIL SIMON
Produced by Delegates
Productions A. G. and
Nancy Enterprises, Inc.

Produção de JOHN BRYAN

PANAVISION® COLOR by DeLuxe

Realização de **VITTORIO DE SICA**
Um filme da **UNITED ARTISTS**

HEAR "AFTER THE FOX" SONG BY THE HOLLIES AND PETER SELLERS - AND ORIGINAL SOUND TRACK ALBUM - ON UNITED ARTISTS RECORDS



**APRESENTA AMANHÃ ÀS 21,30
EM SENSACIONAL ESTREIA
UM NOVO E DESCONCERTANTE
TIPO DE COMÉDIA!...**

TEATRO Telef. 32 60 37

VARIEDADES

HOJE: ÀS 20.45 e 23 HORAS

O IMPAGAVEL SOLNADO
COMANDA A RISOTA NA
SUPER-REVISTA DO ANO



o fabuloso **SOLNADO**
em «trovador», quadro cheio
de comicidade da revista

Pois, pois...

com um elenco famoso:

IVONE SILVA

**BARROSO • CORTEZ
NICHOLSON • CLARISSE**

a voz de
MARIA TERESA QUINTA
o «ballet» inglês
The Santiago Dancer's
a atracção brasileira
WANDA MORENO

COLISEU

HOJE
às 21.30

(Maiores de 12 anos)

**GRANDE
COMPANHIA
INTERNACIONAL
DE**

CIRCO

ATRAÇÕES DE CATEGORIA
PALHAÇOS

AMANHÃ

A tarde, entrada gratuita às
crianças dos 6 aos 10 anos

TEATRO CAPITÓLIO

Telef. 320379

HOJE ÀS 21.45 H.
M/ 17 ANOS

A magistral obra
de Luigi Pirandello

A VOLÚPIA DA HONRA

pela Companhia do Teatro Na-
cional D. Maria II

SABADO, às 16 horas — 1.ª Tarde
(preços reduzidos)

TV

DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

PANORAMA LITERÁRIO — Esta certo. Esperem por mim um bocadinho. Talvez não muito tempo. Só o bastante para esquecer, ou antes, para esmaecer, a imagem de humor negro daquele cabritinho ternamente dobrado sobre si próprio, com a patinha em volta da cabecinha, pronto a ir ao forno... Cabritinho com muito toucinho, por certo muito tenrinho, à moda não sei donde.

A seguir à «Culinária» veio «O homem e o motor», rubrica cheia como um ovo. Desanuiu-se-me o espírito com a história dos meios de transporte em cinema de animação. Algo aprendi também com a odisseia daquele português que inventou o «travão de emergência» que deu ótimas provas quando o ensaio na estrada que vai da Trafaria à Costa da Caparica. Ora aí está um local onde são necessários mesmo mesmo os tais travões de emergência, aí onde o menor descuido pode ser a morte do artista.

Palavra de honra: não dava nada pelo «Panorama Literário». Desabitei-me a pensar nessa rubrica como numa conta do activo. Se algum cantinho da televisão está reservado aos amigos, aos íntimos, aos queridos companheiros, etc., esse é «Panorama Literário». Adiante...

estudantes brasileiros. Lamentava, pois ontem aconteceu água fresca. Aconteceu naturalidade, objectividade, aconteceu língua sem papas. O escritor brasileiro Marques Rebelo fez o milagre. Para isso apoderou-se do timão e jamais o largou. A desenvoltura com que se exprimiu é, mais que tudo, prova de uma diferença substancial de educação, de ambiente, de mentalidade. E falou sempre direito. Estava em Portugal a descansar mas em

geral, quando se descansa, é que se trabalha mais. Vinha cá tratar de dois assuntos importantes: organização do dicionário da língua portuguesa e de uma antologia da literatura portuguesa para uso dos sinceramente, a situação da cultura portuguesa no Brasil. Intercâmbio é «bobagem». Não se pode falar em intercâmbio em termos sérios enquanto se agravar o custo dos livros que saem de Portugal para o Brasil. O livro português é caro, encontrar livros portugueses no Brasil é muito difícil. Não, não vale a pena falar em intercâmbio! Fez pena ver chegar ao fim a conversa com Marques Rebelo.

TV MUNDO — A respeito de Hildegard Knef, que actuou em «TV MUNDO», salientou-se em especial a sua dicção privilegiada e primorosa. Assim, de Sul ao Norte do País, das margens do Odiana às terras frias do Barroso, o imenso público português teve ocasião de admirar a perfeição marmórea da pronúncia teutónica, no esplendor das suas mil suaves asperezas.

Hildegard. Os olhos fixos de mocho ou feiticeira. O rosto sem expressão. Mora ali, esta voz? A voz é daquele país? Uso a minha capacidade de cegar. Fecho os olhos. Fica só a voz que posso vestir ao sabor de minha particular alta costura.

Esta voz, esta fala, esta presença, ou lá o que é. Insinuante, embora ninguém percebesse o que ela cantava. Também canta, o gume de uma navalha?

E eu a dizer com os meus botões: «São capazes de não dizerem

HOJE PODE VER...

• Às 22 e 45: TV Clube

O TV Clube de hoje é preenchido pela actuação do cancionista Artur Garcia, numa realização de Luís Andrade

• Às 22 e 45: Série policial

Apresenta-se, esta noite, mais um episódio filmado da «série policial» «Os Vingadores», com os artistas Diana Rigg e Patrick MacNee.

a este público ao menos a notícia do que ela vai cantar? Assim aconteceu. Ninguém se importou com isso. As canções seguiram em fila indiana, sem paragem, um ritmo alucinante, chapa ganha, chapa batida, foi talvez melhor assim, não dizerem nada. Só umas palavrinhas, caramba, meia duzia, a gente gosta de saber o que vai pelo mundo.

Ah, mas que bela dicção tinha a Hildegard!

UMA HORA ANTES DO FIM — «O comboio azul pára 13 vezes» é uma coisinha a

(Continua na página seguinte)

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

• NO EUROPA

Título — «O Segredo da Ilha Sangrenta» (The Secret of Blood Island).

Realizador — Quentin Lawrence, 1964.

Intérpretes — Barbara Shelley, Jack Hedley, Bill Owen.

Malásia, 1944: um campo de prisioneiros britânicos e mpoder dos japoneses, durante a Segunda Guerra Mundial. Largada em pára-que-das ali vai cair uma agente de espionagem inglesa, em virtude do avião em que seguia ter sido atingido pelo fogo nipónico. Esta a base em que assenta «O Segredo da Ilha Sangrenta», película que vem confirmar a decadência de uma produtora (Hammer Films), antigamente especializada em filmes de terror de certa qualidade e interesse e que não encontrou, hoje em dia, hábeis continuadores para a obra de um Terence Fisher. Na verdade, nesta película de sa-

dismo gratuito pouco funciona a seu favor, dado o elementarismo da intriga, a falha de lógica e a inconsistência das situações engendradas. Quentin Lawrence cedo se mostra incapaz de converter esta ilha tanto num *Rei de um Inferno* (Bryan Forbes), como numa *Ponte do Rio Kwai* (David Lean). E, no entanto, Lawrence teve alguns trunfos: imagine-se, por exemplo, que Barbara Shelley, camuflada de prisioneiro de guerra, era apanhada pelos nipónicos numa daquelas cenas amorosas com o sargento Crewe. Os pensamentos que os japoneses não teriam formulado... Infelizmente, tudo se passa dentro da monotonia, quebrada embora pela expressividade interpretativa de Barbara Shelley. — L. A.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

veja MELHOR num KB

Em ALVERCA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda na TABACARIA CAMPINAS, Rua Joaquim Sabino Faria, 18-A.

ÉXITO ABSOLUTO!

2ª SEMANA



TONY ROME investiga

e de que maneira... Só visto!

JILL ST. JOHN · RICHARD CONTE
GENA ROWLANDS · SIMON OAKLAND
JEFFREY LYNN · LLOYD BOCHNER
SUE LYON

Produção de Aaron Rosenberg
Direcção de Gordon Douglas
Argumento Richard Breen

PANAVISION · COR DELUXE ADULTOS

EM LISBOA, COMO NAS GRANDES CAPITALS É UM DOS MAIORES SUCESSOS DE TODOS OS TEMPOS! EXCEDENDO TUDO QUANTO GARANTIMOS ANTES DA ESTREIA, «DOZE INDOMÁVEIS PATIFES», REALIZADO PELO FAMOSO ROBERT ALDRICH, AO LONGO DE DUAS HORAS E MEIA, ARREBATA, EMOCIONA E ARRANCA DO PÚBLICO FORMIDÁVEIS E EXPLOSIVAS MANIFESTAÇÕES, COMO NUNCA SE OUVIRAM!



Doze Indomáveis Patifes

(THE DIRTY DOZEN)

RIGOROSO EXCLUSIVO DE ÉPOCA!

Adultos



LEE MARVIN, NO AUGE DA SUA CARREIRA, ESTÁ DESIGNADO PARA O OSCAR DO MELHOR ACTOR DO ANO!



3

A

SEMANA NO MAIOR CINEMA DE LISBOA

NA PERFEITA PROECÇÃO DO
IMPERIO

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

que não se cansa de aplaudir, obrigando o artistas a interromper-se constantemente

Laura Alves, na figura principal, com mais um desempenho ao nível dos seus melhores, tem a seu lado, também com interpretação de grande mérito artístico, Paulo Renato, Carlos José Teixeira, Alina Vaz, Angela Ribeiro, Alexandre Vieira, Alda Pinto e Norberto de Sousa. A encenação é de Manuel Santos Corvalho e as cenas são de Pinto de Campos. Hoje e todas as noites, espectáculos às 21 e 45.

IMAGEM DO DIA

Tony Rome é um novo tipo de polícia que está a apaixonar o publico do cinema. É duro, enérgico, rude, mas humano. Sem recorrer a processos técnicos e científicos para apanhar os criminosos.

É uma criação extraordinária de FRANK SINATRA, que em «TONY ROME INVESTIGA», atingiu o máximo da sua carreira de actor.

O filme, em Panavision Cor De Luxe, entra hoje na sua 2.ª SEMANA de exhibições no TIVOLI.

ADEGA



T. 328307

O TEMPO PASSA... MAS

A CHIS-PALHADA

CONTINUA AS 5.ª-FEIRAS!

MESQUITA

1 dá para 2 — 2 dá para 4
4 dá para 8

Sexta-feira: Bacalhau no forno com açorda

Ver anuncio especial dia 27

O «Diário de Lisboa» vende-se no Barreiro, no Posto de Venda, junto ao Café Tico Tico, até às 20 horas.

«Um Anjo de Chapéu de Palha» representa-se hoje e amanhã no Cine-Teatro Lido da Amadora

O publico da cidade de Setúbal aplaudiu ontem, calorosamente, um espectáculo fora de série, que, aquando da sua estreia, no cine-teatro José Lucio, de Leiria, alcançou tão grande êxito que, a assistência, em carinhosa homenagem, aplaudiu delirantemente de pé, durante largos minutos.

Trata-se da comédia, «Um anjo de chapéu de palha», espectáculo interessantíssimo, que nos conta facetas da vida de ontem, de hoje e de sempre, muito bem encenado por Henrique Santana e com magníficos cenários de Mário Alberto.

Com este espectáculo, Vasco Morgado faz reaparecer ao publico da metrópole, depois do estrondoso êxito alcançado em terras do ultramar, a Companhia de Teatro Alegre. Do elenco fazem parte Henrique Santana, com mais um desempenho igual a tantos outros êxitos, sendo muito bem coadjuvado por Irene Isidro, Maria Helena, Henrique Santos, Rodolfo Neves, Anabela, Fernanda Figueiredo, Rolando Alves, Benjamim Falcão, Luís Pinhão, Alice Carla e Luís Alcaria.

Assim, hoje e amanhã, às 21 e 45, no Cine-Teatro Lido, da Amadora, é o publico daquela populosa vila que tem a oportunidade de ver e aplaudir tão extraordinário espectáculo.

PIANOS

VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE

Estabelecimentos

VALENTIM DE CARVALHO

Comércio e Indústria, S. A. R. L.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

ÓPERA EM S. CARLOS

O maestro Artur Grüber dirige «O Crepúsculo dos Deuses», de Wagner

O segundo programa da temporada de ópera do Teatro Nacional de S. Carlos — «O Crepúsculo dos Deuses», de Richard Wagner — será apresentado depois de amanhã, às 21 e 15, e no domingo, às 16 e 30

A frente da Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, dirigirá esta famosa obra o maestro Artur Grüber figura distinta do actual meio musical alemão e regente de carreira internacional. Um elenco de excepcional categoria artística interpretará «O Crepúsculo dos Deuses»: Amy Shuard, Wolfgang Windgassen, Ditha Sommer, Lothar Osternburg, Eduard Wöllitz, Marie Luise Gilles, Elisabeth Witzmann, Barbara Scherler, Liselotte Hammes e Georg Stern.

A parte coral está a cargo do Coro do Teatro Nacional de S. Carlos, que foi ensaiado pelos maestros Mario Pellegrini e Carlo Pasquali. A encenação é do conhecido regista Wiktor Pollit. Espectáculo para maiores de 12 anos.

RECINTOS DE DIVERSÕES

★ Já saiu do hospital o fadista Filipe Pinto.

★ Amália Rodrigues parte, dentro de dias, para Paris a fim de participar num espectáculo organizado pela TAP.

★ A fadista Alice Maya recebeu convite para se deslocar ainda este ano, aos Estados Unidos e ao Canadá.

★ Toni de Matos, presentemente, encontra-se na África do Sul, na cidade do Cabo. Depois, seguirá para a Rodésia, só devendo regressar, portanto, a Lisboa, no final do próximo mês.

★ O artista Vítor Gomes, intérprete de musica ié-ié, encontra-se a actuar numa «boite» em Luanda.

★ O violão Armando Silva deve estreiar-se ainda esta semana no restaurante típico «A Tipóia».

★ Entretanto, no Lar Português, estão a actuar os artistas José de Belém e Agostinho Dias.

TV

DIA A DIA

(Continuação da página anterior)

ver e não pensar mais nisso. Aliás, até com muita moralidade; é preciso ser honesto, é preciso ganhar honradamente a vida, e tomar lá duas lambadas para aprenderes!

Fiquei até ao fim resolvido a assistir ao concurso internacional de interpretação de peças de Schubert. O alemão, o russo e o japonês dividiram os prémios entre si. As canções! Qualquer dia, um arranjista ligeiro agarra naquilo, põe-se a cantar aquilo á guitarra eléctrica e faz que Schubert fique finalmente célebre. Eu até acho bem, notem. Não delto já eu as mãos á obra, porquenfim, um homem chega-se a esta hora da madrugada e só o que deseja é que o deixem em paz.

Não sem, contudo, referir um dos aspectos desta realização: o cuidado posto na reportagem do publico mal o cantor acabava a empreitada. A camara dissecava o snobismo, o muntanismo, o tumulto calado.

Santo Deus!, aquilo não era camara, aquilo era radioscopio! Aquilo não era operador, era pintor. Aquilo não era Hans qualquer coisa, aquilo era Goya. Só que a família, em lugar de ser real, era burguesa. Conceteza, Deixem cá bater palmas ao paponezinho, etc.

Pois é. Com uma cabeta, com um cinzel, com uma camara: quem quer, sempre encontra. — M. C.

TRINDADE

— F. N. A. I. —

O T. N. P. apresenta
HOJE, às 21.45 — ESTREIA

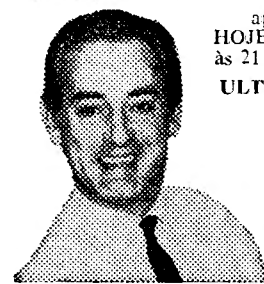
«NÃO SE SABE COMO»

de LUIGI PIRANDELLO

(Adultos)

VASCO MORGADO e RAUL SOLNADO

apresentam
HOJE 2 SESSÕES
às 21 e às 23 horas
ULTIMOS DIAS



TEATRO VILLARET

A comédia para RIR muito

Deuçasamente louca!

com EUNICE MUÑOZ, RUI DE CARVALHO, ROGÉRIO PAULO, JOSÉ DE CASTRO, HENRIQUETA MAYA, JOÃO PERRY — CLARA ROCHA — MADALENA BRAGA — VASCO JR.

ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES NO

MONUMENTAL

TEATRO LAURA ALVES em
A FLOR DO CACTO
com PAULO RENATO • CARLOS J. TEIXEIRA
ALINA VAZ • ANGELA RIBEIRO • ALEXANDRE VIEIRA • ALDA PINTO • NORBERTO DE SOUSA
encenação de SANTOS CARVALHO
Um espectáculo de VASCO MORGADO
DUAS HORAS DE RISO TOTAL E FELIZ

7.º MÊS

TIVOLI

DEPOIS DE CASAS ESGOTADAS
AMANHÃ — 26 e 27

Grande texto, grande Teatro...

(Manuela Azevedo — Diário de Notícias)

...Ter visto o espectáculo e ter batido palmas, palmas, palmas (uma coisa que o crítico não deve fazer, dizem p'raí)?...

(Orlando Neves — Republica)

...deste espectáculo que marca uma data no progresso do Teatro entre nós...

(Urbano Tavares Rodrigues — Século)

O Teatro do Nosso Tempo trouxe-nos um espectáculo, é necessário dizê-lo que marca duplamente pela oportunidade da revelação da obra e pela dignidade com a qual souberam erguê-la...

(Luís de Oliveira Nunes — Diário de Lisboa)

Escreveram uma das mais belas páginas a ficarem para a posteridade no capítulo tão difícil mas por isso tão heroico de romper rotinas caquéticas.

(H. R. — Novidades)

«O Porteiro»...

...depois de nos ter consumido os miolos no esforço para descobrir o objectivo de arte, de solidariedade humana, ou de aspirações de bem, justiça e dignidade entre os homens, das peças pinterianas...

Como somos tão inferiormente dotados de intelecto!

(A. F. — Diário Popular)

DESCONTO DE 50 % A ESTUDANTES
BILHETES A VENDA - MAIORES DE 17 ANOS

O PORTEIRO

TEATRO Tel. 36 17 40

MARIA VITÓRIA

os produtores
GIUSEPPE BASTOS
e VASCO MORGADO
apresentam
UM ELENCO DE OURO!



SALVADOR



VIANA



AFRICA PRATS



MARIEMA



★ AFRICA PRATS: A VENUS LOIRA

MAX • ANITA • DORA LEAL • VICTOR MENDES
JÚLIA ALVES • IÂNIA MOTA • MARIA ANTÓNIA
30 BAILARINAS

* HOJE AS 20.45 HORAS ESTREIA
AS 23 HORAS

A grande vedeta internacional
ÁFRICA PRATS

em novos quadros da 2.ª fase
da popularíssima revista

PÃO, PÃO...
QUEIJO, QUEIJO

● original Aníbal Nazaré ● Eugénio Salvador ● José Viana
● música João Nobre ● Carlos Dias

★ UMA MAGNÍFICA REVISTA
CEM POR CENTO POPULAR

O EXTRAORDINÁRIO
«SPEED-CRAZY»
★ O AUTOMÓVEL-VOADOR
batendo o «record» do riso!

UM ÊXITO
SEM PRECEDENTES
A CAMINHO DAS

300 representações!
(ADULTOS)

A «VOLÚPIA DA HONRA» PELO TEATRO NACIONAL

Estamos, verdadeiramente, na «Semana Pirandello». Acordámos, como e hábito, tarde, mas acordámos em força, se assim se quiser dizer, com a estreia quase simultânea, na capital portuguesa, de três peças de um espectáculo de características didácticas em que perpassará, não só toda a obra e galeria de personagens do autor, como alguns dos passos mais importantes da sua vida.

Chegamos assim, em grande estilo, a assinalar o centenário do nascimento de um dos precursores do teatro moderno, precursor que justifica ainda lhe concedamos a honra de colocar o nosso Festival Internacional de Teatro, em Lisboa, sob a sua égide e a colaboração interessada da Itália.

Coube à companhia do Teatro Nacional D. Maria II iniciar este arranque, com «A Volúpia da Honra», e já hoje e depois de amanhã lhe sucede o Teatro Nacional Popular, logo seguido, no fim de semana, pelos jovens da Casa da Comédia.

Pirandello, que não era entre nós um desconhecido, teve já aqui estrados meia dúzia de originais e foi amigo de muitos que vivem entre nós, tem pois, quanto a nós, as honras que o seu pioneirismo teatral justifica. Desse muitos que vivem entre nós e o conheceram ou foram mesmo seus amigos destacam-se Gino Savio, a quem Amélia Rey Colaço pediu em bastidores, digamos, que desse uma vista de olhos ao espectáculo, e Fer-

do interesse, se porventura não acrescentasse à sua história uns pizinhos de luz que poderiam ter ajudado os mais atentos a compreender a obra.

Se fosse caso disso, bem entendido, pois «A Volúpia da Honra» se nos apresenta de uma simplicidade quase banal, passados que são cinquenta anos sobre a sua estreia e este meio século nos obrigou a espreitar a nossa compreensão de todas as originalidades teatrais de que Pirandello, como Wagner na música, era o pregador nesse final da primeira Grande Guerra.

Por isso se fala em teatro epocal, marcado pelas especialíssimas condições do tempo e do homem que a escreveu. Nesta «Il piacere dell'onestà», em que a plateia do Capitólio se vai ver com volúpia, a trindade marqués-criança-honestidade pode parecer-nos, agora, de uma incrível simplicidade e, até, de um gosto duvidoso. O que não chega a acontecer quando Pirandello, pondo as suas personagens a falar de uma forma que não é realista, nos leva a seguir atentos o interiorismo, o cerebralismo de algumas das suas figuras, que pensam como senhores da razão e da inteligência, em circunstâncias de tempo e espaço que não fariam supor. É exemplo típico disto que dizemos toda a primeira grande tirada de Baldovino, logo após a sua entrada no 1.º acto, quando contrasta com o «marquês».

Baldovino é, aliás, no meio dessa mal definida família burguesa e provinciana, tão preocupada em manter a aparência de respeitabilidade, embora ninguém seja respeitável, a figura que melhor se afirma e se constrói, transformada no motor da acção. É ela, mesmo, que pertence a um mundo mais complexo, o mundo teatral do futuro, agitando-se no seio de outros que pertencem ao passado e como tal se comportam.

Não admira, assim, que o papel defendido por Adriano Reis seja quase o único que é possível erguer em cambiantes, linha e volúmes.

Todos os outros se apagam, naturalmente, pelo texto, como se apagaram depois na encenação.

Foi Pedro Lemos que se encarregou dessa tarefa, e custa a aceitar que se continue a julgar a encenação só em função da interpretação dos actores. Pedro Lemos, que é um homem culto e um dos mais completos homens de teatro que está a trabalhar entre nós, hesitou em se apresentar como o responsável pelo conjunto do espectáculo, talvez para se não atribuir tarefas de que Lucien Donnat, nos cenários e figurinos, bem se desempenhou. Com efeito, o seu cenário dos 2.º e 3.º actos é muito belo e os dois da peça, como os factos, são uma excelente reconstituição da época. A peça está, igualmente, bem iluminada e, de um modo geral, a marcação satisfaz, embora num ou noutro ponto torcida para favorecer esta ou aquela figura.

Na direcção de actores, tanto quanto ela se pode ter exercido, Pedro Lemos conseguiu uma boa obra de conjunto, porventura das mais equilibradas ultimamente vistas.

Com uma sobriedade, uma simplicidade e clareza de processos notável, o actor brasileiro Adriano Reis criou um estupefcente «Baldovino». Quando lhe falta o peso, os cambiantes de voz para dramatizar as cenas, ele usa de uma subtilidade, de um jogo fisionómico e de corpo que constituem um seguro factor do seu trabalho. Mariana Rey Monteiro, com o ter pouco que representar, deu uma bela figura, muito da época; Amélia Rey Colaço ficou igual a si própria e Manuel Correia fez uma bela cena, velho estilo, impecável e muito bem construída, arrancando aplausos; Paiva Raposo nem sempre aguenta as suas cenas, embora se mantenha equilibrado; Síndia Filipe, com aquela pesporrença natural que lhe está a fazer estragar a sua carreira, que se tinha chegado a anunciar promissora, continua fiel a um estilo meio canalha, que nem serve a criação de figuras diferenciadas, nem serve como exercício de representar, em corpo e em voz, embora o actor se comporte em cena como se fora o centro do mundo e o centro da peça; Meniche Lopes e Baptista Fernandes fizeram dois pequenos apontamentos, que foram segura

chegada à harmonia do conjunto.

Este terceiro original da corrente temporada do D. Maria II vai ser, estamos certos, um êxito de público. Como será, certamente, «A Locomotiva», em que Amélia Rey Colaço vai ter, como a Popesco, em Paris, uma bela criação. E, depois, ao lado de Costinha, que vai ajudar a andar para a frente esta pesada locomotiva que se tem mostrado ultimamente a companhia saída da Casa de Garrett.

LUÍS D'OLIVEIRA NUNES

NOTÍCIAS DOS *** ESTÚDIOS

■ Por dificuldades económicas, começaram a encerrar alguns cinemas de várias povoações da Navarra, cujos proprietários têm pedido a redução dos impostos.

■ Um filho do actor português António Vilar dedicou-se à também à Sétima Arte, quando terminou os seus estudos de Direito — anuncia o «Ya». O matutino madrilenho diz também que António Vilar vai iniciar a sua segunda produção cinematográfica, abordando o tema das drogas.

■ David Lean prepara um outro filme que se creia seja um aditamento ao «Dr. Jivago» e cuja rodagem será iniciada na Primavera, na Irlanda.

O realizador inglês terá, nesta película, a colaboração de Robert Bolt.

■ O actor Burt Lancaster volta a trabalhar com o seu realizador do «Comboio» — John Frankenheimer — na nova película «Zig-zag», que se começa a rodar em Maio.

Sensacional EXPOSIÇÃO

VAUXHALL



Novos Victor 2000 e 1600 e outros modelos
Vauxhall em exposição na Sociedade Nacional
de Belas Artes, conjuntamente com o Prémio
GM 67 de Artes Plásticas. Aberta das 16 às 0 H.

produtos da
General Motors



Os novos modelos também se encontram em exposição nos Concessionários Vauxhall autorizados em todo o País.

AUTO-INDUSTRIAL
Av. Duque de Loulé, 93/95 B
Rua Alexandre Herculano, 66/66-A
Av. de Nice, 4 ESTORIL

EM LISBOA:

LICAR
Av. Casal Ribeiro, 48 A

210/318A



Algumas figuras da peça, vistas por
Fernando Bento

nanda de Castro, que se encarregou da tradução de «Il piacere dell'onestà», fazendo-o com um sentido teatral e rítmico que talvez tenha encontrado no seu estilo de poetisa a melhor razão para o ajuste da tradução portuguesa.

Não vale a pena neste momento, quando nos falta o tempo e o espaço, falar do que não é entre nós a acção pedagógica dos agora dois teatros nacionais. Vale a pena, tão-só, deixando o assunto para melhor altura, dizer que é louvável a intenção de ter apresentado ontem, no palco do Capitólio, a sr.ª D. Maria de Lurdes Belchior, ilustre professora universitária e ex-ado cultural no R. de Janeiro. Num tarefa como na outra tem a ilustre senhora desenvolvido uma actividade que não está tentada até de um certo arrojado, a que tem sabido acrescentar os primores de uma formação e de um temperamento da melhor água.

Menos feliz terá sido ontem, com a sua despropositada lição, que, no entanto, teria ficado bem noutro local, noutra ocasião e, porventura, com outro público. Ficámos mesmo assim a conhecer a sua admiração por Pirandello, que data do tempo em que Vieira de Almeida, seu mestre na Faculdade, lhe comunicou a sua.

Viu representar obras do mestre, em português, francês, italiano e sempre lhe achou um certo encanto, porventura entretecido pela arte do siciliano de tudo pôr em questão através de uma engenhosa dialéctica. Falou de vários aspectos da obra e não hesitou mesmo em contar a peça que começáramos a ver daí a pouco, com o que nos poderia ter tirado metade

Um agricultor queimado num incêndio morreu no hospital de Viseu

VISEU, 24 — Faleceu no Hospital da Misericórdia, horas depois de ali ter dado entrada, o sr. António Esteves de Azevedo, de 65 anos, proprietário e agricultor. Supõe-se que foi vítima das emanções de adubos destinados á agricultura ou de sufocação pelo fumo, pois foi retirado da casa em chamas, em Vila Nova do Campo, pelo seu vizinho, sr. José Augusto do Outeiro, daquela localidade, que, também, teve de ser conduzido, pelos Bombeiros Municipais, para o mesmo hospital de onde foi

para a sua residência depois de tratado. O incêndio causou prejuízos avaliados em cerca de trinta contos (não cobertos pelo seguro), apesar dos esforços das duas corporações de bombeiros, Municipais e Voluntários de Viseu, sob a direcção do sr. José Pinto, dos Municipais.

O funeral daquele proprietário, que era geralmente estimado, foi uma sentida manifestação de pesar, por parte do povo da grande freguesia de Vila Nova do Campo.

RECEPÇÃO EM ESTREMOZ a militares expedicionários

ESTREMOZ, 24 — A cidade recebeu festivamente o batalhão de cavalaria n.º 1868, que regressou de Angola. No largo fronteiriço á estação do caminho de ferro, onde se encontravam as famílias dos expedicionários incluídos naquela unidade ora desmobilizada, o sr. general Correia Barreto, comandante da Região Militar, passou revista á formação que em seguida desfilou pelas principais ruas da cidade que se encontrava engalanada. Houve aqui desusado movimento, visto que a maior parte dos expedicionários é natural da região.

DUAS BURLONAS

(UMA PORTUGUESA, OUTRA ESTRANGEIRA)

ESTÃO A SER JULGADAS NO TRIBUNAL DA BOA HORA

No 4.º juízo criminal da Boa Hora, em audiência colectiva, presidida pelo corregedor sr. dr. Saudade e Silva, prosseguiu o julgamento de Maria Lucília do Nascimento Santos Ribeiro, de 36 anos, casada, natural de Lisboa, e Pauline Franzen Brusseimans, de 38, também casada, moradora na capital, na Ave-

nida de Berlim, esta presa e aquela caucionada, ambas incriminadas por burla.

Segundo o despacho de pronuncia, em Dezembro de 1966, a primeira dirigiu-se a um restaurante onde trabalhava o sr. António Felismino Gonçalves, de 47 anos, solteiro, empregado de mesa, e, fingindo-se detentora de uma herança que lhe fora deixada no México, persuadiu-o a entregar-lhe a quantia de 8000\$00, para ocorrer ás despesas com a obtenção daquela herança. A ré agiu sob a instigação e em proveito da Pauline; e ainda, segundo a acusação a burla não teria sido praticada sem o concurso da segunda, pois foi ela quem ensinou aquela como devia proceder.

Afirma o representante do Ministério Público que teria sido por intermédio da Lucília que a Pauline veio depois a travar conhecimento com o ofendido, convencendo-o, mercê da sua presença insinuante, de que lhe daria sociedade num hotel que possuía no Luxemburgo, e ainda de que lhe obteria o respectivo passaporte para lá.

Segundo consta do processo, na altura da investigação policial, foi solicitado á Interpol averiguação para se esclarecer se a Pauline era ou não proprietária de tal ramo de negócio. Ficou esclarecido que se tratava de uma falsidade, pois a mãe dela é quem possui um «café» naquele país, nada pertencendo á filha. Com tal artificio fraudulento, a Pauline, a pretexto de despesas com escrituras e outros documentos, conseguiu que o sr. António Gonçalves, a partir de 23 de Dezembro de 1966, e até Março do ano seguinte, lhe fosse fazendo sucessivas entregas de dinheiro, defraudando-o assim em 175 116\$00.

A ré estrangeira, a Pauline diz, umas vezes, ser natural do Luxemburgo e outras que é belga. No processo figuram duas nacionalidades. O Ministério Público diz que ela passou um cheque sem cobertura em 28 de Setembro do ano passado, a favor de outro ofendido, o sr. Domingos Gonçalves Bagulho, de 34 anos, comerciante, com estabelecimento de ourivesaria na Rua Marquesa de Alorna, 34, para efeito de pagamento de joias que lhe comprou no montante de 11 300\$00. Ainda, noutro apenso, a Pauline Franzen — salienta o acusador público — passou, naquela mesma data, outro cheque sem cobertura no valor de 6500\$00, para pagamento de diversos artigos electrodomésticos que comprou na firma Pinheiro & Sousa, Lda., da Rua Luís Augusto Palmeirim, 10, letra B. Esclarece o processo que, depois de o cheque ser devolvido, o marido da incriminada entregou á firma prejudicada alguns dos objectos, pelo que resta apenas entregar 4890\$00.

Intervém nesta causa três declarantes e igual numero de testemunhas de defesa da Lucília. São patronos das acusadas, respectivamente, o sr. dr. Filinto Elísio e a sr.ª dr.ª D. Maria Ana de Castro.

O julgamento não termina hoje.

ANIVERSÁRIO DO GRÉMIO DOS IMPORTADORES E ARMAZENISTAS DE BATATA DO SUL

O Grémio dos Importadores e Armazenistas de Batata do Sul celebra no próximo sábado a passagem do 8.º aniversário da sua criação, com o programa seguinte:

As 10 horas, missa por alma dos directores e associados falecidos, na Igreja paroquial de Santa Eufácia (Calçada dos Barbadinhos); 11 horas, visita ás instalações da nova sede, que assinalará a sua inauguração oficial, na Rua Diogo do Couto, 27-1.º, e posse dos corpos gerentes para o triénio de 1967 a 1969; 13 e 30, almoço de confraternização dos corpos gerentes e agremiados, no Restaurante Varanda do Chanceler (Alfama).

Utilidade turística

Foi declarada de utilidade turística prévia uma unidade hoteleira a construir por Manuel Moraes, em Aveiro, resultante da ampliação e remodelação total da Pensão Impe-



Quanto tempo demorou a ler esta notícia?

Acaba de ler o que escreveu um dos jornalistas presentes na sessão de apresentação do novo sistema de pagamento de cheques criado pelo "Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa."

Enquanto lia esta notícia podia ter descontado um cheque na nossa sede.



BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

onde cada um conta mais do que a sua conta

PAULO VI RECEBEU
O PRIMEIRO-MINISTRO
DA ROMÉNIA

CIDADE DO VATICANO, 24 — (R.) — O Papa Paulo VI recebeu, hoje, em audiência particular, o primeiro-ministro e o ministro dos Negócios Estrangeiros da Roménia, respectivamente Ion Gheorghe Maurer e Corneliu Manescu. É o primeiro encontro entre um Papa e um chefe de Governo da Roménia comunista.

Advertência
dos militares
a Lacerda

RIO DE JANEIRO, 24 — (F. P.) — Pela primeira vez, desde a sua criação oficial, em 1967, a «Frente Ampla», na oposição, criada pelo ex-governador Carlos Lacerda, com o apoio de personalidades políticas, como os ex-presidentes Juscelino Kubistchek e João Goulart, foi alvo de uma séria advertência dos meios militares.

Segundo uma informação proveniente do Recife, capital do Estado de Pernambuco, o general Rafael de Sousa Aguiar, comandante do IV Exército do Nordeste brasileiro, advertiu publicamente a «Frente» lacerdista de que se exporia a uma «séria repressão» da parte do Governo, caso entrasse no caminho da subversão e tentasse minar o princípio da autoridade do Estado.

O ex-governador Lacerda elabora, actualmente, com o concurso de diversas facções da esquerda e do centro-esquerda no Congresso brasileiro um programa de acção, a curto e longo prazo, destinado a restabelecer no Brasil um regime essencialmente civil, baseado no regresso às eleições directas por sufrágio universal.



Dr. Francisco Manso
Preto Cruz
FALECEU

Sua família e amigos participam que foi Deus servido de o chamar à Sua Divina Presença e que o seu funeral se realiza amanhã 25, às 12 1/2 horas, da Igreja da Pena (Calçada de Santana), para o cemitério do Alto de S. João. Às 11 1/2 será rezada missa.

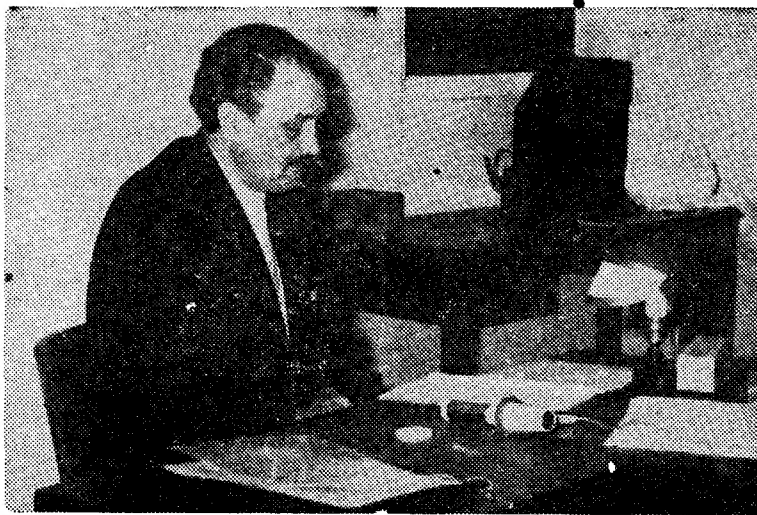
P N A M.

QUELUZ



LAURA RODRIGUES
PEDROSO
FALECEU

Eduardo Rodrigues Pedroso, Lucinda Afonso Pedroso, Ausenda Maria Afonso Pedroso, Maria Luísete Almeida Magalhães Bastos e esposo, Maria Adelaide Almeida Santos e esposo e mais família, participam que foi Deus servido chamar sua querida mãe, sogra, avó, tia, e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, às 10 h. da Igreja de N. S. da Pena, para o cemitério de Benfica.



O especialista alemão dr. H. C. Voigt, de Biberfeld, Westfália, esteve esta manhã na Faculdade de Medicina de Lisboa, onde expôs algumas realidades sobre o cancro. Aquele especialista alemão, exprimindo-se em francês, deu a sua lição, na sala de aula da Clínica de Doenças Pulmonares, falando para um grupo de alunos, entre os quais se incluíam alguns professores da Faculdade. O dr. Voigt citou algumas das origens do cancro, traçou o quadro das resistências orgânicas que normalmente se opõem ao seu desenvolvimento, resistências essas ainda em cuidada fase de estudo, falando das possibilidades de uma moderna quimioterapia.

BATALHA IMINENTE
NO VIETNAM

(Continuação da 1.ª página)

norte-vietnamiano encontra-se agora na cidade.

«Marines» da base de Khe Sanh têm-se estado a preparar para uma possível grande batalha com os norte-vietnamianos e evacuaram mais de mil civis da área na ponta noroeste do Vietnam do Sul.

Um informador militar dos Estados Unidos anunciou às primeiras horas de hoje em Saigão que um

terceiro caça-bombardeiro americano, um «Skyhawk A-4», fora ontem abatido na luta á volta da remota base. O informador disse que o aparelho fora atingido por fogo de armas de pequeno calibre dos norte-vietnamianos, quando mergulhava para bombardear posições em trincheiradas perto da base.

As tropas norte-americanas e governamentais abandonaram a cidade de Khe Sanh, ontem, em consequência do aumento da pressão norte-vietnamiana.

Entretanto, foi anunciada a existência de pelo menos 16 000 soldados norte-vietnamianos concentrados na ponta noroeste do Vietnam do Sul, e, na opinião de um informador americano, parece estar eminente uma importante batalha — tão grande que o conflito, no domínio terrestre deixará de considerar-se numa guerra de guerrilhas e passará para o âmbito de uma guerra móvel em grande escala.

MORREM DE FOME
POR DIA NA COLÔMBIA
CEM CRIANÇAS

BOGOTÁ, 24 — (A.N.I.) — Morrem de fome, por dia, na Colômbia, cem crianças — revela o Ministério da Saúde, citado pela revista mensal «La Hora», da Carlotag colombiana.

No país, há quatro milhões de analfabetos e dois milhões de desempregados, o que equivale a 20 por cento da população activa. Além disso, nota-se uma má distribuição das terras: 55 por cento cabem a três por cento dos habitantes.

Krag demitiu-se

COPENHAGUE, 24 — (R.) — O primeiro-ministro Otto Krag apresentou, hoje, ao rei Frederico da Dinamarca, a demissão do seu Governo, em consequência da esmagadora derrota sofrida, ontem, nas eleições gerais.

O rei Frederico deverá começar amanhã, de manhã, a receber os dirigentes dos diversos partidos, numa tentativa para formar o novo Governo.

DELEGADO DA IBÉRIA
EM PORTUGAL

O delegado em Portugal da Ibéria (Linha Aérea de Espanha), sr. Alejandro Polo, foi nomeado agora para idêntico cargo na Corunha. O novo delegado em Portugal será o sr. António Besada Domínguez.

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda. CASA LAIRES Rua da Prata, 291, 2.º. Dr. (junto P. Figueiral) — Telefones 32 54 87 — 37 05 8

O ANGOLANO PINTO
VEM COM DESTINO
AO BENFICA

LUANDA, 24. — (A. N. I.) — O «ponta de lança» Pinto, de Cabinda, deve seguir para Lisboa dentro de dias, com destino ao Benfica, segundo se anuncia em meios desportivos de Luanda, que acrescentam não terem sido ainda fixadas as condições do contrato, as quais dependerão das provas a dar pelo jovem futebolista angolano perante o técnico Fernando Cabrita.

O dr. António Canaverde
chefia a caravana
do Benfica a Budapeste

Foi designado, esta tarde, o director dr. António Canaverde chefe da caravana do Benfica, que se desloca a Budapeste. Pelo departamento de futebol segue o sr. Fortunato Rocha.

O TEMPO QUE FAZ

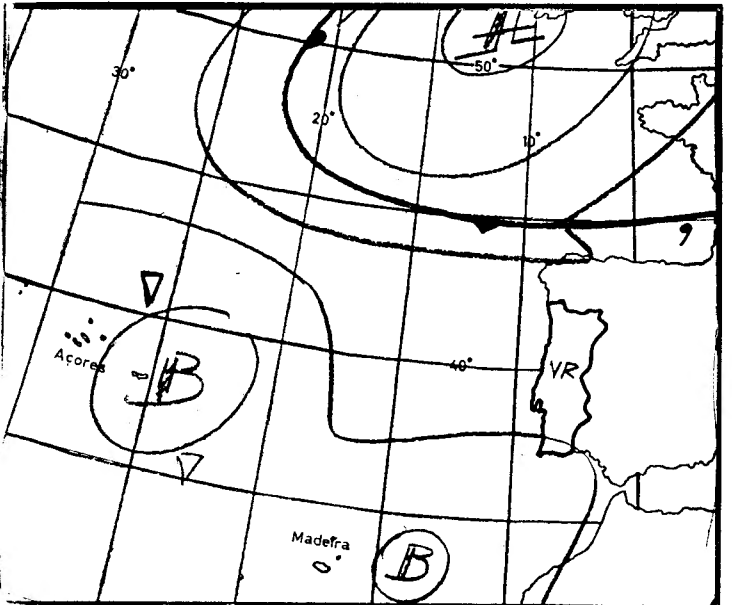
Informação do Serviço
Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO AS 9 HORAS — Em Portugal continental o céu estava geralmente muito nublado no Algarve e pouco nublado ou limpo nas restantes regiões e o vento era fraco.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Anadia, 17°; mi-

nima: Figueira de Castelo Rodrigo, 4°.
TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS — Coimbra, 7°; Faro, 10°; Funchal, 12°; Lisboa, 6°; Penhas Douradas, 2°; Portalegre, 8°; Porto, 3°.
TEMPERATURAS OBSERVADAS, AS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 11°; 8; na água do mar: 12°.

A—Anticiclone (alta pressão); B—Depressão (baixas pressões); —Isóbaras (mb.)



EVOLUÇÃO PROVAVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ AS 24 HORAS DO DIA 25. — Deve manter-se a influência da zona de altas pressões que se estende da região a sul da Irlanda até ao Norte de Africa.

Previsão geral
até às 24 horas
de amanhã

CEU MUITO NUBLADO NO ALGARVE E POUCO NUBLADO OU LIMPO NAS RESTANTES REGIÕES. VENTO FRACO DE LESTE.

SOL Amanhã: Nascer às 8 e 50 Ocaso às 18 e 49

PREIA-MAR — Dia 24 — As 11 e 11 (3,4 m); 23 e 47 (3,4 m). Dia 25 — As 12 e 27 (3,4 m). Dia 26 — A 1 e 07 (3,5 m); 13 e 47 (3,5 m). BAIXA-MAR — Dia 24 — As 4 e 40 (1,5 m); 17 e 25 (1,5 m). Dia 25 — As 5 e 56 (1,5 m); 18 e 30 (1,5 m). Dia 26 — As 7 e 08 (1,4 m); 19 e

FASES DA LUA

☉ Dia 29 ☾ Dia 6 ☽ Dia 14 ☽ Dia 21

O cargueiro «Iónia»
chegou a bom porto
mas afunda-se... em dívidas

BEIRA, 24 — (L.) — Continua a aguardar-se que a chegada do prometido crédito da empresa armadora venha libertar o cargueiro «Iónia», que arvora pavilhão liberlandino, da situação embaraçosa em que se encontra.

Em 7 de Dezembro passado o «Iónia» chegou á barra do Pungó, sem que os armadores tivessem aberto o necessário crédito, o que obrigou o comandante a contrair dívidas que já somam mais de 2300 contos.

As despesas de cais e de salários continuam por pagar, e o comandante, que fora autorizado judicialmente a vender parte da carga que o seu navio transporta para fazer face aos encargos, cancelou posteriormente as negociações encetadas para essa venda, por motivos que se ignoram.

Entretanto, parte da tripulação, constituída por gregos, abandonou já o navio, que não reúne as mínimas condições de habitabilidade,

e onde se passou a viver como num navio fantasma:

«Não há electricidade por falta de combustíveis — descreve o jornal «Diário de Moçambique», que se publica nesta cidade — e a água potável, por as bombas hidráulicas não funcionarem, é retirada por meio de baldes dos tanques das casas das máquinas, a temperatura elevada. Não há qualquer geleira nem outros aparelhos de refrigeração em funcionamento. O convés e as casas de banho são lavados com água do mar, içada igualmente por baldes.

«Para o caso de incêndio, não há nenhum extintor operacional. A tripulação vive em condições miseráveis e os mantimentos diários, fornecidos por uma empresa local, estão a ser cozinhados em fogareiros a petróleo».

«Cada dia que passa — escreve o «Diário de Moçambique» — as despesas vão aumentando e não parece haver qualquer solução viável para o caso».

COZINHA VELHA
QUELUZ

Informamos os nossos Ex.ªs Clientes que amanhã, quinta-feira, dia 25, as nossas Salas se encontram totalmente reservadas para BANQUETES, a partir das 19 horas, pelo que só poderemos servir os nossos habituais, Almoços e Chás.

A DIRECÇÃO

Nos restantes dias agradecemos que as mesas para os Jantares sejam reservadas até às 19 horas.

NO SOBE-E-DESCE DA CALÇADA DO COMBRO

por SÉRGIO RIBEIRO

A caminho da Baixa é do jornal, Uma espécie de «escorrega» dos parques infantis da nossa memória. Um trânsito difícil. Uma velha rua de Lisboa, entre o Bairro Alto e a descida para o rio. Uma rua que me tem feito pensar. No equilíbrio embraiagem-acelerador, ou no apro-

veitar de um lugar-sentado-ao-lado-da-janela.

Já a subi e desci a pé. Mas a única vez que me ficou gravada, ia (íamos, não o sabíamos, mas íamos) a construir a maravilhosa «invenção do amor» (a nossa).

No automóvel ou no eléctrico, é outra coisa. Estamos de fora. Não pertencemos à rua, somos seus espectadores. E a Calçada do Combro tem-me feito pensar.



«E quando chega alguém...»



«...em cada porta uma sapataria»



Uma rua de homens à porta de loja. A espera. Sempre à espera. Do lado direito, em cada porta uma sapataria. E a cada porta de cada sapataria um (ou mais) homens em mangas de camisa. A espera. A ver quem passa. A apreciar, olho sabido, as já-mulheres da escola D. Maria. A dizer coisa. E as já-mulheres a subirem a Calçada no saboreio, ora recato, ora galhofa, do animal admirado. Se o Manuel da Fonseca fosse empregado numa daquelas sapatarias, talvez os olhos do poeta (os que vêem a vida a romper as costuras das batas quando ainda parecem fartas) pusessem beleza no que é insolência.

A porta das sapatarias homens esperam. Às vezes varrem; às vezes limpam montes. Sempre esperam. A maneira de «vida fácil», esperam. E quando chega alguém, um dos raros clientes, ajoelham-se a seus pés.

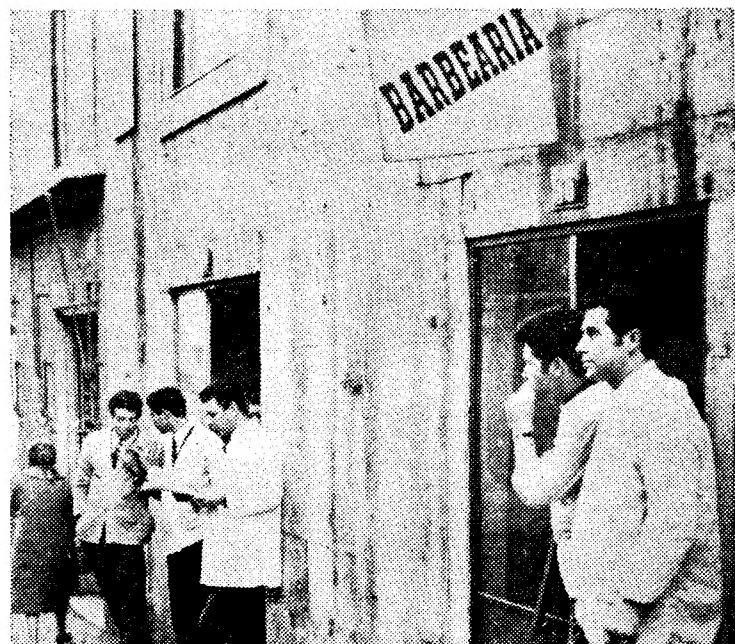
Mas do outro lado, do lado direito de quem desce, também homens à porta. Homens de bata, à porta de barbearias. E as barbearias da Calçada do Combro! A concorrência desenfreada traduzida numa guerra de comunicados de preços. «Cabelo a 6\$00». E logo o vizinho abaixo a colocar à porta «Cabelo e barba 6\$00». E também os barbeiros à espera. Uns, tradicionalistas, de bata branca; outros, arrojados, de bata curta de nylon azulado.

Ainda homens à porta de guaritas. Depois das grades de uma igreja que aparece insólita, mas muito coerente,

homens vestindo fardas e espingardas. A espera, suportando o peso de capacetes.

Calçada do Combro. Faz-me pensar. E sofrer a inutilidade de homens, e lojas, e de tanta coisa (até do tempo-meu com este trânsito que não desemburra, rato!)

É preciso que uns tantos trabalhem para si e para os outros. Para que os empregados de sapatarias-a-mais, os barbeiros-de-lá-vem-um, os homens que esperam nas «Calçadas do Combro» (e os outros, e os outros!) vivam sem nada fazerem que justifique o pão que comem e o tecto que os cobre.



«Homens de bata à porta...»

VISITA DE ESTUDO DOS «AMIGOS DE LISBOA»

No próximo domingo, às 15 horas, promovida pela direcção dos «Amigos de Lisboa», haverá uma visita de estudo à ermida de Santo Amaro — monumento nacional — no alto do mesmo nome, visita que será dirigida pelo pároco da freguesia de Alcantara, padre João Gonçalves.

FALÊNCIA DE JOSÉ AUGUSTO NASCIMENTO ABREU TRESPASSE EM CASCAIS

Trespasa-se o Bazar Ideal de Cascais, Rua Visconde da Luz, 15-A, c/ toda a existência de móveis, utensílios e mercadorias. Óptimo local. Boas perspectivas. Pode eventualmente ser só a chave se para outro ramo que o senhorio autorize. Trata e dá inf. o Administrador da massa, Solicitador Eugénio Silva — Cascais, pelo telef. 283564, todos os dias úteis, das 11 às 14 h., até 5 de Fev.º próximo.

Jóias antigas e modernas

Compramos por mais alto preço
GRANDE OURIVESARIA
DA MODA
RUA DA PRATA, 257

CHAVE D'OURO O MELHOR CAFÉ...

DIOR DEFENDE A MINI-SAIA

- Balmain foi o único costureiro parisiense que, nas colecções de Primavera, desceu a saia até ao meio da perna.

PARIS, 24 — (R.) — Christian Dior recusou-se ontem a seguir a tendência de saias com comprimento até meio da perna, mantendo a bainha, na sua colecção da Primavera, firmemente cinco a sete centímetros acima do joelho.

O único grande costureiro a fazer descer a bainha das saias abaixo do joelho desde que a estação da moda de Paris se iniciou anteontem, foi Balmain.

A colecção Dior foi apenas mostrada a compradores e não será revelada à imprensa senão amanhã.

VISITA DO GOVERNADOR GERAL DE ANGOLA AO DISTRITO DE BENGUELA

BENGUELA, 24. — (L.) — No prosseguimento da sua visita ao distrito de Benguela, o governador-geral de Angola, tenente-coronel Rebocho Vaz, deslocou-se, hoje, a Vila Mariano Machado, onde passará o dia.

A sua chegada, o chefe da Província foi cumprimentado pelas autoridades locais, seguindo, depois, para os Paços do Concelho, onde se realizou uma sessão de boas-vindas.

Seguidamente, o governador-geral realizou uma visita à vila, tendo estado no Hospital de Mariano Machado, na Escola Técnica, na Cooperativa Agro-Pecuária da Ganda e na Sociedade Agro-Pecuária do Buçaco, após o que procedeu à inauguração da primeira fase da distribuição de energia eléctrica. Na parte da tarde, o chefe da Província deslocou-se ao Alto Catumbela, onde efectuou diversas visitas.

Pedida a criação de um instituto industrial no distrito de Aveiro

Encerrada ontem a discussão na generalidade do projecto da nova lei militar, a Assembleia Nacional iniciou, esta tarde, o debate na especialidade sobre aquele documento, o qual deverá terminar amanhã, procedendo-se depois à votação.

Antes da Ordem do Dia, usou da palavra o sr. dr. Artur Alves Moreira, deputado pelo círculo de Aveiro, que se referiu à cobertura escolar do seu distrito, pedindo a criação de um instituto industrial na capital da Beira Litoral.

Dr. Alves Moreira:

Um instituto industrial que sirva os interesses nacionais e regionais

Referindo o valor da sua região («um significativo terceiro lugar em valor industrial, depois de Lisboa e Porto»), em que 8199 alunos (distribuídos por Aveiro, Ílhavo, Águeda, Espinho, Fíães, Oliveira de Azeméis, Ovar, Estarreja e São João da Madeira) beneficiam do ensino técnico comercial e industrial, recordou o sr. dr. Alves Moreira a recente diligência feita pelas forças vivas de Anadia junto do ministro da Educação Nacional no sentido de ser criada naquela vila uma escola de ensino médio.

O orador recordou também a necessidade de escolas em Albergaria-a-Velha e na Vila da Feira («parcialmente beneficiada com a instalação de uma escola em Fíães»), salientando que existe apenas um liceu em Aveiro e, recentemente, uma secção em Espinho.

A terminar, afirmou a necessidade da criação de um estabelecimento de ensino de grau médio para complemento das escolas técnicas existentes:

«Torna-se imperioso que se encaixe, desde já, dovar Aveiro e o seu distrito com um instituto industrial que sirva os interesses locais e regionais, até com o natural reflexo na solução da carência existente de técnicos nacionais em número e qualidade.

Poderá o Governo contar com o apoio e solicitude das gentes aveirenses na solução de tão ingente problema, por demais actual, e dentro da linha de rumo traçada e evidenciada pelos responsáveis da Nação; e já o demonstraram, pois, perante uma iniciativa particular, falhada somente mercê de condicionamentos a rever, não hesitaram os responsáveis pela administração local em chamar a si a propriedade e exploração do Instituto Médio de Comércio de Aveiro, a que antevê promissor futuro, uma vez sob a alçada directa da gestão municipal, e que se espera, seja devidamente oficializado, a seu tempo.

O Instituto Industrial de Aveiro, que se pretende seja criado, e o Instituto Comercial, em potência já, serão realidades a considerar e por que se anseia, pelo que formulou o melhor dos votos, a terminar esta breve panorâmica do ensino técnico no distrito, para que tudo se conjugue, sob o ponto de vista financeiro e de orientação política de molde a satisfazer anseios radicados há muito e largamente no espírito dos aveirenses.»

A última fase do «Rallye» de Monte Carlo:

Desistências e eliminações na batalha dos Alpes

Chegaram esta manhã a Monte Carlo os concorrentes ao XXXVII «Rallye» com o nome daquela cidade, depois de terem percorrido os 1500 km de percurso comum no Maciço Central dos Alpes.

Com um piso quase seco e, portanto, com condições atmosféricas excelentes, os carros mais rápidos têm tido supremacia absoluta sobre os demais concorrentes. A «Renault», com os seus rapidíssimos «Alpine» tem ocupado os primeiros lugares nos troços cronometrados. No entanto, chega-nos o seguinte telegrama:

MONTE CARLO, 24 — (R.) — Anunciou-se que abandonaram hoje as provas dois «Renault Alpine» que iam à frente na classificação provisória, após as duas primeiras provas de velocidade.

Os carros, pilotados pelas equipas francesas de Jean-François, Piot, Jean Louis Margnat e Jean Claude Andruet-Jean Todt ter-se-iam despidado durante a quinta prova de velocidade.

Somos levados a depreender que de momento o terceiro «Alpine» que estava bem classificado, passou para o comando da classificação pilotado por Gerard Larousse.

Nos postos imediatos da tabela de tempos feitos nos troços encontram-se um Porsche, dois «Lancia» e dois «B. M. C. Cooper S».

Muitos carros excluídos

MONTE CARLO, 24 — (R.) — Os concorrentes que restam dos 151 carros que disputam a segunda e, provavelmente, a mais dura parte do «Rallye» de Monte Carlo chegam hoje, após uma corrida de 26 horas através das montanhas e gargantas dos Alpes franceses.

Apesar de as estradas estarem, de uma maneira geral, sem gelo, muitos carros foram excluídos por não terem conseguido obter a média obrigatória de 60 quilómetros à hora nos 1500 quilómetros do percurso.



Este é o «Renault Alpine» que, até ontem, dominou o «Rallye» de Monte Carlo, ocupando os três primeiros lugares. Mas ontem dois ficaram pelo caminho, por se terem despidado.

O primeiro carro a terminar a prova, que incluía várias provas de velocidade, foi o «Lancia Fulvia» de Ove Andersson, que está candidato à vitória.

As esperanças dos «Renault Alpine» sofreram severo golpe com a retirada de dois dos carros que iam à frente na classificação geral. Segundo foi anunciado, os carros de Jean François Piot e Jean-Claude Andruet despidaram-se.

As estradas limpas favoreceram mais os «Porsche», «Renault Alpine» e «Lancia» do que os «Mini-Cooper», que tentavam a quarta vitória em cinco anos seguidos.

No entanto, o finlandês Rauno Aaltonen disse que estava satisfeito com o comportamento da sua máquina, embora tivesse perdido tempo, em consequência de um des-

piste de um carro francês, que ficou atravessado na estrada.

Makinen: problemas com o motor

Timo Makinen, outro finlandês antigo vencedor da equipa da B. M. C., chegou aborrecido, declarando: «Estou fora do rallye. É inútil continuar com o motor nestas condições.

O «Mini-Cooper» de Makinen tinha o motor avariado quando chegou.

Por outro lado, a concorrente Pat Moss-Carlsson, em «Lancia», declarou que o carro estava a trabalhar maravilhosamente.

Os 60 carros com melhores tempos depois da prova que terminou esta manhã tomarão parte numa prova final nocturna, onde será decidido o vencedor.

MORREU O PORTUGUÊS ENCONTRADO NUMA VIA FÉRREA EM FRANÇA

LANNEMEZAN (Altos Pireneus), 24 — (F. P.) — Um jovem português de 19 anos, António Afonso Torcato, natural de Vinhais, morreu ontem numa clínica desta localidade, para onde tinha sido transportado em estado desesperado, devido a um acidente.

O jovem tinha sido encontrado

na noite de terça para quarta-feira, na via férrea Tarbes-Toulouse, nos arredores de Lannemezan. Como tinha vindo para França com o fim de se juntar a seu irmão, empregado numa empresa de Lannemezan, supõe-se que se tenha esquecido de descer na estação e tenha saltado do comboio quando este rolava a 100 quilómetros à hora.

O de reporter serviço



Pedro Alvim

UM POÇO DISTANTE

Foi num poço afastado da cidade, num subúrbio pobre, batido de sol. Um cão dera o alarme, um alarme tardio, suspenso na manhã quieta. «Farrusco! Farrusco!» Mas o cachorro continuava a ladrar — e o menino, olhos muito grandes, aproximou-se, então, do poço. Debruçou-se sobre a água funda, o cabelo todo caldo na testa, e ouviu, ainda, uma agitação qualquer...

— Foi o meu filho que o descobriu — dizia a mulher, mais tarde, aos bombeiros e aos polícias, a limpar as mãos no avental.

— Foi o «Farrusco», foi o «Farrusco»... — dizia o petiz, afagando o animal.

Dez, vinte pessoas, olhavam o homem retirado do poço. Estava estendido na urze, a água a sumir-se toda na terra. Não se lhe viam os olhos — e um raio de sol cala-lhe mesmo sobre a nuca.

Dizia ao repórter um bombeiro, excitado, abundante em pormenores:

— A primeira coisa que a gente viu, sabe, foi a boina do homem. Boiava à superfície. Então desci eu, e mais aquele, e aquele, e lá encontramos o cadáver. Foi difícil trazê-lo cá para cima.

Ao longe, por entre as árvores, foi-se aproximando uma coisa branca. Era um lençol, trazido, dobrado, por uma mulherzinha, seca, de negro.

— Calcule o senhor — continuava o bombeiro — que nos esquecemos da boina. Pois desci novamente à água, pesquei-a, aqui a tem!

A mulherzinha, as mãos trémulas, colocou o lençol sobre o cadáver. Benzeu-se, afastou-se ficou a contemplar o vulto deitado na terra.

— Coladinho...

Nenhum dos presentes conhecia o homem. Quando chegou o subdelegado de Saúde, gravata preta, fininha, um polícia remexeu nos bolsos interiores do casaco do morto, e de lá retirou uma carteira barata, de plástico, já ratada nas pontas.

— Bilhete de identidade, tem? — perguntou o subdelegado.

— Tem.

O repórter assentou o nome pronunciado em voz alta.

— Profissão?

— Electricista.

Seguiu-se, depois, a morada — e, minutos depois, uma ambulância transportava o corpo para o necrotério.

O repórter, horas decorridas, tinha o jornal na mão: lá vinha o retrato do electricista, uma fotografia formato passe arranjada sobre a hora, tirada, seguramente, havia meia dúzia de anos. Um retratinho encontrado no canto de uma gaveta.

Uma testa alta, o cabelo tarto, corrido para trás, uns olhos que deviam ter sido claros. Uma boca fina, de lábios cerrados. Ausência de gravata, o colarinho aberto. Um ar de quem caminha em frente...

«E o poço — interrogava-se o repórter — Porque foi ele cair no poço, porque morreu no poço, no poço? Teria caído no poço?»

Via o homem estendido no solo, coberto com um lençol, no subúrbio afastado da cidade. Recordava as palavras do bombeiro («a boina à superfície das águas»), o sol da manhã, a emoção, o cão a farejar, inquieto, a farejar... Tudo, depois, se precipitava na sua memória: os linguagens escritos à pressa, o título a uma coluna, o envio da notícia para a tipografia.

Recuando no tempo desse dia, os olhos longe, via-se, na Redacção, a atender uma chamada telefónica.

— Um homem atogado? Onde...? Não longe das barracas? Seguímos já para aí!

E recuando ainda mais no tempo desse dia, via-se, manhazinha, a fazer a barba, a espuma branca no espelho, um assobio alegre nos lábios, ignorando a morte existente num poço.

Recuando no tempo da sua vida, muito e muito, recordava um passeio antigo, feito em menino, através dos campos, feliz, as mãos, a certa altura, no rebordo de um poço, os olhos na água tocada de luz: «Pai, olha a minha cara lá em baixo!» «Cuidado, não te debruces». «É a minha cara, é?» «É» — E a cara sorria, sorria, sorria na água do poço...

CONFERÊNCIA EPISCOPAL DA METRÓPOLE

Na Casa do Retiro do Bom Pastor, em Benfica, prosseguiram, hoje, os trabalhos da primeira assembleia plenária, no ano corrente, da Conferência Episcopal da Metrópole, os quais terminarão depois de amanhã.

As duas sessões da manhã, como às da tarde, presidiu o sr. cardeal-patriarca de Lisboa, como presidente da referida Conferência.

Os trabalhos começaram às 10 horas e antes do seu início houve missa concelebrada na capela da Casa dos Retiros, sob a presidência do sr. D. David de Sousa, arcebispo de Évora.



DRAGÃO D'OURO
COZINHA CHINESA

AV. FREI MIGUEL CONTREIRAS, 54-B - LISBOA
TELEF. 71 45 03 - 04 AR CONDICIONADO



O primeiro-ministro britânico, Harold Wilson (à esquerda), durante as conversações, no Kremlin, com os dirigentes soviéticos Leonid Brejnev e Andrei Gromyko (no outro lado da mesa). — Telefoto especial para o «Diário de Lisboa»

ÚLTIMO DIA DE WILSON EM MOSCOVO

MOSCOVO, 24. — (R.). — O primeiro-ministro britânico, Harold Wilson, iniciou hoje o terceiro e último dia da sua estadia em Moscovo, com uma visita ao presidente, Nikolai Podgorny, no Kremlin.

Wilson entrou já em contacto com os três membros do triunvirato soviético durante a actual visita, a terceira que faz a Moscovo desde que subiu ao Poder, em 1964.

Wilson deve avistar-se mais tarde com o seu colega russo, Alexei Kossyguine, a quem oferecerá um almoço na Embaixada britânica.

O ministro dos Negócios Estrangeiros soviético, Andrei Gromyko, esteve presente no encontro entre Podgorny e Wilson.

Ontem, o primeiro-ministro britânico avistou-se também com o secretário-geral do Partido Comunista, Leonid Brejnev.

Hoje, Harold Wilson deve avistar-se com os jornalistas soviéticos, antes de partir para a Grã-Bretanha.

A caminho da Coreia do Norte navios de guerra americanos

(Continuação da 1.ª página)

em círculos fidedignos da capital norte-americana.

Por outro lado, uma parte da Sétima Esquadra americana entrou de prevenção no Mar do Japão, assim como toda a esquadra sul-coreana, devido à captura do «Pueblo» — anunciam as autoridades militares de Seul.

A mesma fonte declara-se «particularmente alarmada» pelo aparecimento, nestes últimos dias, de navios soviéticos de guerra na costa da Coreia e ao norte da ilha japonesa de Tsushima.

O «NAVIO-ESPIÃO» FOI ATACADO EM ÁGUAS NORTE-COREANAS

— SEGUNDO A VERSÃO DE PYONGYANG

TÓQUIO, 24. — (R.). — A Coreia do Norte anunciou hoje que diversos marinheiros norte-americanos foram mortos ou feridos quando o «navio espião» «Pueblo» foi atacado, ontem, em águas territoriais norte-coreanas.

A agência noticiosa oficial norte-coreana, captada nesta capital, informou que o «Pueblo» resistiu à Marinha norte-coreana, «que disparou subsequentemente contra o barco, matando ou ferindo diversos marinheiros americanos».

A Coreia do Norte reivindica um limite territorial de doze milhas (19 quilómetros).

O navio de informações «Pueblo», de 906 toneladas, tinha 83 homens a bordo, quando foi apresado por vedetas norte-coreanas e levado para o porto de Wonsan.

O VIII Exército americano e tropas da Coreia do Sul em regime de prevenção

—segundo fontes de Washington

WASHINGTON 24 — (F.P.). — O apresamento, na segunda-feira à noite, do «navio espião» americano «Pueblo», por unidades navais norte-coreanas, é susceptível de provocar tensão grave entre Pyongyang e Washington, que está disposto a tomar disposições sérias caso o barco não seja libertado imediatamente. O porta-aviões nuclear «Enterprise», a maior unidade da Marinha de Guerra norte-americana, que ia a caminho do Vietnam, depois de ter feito escala em Sasebo (Japão), recebeu ordem — segundo uma fonte idónea — para fazer rumo à Coreia. Dois contratorpedeiros da Sétima Esquadra navegam, também, para o Mar do Japão.

Segundo outra fonte, o VIII Exército norte-americano, com base na Coreia do Sul, teria, além de forças sul-coreanas, entrado em regime de prevenção. O Departamento da Defesa negou-se a confirmar esta notícia que, no entanto, seria bastante plausível.

O informador do Pentágono também se recusou a comentar diversas informações provenientes dos círculos militares, afirmando umas que os norte-coreanos abriram fogo sobre o «Pueblo» antes de o apresarem, e dizendo outras que não há a certeza de que os norte-coreanos tenham disparado, dando a entender que os ferimentos de quatro tripulantes poderiam ter sido ocasionados por uma tentativa para destruir o equipamento electrónico secreto do navio. O informador oficial limitou-se a confirmar que quatro homens sofreram efectivamente ferimentos

em circunstâncias ainda não esclarecidas, e a garantir que o «Pueblo» não fez uso das armas com que está equipado.

GUERRILHEIROS ABATIDOS PRÓXIMO DE SEUL

SEUL, 24 — (F.P.). — As tropas sul-coreanas abateram hoje

Detectadas radiações na região onde caiu o avião B-52 com quatro bombas H

WASHINGTON, 24 — (F.P.). — Na região de Thule, onde caiu o «B-52» com quatro bombas de hidrogénio,

foram detectadas radiações, que seriam, segundo fontes bem informadas em Washington, de raios alfa provenientes do plutónio, que é a matéria cindível utilizada em conjunto com o urânio para provocar a explosão destas bombas.

As radiações são interpretadas como sinal de que as bombas não estão no fundo do mar, mas bastante próximas da superfície provavelmente prisioneiras dos gelos onde o avião caiu. Entretanto, apresentam-se algumas hipóteses: o avião deslizou sobre o campo de neve, alguns centos de metros, antes de explodir. Os destroços em brasa do aparelho devem ter feito derreter o gelo profundamente e não é impossível que alguns tenham atravessado a crosta gelada para se afundarem no mar. Mais frias, as bombas não teriam conseguido atravessar a espessura de uns três metros da crosta gelada.

A escuridão — os dias nestas paragens sendo curtíssimos — a temperatura de 30 graus abaixo de zero e ainda uma tempestade de neve que acaba de surgir tornam, por enquanto, difíceis as investigações. As rajadas de vento obrigaram os helicópteros a voltar para trás. Quanto às equipas que vão a pé, essas continuam a sua penosa marcha, usando trenós puxados por cães.

seis guerrilheiros norte-coreanos em fuga, próximo da montanha de Nogosan, a quatro quilómetros ao norte de Seul. Dezasseis guerrilheiros estão ainda em liberdade, dos 31 que se infiltraram em Seul com o propósito de assassinar o presidente.

A Polícia pensa que nenhum destes fugitivos conseguiu ainda alcançar a Coreia do Norte.

Foram mortos alguns tripulantes do navio americano

—afirma a Coreia do Norte

WASHINGTON, 24 — (R.). — O presidente Johnson convocou, hoje, uma reunião na Casa Branca, enquanto os diplomatas americanos entram em acção para conseguir a entrega do navio «Pueblo», dos Serviços Secretos, apreendido ontem por canhoneiras da Coreia do Norte.

A Casa Branca encara com apreensão a nova crise no Extremo Oriente, mas aparentemente o ambiente é de serenidade.

O Pentágono recusou-se a fazer comentários, não confirmando nem desmentindo as notícias segundo as quais o porta-aviões nuclear «Enterprise» se dirige para a Coreia do Norte. Recusou-se, também, a comentar uma notícia da Coreia do Norte — de acordo com a qual alguns dos tripulantes do «Pueblo» foram mortos durante a luta travada para a sua captura.

Porém, há funcionários que confirmam ter havido quatro feridos, um deles gravemente, acrescentando que a unidade americana não disparou as suas armas de pequeno calibre.

Uma das primeiras atitudes da ofensiva diplomática americana foi pedir à U. R. S. S. que auxiliasse a entrega imediata do navio, que se encontra equipado com moderníssima aparelhagem electrónica.

Segundo o Pentágono, a captura do «Pueblo» foi efectuada por canhoneiras no alto mar, 25 milhas ao largo da costa da Coreia do Norte.

Uma canhoneira comunista mandou parar o «Pueblo», chamou três outros barcos patrulha e obrigou-o a navegar para o porto de Wonsan, enquanto caças de jacto «Mig» sobrevoavam o navio.

A captura do «Pueblo», que, se-

gundo o secretário de Estado, Dean Rusk, é um acontecimento da maior gravidade, deve ser apreciada pelo Conselho Nacional de Segurança norte-americano que hoje se reúne às 17 horas (T. M. G.), sob a presidência de Lyndon Johnson.

Entre as entidades convocadas pelo presidente norte-americano contam-se Dean Rusk, McNamara, o chefe da C. I. A., Richard Helms, e o presidente do Estado-Maior conjunto, general Earle Wheeler.

Estas entidades foram alvo de um sem número de perguntas acerca dos movimentos do «Pueblo», tais como o motivo porque aquela

unidade operava tão próximo do litoral comunista, sem qualquer es-colta, e a razão por que o presidente, acordado cerca de duas horas depois da captura, não fora informado mais cedo.

No Departamento de Estado foram postas de parte as teorias que relacionam esta atitude norte-coreana com a guerra no Vietnam.

É a primeira vez que um navio de guerra norte-americano é aprisionado no alto mar, desde as guerras civis, há mais de um século.

Não há, contudo, provas de que o presidente Johnson preconize, neste momento, qualquer atitude drástica.

Ministro russo agredido com um punhal de madeira por um jovem nipónico

TÓQUIO, 24 — (A. N. I. e R.). — O vice-primeiro-ministro soviético Nikolai Baibakov, que se encontra actualmente de visita ao Japão, foi agredido com um punhal de madeira por um jovem japonês, hoje, na estação dos caminhos-de-ferro de Nagoya — revelou a Polícia.

Baibakov ficou ileso e a Polícia prendeu logo a seguir o agressor. Este foi identificado como sendo Toshitaka Suridate, de 25 anos, chefe da Associação da Juventude Showa, das direitas.

O Governo japonês expressou imediatamente o seu pesar pelo acontecido à Embaixada da União Soviética em Tóquio.

O vice-primeiro-ministro soviético preparava-se para subir para um

comboio naquela cidade no centro do Japão, a fim de seguir para Osaka, no Ocidente.

Anunciou-se que o governador da prefeitura de Aichi, Mikine Kuwahara, que estava a trocar um aperto de mão com Baibakov, ficara ligeiramente ferido.

Baibakov, que chegou a esta capital em 16 deste mês, para uma visita oficial de 17 dias, iniciou no domingo uma viagem de oito dias pelo centro e o Ocidente do Japão.

Em ALVERCA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda na TABACARIA CAMPINAS, Rua Joaquim Sabino Faria, 18-A.

O sínodo da diocese de Rouen associa padres, leigos e religiosas às decisões da autoridade episcopal

por AIMÉ SAVARD

ROUEN, Janeiro. — A primeira sessão do sínodo de Rouen vai realizar-se em Essarts, nos arredores desta cidade, de 24 a 28 do corrente.

O cardeal Martin, arcebispo de Rouen, e o seu coadjutor, mons. Pailler, com alguns animadores — padres, religiosas e leigos — dos trabalhos preparatórios daquele sínodo apresentaram, há dias, à imprensa, uma experiência original que é seguida com interesse em muitas outras dioceses da França e do estrangeiro.

Conforme o actual direito canónico, um sínodo só deve ser constituído por sacerdotes. Mas, em Rouen, a assembleia sinodal compreenderá quarenta e quatro leigos e onze religiosas, entre os seus cento e cinquenta membros. Canonicamente, não se pode, portanto, falar de «sínodo». «Mas não passa tudo duma questão de palavras — precisou Mons. Pailler. Digamos que será um conselho de pastoral alargado e prolongado.»

Esse conselho terá, de facto, a mesma tarefa que qualquer sínodo normal: aconselhar o bispo a fim de rever a legislação diocesana. Depois do Vaticano II, isso significa: pôr em dia, no espírito do concílio, o conjunto das leis e das directrizes diocesanas, o que não só interessa aos clérigos como a toda a comunidade cristã.

ESFORÇO PERMANENTE

«Foi a pressão das religiosas e dos leigos que nos impediu de reunir em sínodo exclusivamente clerical — observou o cardeal Martin.

Este sínodo, sublinha-se, não é só um acontecimento de cinco dias, no fim deste mês: é um esforço permanente de todo o povo cristão de Rouen, empreendido há um ano e que prosseguirá pelo menos durante outro ano.

Tomou-se, a partir de Setembro de 1966, a decisão de criar cinco comissões encarregadas de preparar esquemas do sínodo: comissão do clero, dos leigos, da pastoral do sacramento e da liturgia, da organização da pastoral diocesana, da organização

administrativa e financeira, da educação da fé.

Para associar todos os católicos da diocese, foram difundidos dois questionários: um, simples, ao qual cada um era convidado a responder; outro, mais complexo, cujas respostas deviam ser preparadas em grupos, quer organizados, quer espontaneamente para a ocasião. As respostas a estes dois questionários constituíram os materiais de base a partir dos quais as comissões elaboraram os esquemas que vão ser submetidos ao sínodo.

«Os manuscritos desses esquemas — faz questão de o dizer Mons. Pailler — foram mandados para a tipografia sem nenhuma ingerência do arcebispo ou mesmo da comissão central sinodal.

A assembleia, que se reunirá no fim deste mês, dará o seu parecer sobre os esquemas, os quais serão em seguida revistos ou mesmo refundidos com a colaboração de toda a diocese.

No próximo ano, em princípio, receberão a sua forma definitiva, no decurso duma segunda sessão. Devem então comportar cada um três partes:

Uma introdução de carácter doutrinal e pastoral, em referência ao Vaticano II; um directório, que sem ter a precisão jurídica da lei, constituirá, no entanto, um texto de referência para se elaborar uma pastoral pós-conciliar e, finalmente, algumas leis diocesanas.

O sínodo, normalmente, só apresenta carácter consultivo. Os textos, para ter valor legal, deve-

ram ser promulgados pelo bispo. «A autoridade não abdicará — disse a tal respeito o cardeal Martin — mas seríamos monstruosos, se depois de termos provocado este movimento na diocese, não o tivéssemos na maior conta».

Observemos, por último, que os membros do sínodo, padres e leigos, são na maioria eleitos.

Para os leigos, certo número é designado pelos movimentos e pelas obras, quer «a título da presença da Igreja no mundo» (mundo operário, rural, marítimo, etc.), quer «a título da vida interna da Igreja» (liturgia, catequese, etc.).

Além disso, os bispos designaram três leigos praticantes que não pertencem a nenhuma organização da Igreja: é esse o ponto delicado de toda a representação dos leigos na Igreja.

Dois observadores da Igreja reformada da França acompanharão a discussão.

Exclusivo
«Le Monde» — «Diário de Lisboa»

A construção em Leiria de uma fonte luminosa desperta muito entusiasmo (e preocupações quanto ao local)

LEIRIA, 24 — Numa das suas últimas reuniões, o Município de Leiria decidiu construir uma fonte luminosa na cidade. Tal melhoramento cidadão suscitou viva satisfação, tanto mais que, no género, será único no burgo. Outro tanto, porém, não acontece quanto à localização prevista, na Praça Rodrigues Lobo, por motivos que, efectivamente, merecem ser ponderados.

Independentemente de outras necessidades porventura de maior acuidade, que não passam desper-

cebadas aos que se interessam pelo progresso cidadão, não parece do maior acerto a construção da dita fonte luminosa no local escolhido, onde existiu, há séculos, na parte ocidental, a antiga igreja de São Martinho, erecta em freguesia, em meados do século XIV, como ainda o testemunham as arcarias ali existentes, e que acabou por ser demolida, aproximadamente no ano de 1548.

O recinto que, na planta de Leiria de 1809, é referido sem nome, mais tarde recebeu a designação do autor «Eglogas» e da «Corte na aldeia», como homenagem da cidade ao filho ilustre que dignificou as letras portuguesas: Francisco Rodrigues Lobo.

A razão principal destes comentários refere-se, apenas, a um grande inconveniente, que a implantação da referida fonte naquela praça viria a originar e perigando, até certo ponto, a salubridade nas imediações. Exemplifiquemos: todos nós sabemos quanto é húmido e frio, especialmente no Inverno, o local previsto, onde o Sol não pode estender os seus raios benéficos. Construir ali a fonte, no meio da praça, será aumentar ainda mais o grau de humidade. Claro que no Verão, esse problema não subsiste! Mas o que importa é a época fria; e se nós não temos possibilidade de resolver uma situação que a Natureza nos proporcionou, temos, por outro lado, o dever de evitar ainda maior humidade numa zona baixa e sombria.

Porque não atentar neste problema antes de se consumir o facto? E não faltarão na cidade outros locais para construir o melhoramento — se, entretanto, a Câmara Municipal se dispuser a erguê-lo como pensa.

Reuniões médicas de Santarém

SANTARÉM, 24 — Efectua-se no próximo sábado a 6.ª sessão de Reuniões Médicas de Santarém, subordinada ao tema «Considerações sobre o tratamento de algumas anemias crónicas», lição proferida pelo sr. dr. Valadas Preto.

Como habitualmente, esta sessão começará às 21 e 30 na sala da Junta de Distrito de Santarém (edifício do Governo Civil).

Dizem os leitores...

Nove meses à espera de uma operação urgente

Do sr. José dos Santos Abana, leitor de Lisboa, recebemos a carta que a seguir publicamos, convencidos de que o seu conteúdo merecerá de quem de direito a devida atenção:

«Sr. director: Sendo leitor assíduo do «Diário de Lisboa», sei como V. procura, através do seu jornal, fazer-se eco de muitas anomalias verificadas em vários sectores, das quais é vítima o público. Deste modo, venho nesta simples carta chamar a atenção para o meu caso, que estou certo não é único, mas que numa sociedade que se diz evoluída não tem justificação.

Em 24 de Abril do ano passado, dei entrada no Sanatório de D. Carlos I, a fim de ser submetido a uma intervenção cirúrgica, denominada lobectomia, que foi efectuada em 10 de Maio e que, segundo suponho, decorreu em boas condições. Alguns dias depois, porém, sobreveio-me uma embolia que me paralisou a perna direita, felizmente por um lado, pois se tivesse subido ao cérebro teria sido mortal, infelizmente, porque possuindo eu apenas essa perna, esta paralisia parcial imobilizou-me quase totalmente.

Dado que no referido sanatório não é possível efectuar a necessária operação, fui prevenido de que me deveria dirigir ao Hospital de Santa Maria, onde esta devia ser efectuada. E aí começou o meu drama.

Logo que me foi possível levantar (note-se que saí do Sanatório para casa de autocama, quando, no meu modesto entendimento, devia ter sido transferido imediatamente do Sanatório para o hospital onde

fosse possível efectuar a operação), dirigi-me ao Hospital de Santa Maria para ser atendido na consulta respectiva. Esta verificou-se em 17 de Julho do ano transacto, e, devido ao meu estado e à imobilização a que este estado me obrigava, deliberou o médico dessa consulta inscrever-me para a intervenção cirúrgica com urgência.

Como sou funcionário do Estado há 37 anos, na D.G. das Alfândegas, dirigi-me (de táxi, é claro) à secção de Xabregas da Assistência na Doença aos Servidores Civis do Estado (A. D. S. E.), a fim de que, com os respectivos papéis assinados pelo médico do Hospital de Santa Maria, me fossem pagas todas as despesas inerentes à operação prevista. Depois do vai-vém que estas burocracias exigem mesmo a quem estão, como eu, impossibilitados de andar, comecei a longa espera de ser hospitalizado.

Entre Julho e Outubro, fui ao Hospital de Santa Maria três vezes, para saber quando seria internado, tendo da última vez o sr. dr. Coito acabado por me aconselhar a ir a uma clínica, para ser operado, pois lá no hospital a coisa seria ainda muito demorada, tanto mais que a data (Outubro-1967) ainda pessoas inscritas em 1965 aguardavam a hospitalização. Lembrou-se ainda o sr. dr. Coito que, em virtude de a A. D. S. E. pagar as despesas da operação no Hospital de Santa Maria, seria natural que indo eu para a clínica, a referida Assistência entrasse com a parte correspondente à despesa total do hospital, pagando eu o restante que a clínica exigisse. Anui, pela necessidade urgente de ser operado, e dirigi-me, de novo, à secção de Xabregas, da A. D. S. E. para propor a ideia do sr. dr. Coito. O chefe da secção (sr. Pereira) respondeu-me, porém, que isso não podia ser, pois tal caso não estava previsto.

Mandou-me então dirigir ao chefe da secção da A. D. S. E. no Hospital de Santa Maria (sr. Pires), a fim do mesmo ver o que poderia fazer para o meu internamento. Mais táxis para o referido hospital e mais uma vez alguém a dizer-me que nada poderia fazer. Como única hipótese, aconselhou-me esse a que fizesse uma exposição ao sr. provedor do Hospital de Santa Maria.

Fiz então sentir que, dado que existe uma secção da A. D. S. E. no hospital, é ela que deve zelar pelos interesses dos «beneficiários» e que, portanto, se alguma exposição sobre o meu caso devia ser feita, competia a essa secção fazê-la. Respondeu-me que não, e que se eu a não fizesse, também a secção nada poderia fazer.

E deste modo continuo à espera de ser internado.

Nisto se resume o meu caso. Espero há cerca de 9 meses que me façam uma operação considerada urgente. Quanto tempo ainda continuarei imobilizado?

O Islão e o «Alcorão»

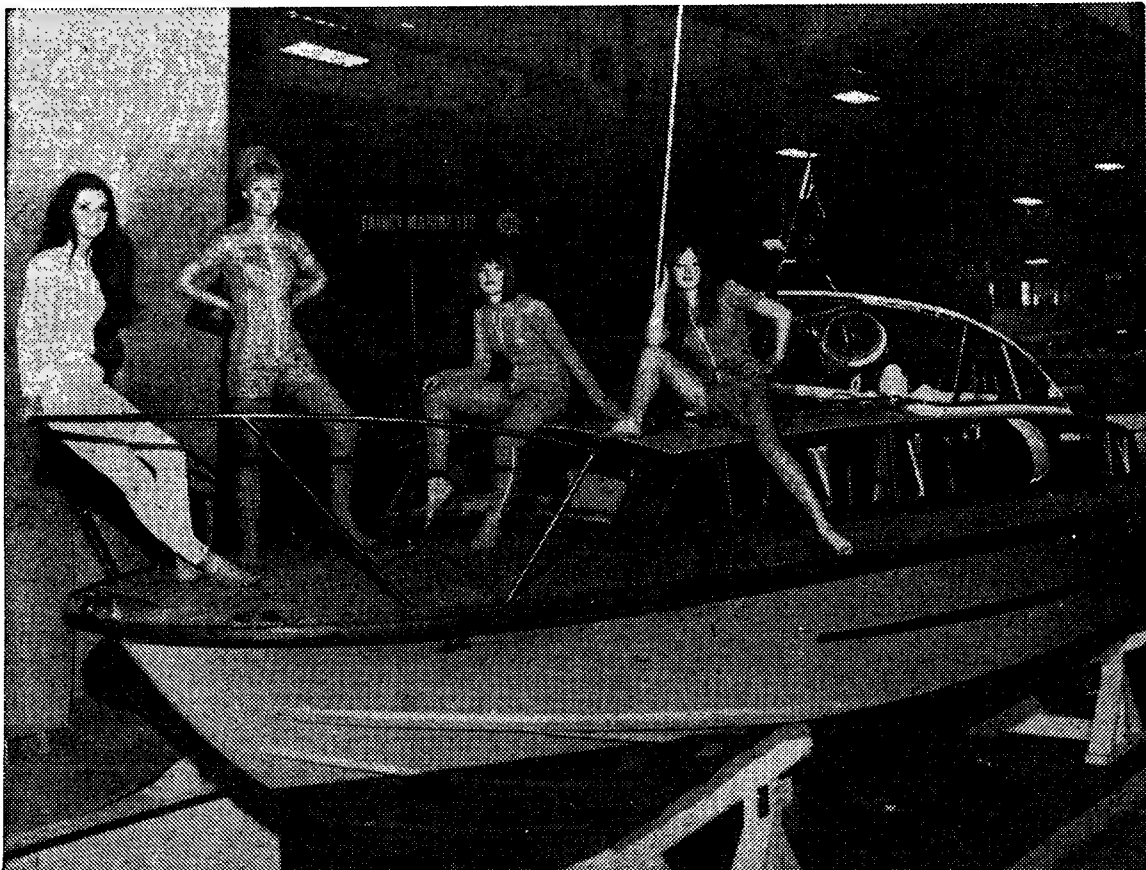
Escreve-nos o sr. Suleiman Vally Mamede a seguinte carta, que gostosamente publicamos, em esclarecimento a uma das «curiosidades» na respectiva secção do «Diário de Lisboa», na qual se reproduzia uma passagem de um estudo do signatário:

«Sr. director — Tendo tido conhecimento, directo e por meio de várias pessoas, da publicação de um pequeno comentário, oportuno e necessário, mas um pouco deturpado, intitulado «O Islão e o Alcorão», na rubrica «Curiosidades», de 14 do corrente, deliberei dirigir-me a V. no sentido de vos pedir a rectificação do mesmo no seguinte ponto:

«No citado comentário diz-se que, segundo uma ideia já erradamente formada entre nós, no Islão «o deus é Alá». Cabe sublinhar que o Deus dos muçulmanos é o mesmo Deus de toda a Humanidade que cre num Deus único, nomeadamente os praticantes das religiões superiores (Judeus, Cristãos e Muçulmanos). A palavra portuguesa «Deus» em árabe é Allah, em francês é Dieu, em inglês é God, etc. (v. g. «Maomé e o Islamismo», de S. Vally Mamede, pág. 29).

«Aproveito a oportunidade para apresentar os meus melhores cumprimentos», etc.

Gostosamente publicamos o esclarecimento, ao qual juntamos apenas isto: quando se diz que «o deus é Alá e Maomé (ou Maomé) o seu profeta», correspondem tais designações às que os definem na língua árabe, do mesmo modo, por exemplo, que, em hebraico, o deus é Jeová!



Este é um dos tipos de barcos de recreio apresentados na 14.ª Exposição Internacional de Barcos, inaugurada há dias em Londres. Com uma capacidade para quatro pessoas, o barco pode atingir uma velocidade-cruzeiro de 200 milhas

MAIS 361 MIL MULHERES DO QUE HOMENS

Perceber as fleiras escuras de um anuário estatístico pode tornar-se uma aventura de interesse semelhante ao de uma viagem pelos caminhos de um país. Fazemos ressaltar um número da longa teoria adivinhada nos sentidos horizontal e vertical, e os algarismos representam-se de significado. Permite-nos saber, por exemplo, que se contavam, em 1966, no continente e ilhas, mais de nove milhões e trezentos e trinta e cinco mil habitantes, dos quais quatro milhões e quatrocentos e oitenta e sete mil eram homens e quatro milhões e oitocentos e quarenta e oito mil mulheres — quer dizer, mais 361 mil mulheres do que homens. E como estava repartida essa população? — pergunta-se. Respondem os números: os distritos de Lisboa e do Porto guardavam o grosso do contingente, com um milhão e quinhentos e quinze mil e um milhão e trezentos e nove mil, respectivamente. Longe daqueles e também de todos os outros, o distrito de Setúbal: quinhentos e sessenta e quatro mil indivíduos.

Se a nossa curiosidade for mais profunda, verificaremos que há estamos longe do escasso milhão e cento e vinte mil habitantes do continente em 1527, dos três

milhões de 1835, dos cinco milhões de 1900 e dos sete milhões e quatrocentos e cinquenta mil de 1940. Não é, aliás, coisa para admirar: em 1966 celebraram-se 77 199 casamentos, contra os 36 779 de 1900 e os 46 618 de 1940.

Quer dizer: temos crescido. O suficiente? Pouco para o que seria necessário? O que é facto é que, em 1966, estavam inscritos nas Ordens respectivas, 2182 advogados, 7427 médicos, 5884 engenheiros e 334 veterinários. E que havia no ano lectivo de 1965-66, 28 968 professores primários (mais 334 do que em 1961-62), 15 280 professores do ensino secundário (mais 2619 em relação a esse ano) e 1982 professores do ensino superior (mais 304) — isto quer no ensino oficial, quer no particular. Deixando de parte o ensino infantil (11 mil crianças matriculadas), verificamos que nos 443 estabelecimentos de ensino liceal (45 oficiais e 398 particulares) se matricularam 149 733 estudantes, para os quais havia 7145 professores (2825 oficiais e 4320 particulares). Por outro lado, eram 178 os estabelecimentos para o ensino comercial e industrial (106 oficiais e 72 particulares, incluindo institutos), nos quais estavam matriculados 155 242

alunos entregues a 7181 professores e mestres. O ensino técnico profissional, no conjunto, contava com 472 estabelecimentos (387 oficiais e 85 particulares), nos quais estudavam 164 037 jovens. Por seu turno, o ensino artístico (música e teatro), com 11 estabelecimentos (2 oficiais, em Lisboa e Porto, e 9 particulares, repartidos por Aveiro, Braga, Coimbra, Lisboa, Setúbal, Ponta Delgada e Funchal). Destes, 111 professores desvendavam alguns segredos da arte para uso de 1429 alunos (659 em Lisboa, 173 no Porto e 187 em Setúbal). Entretanto, concluíam os seus cursos artísticos 65 alunos. Onde estão? — pergunta a nossa curiosidade: o anuário não responde. Prosseguimos: surgem as colunas que «mostram» o ensino superior. Genericamente, 74 estabelecimentos (30 oficiais e 44 particulares) — 37 para o estudo de Letras, 9 para Belas-Artes, 2 para Direito, 9 para Ciências Sociais, 3 para Ciências exactas e naturais, 2 para Engenharia, 7 para ciências relativas a Medicina, 2 para Agricultura, 2 de natureza militar e 1 para questões náuticas. Havia 33 972 alunos matriculados, sendo 9233 em Letras e 6230 em Ciências exactas e naturais, 5102 em Ciências Sociais, 3346 em Direito, 2766 em Engenharia e os restantes repartidos pelos outros ramos do ensino. E onde estudavam esses 33 972 alunos universitários? — Nas Universidades de Lisboa, Porto e Coimbra matricularam-se, respectivamente, 10 579, 4982 e 7198 estudantes; a Universidade Técnica de Lisboa albergava 5253 alunos e os outros estabelecimentos os restantes 5960 universitários. Para ensinar os que ensinam (ensino normal) havia 50 estabelecimentos (5 do magistério infantil, 23 do magistério primário, 19 do magistério secundário, 1 do magistério de anormais e 2 escolas de educação física). Nessas escolas, 418 professores ensinavam, em 1965-66, 3710 aspirantes a professores: a maioria era, naturalmente, constituída pelo contingente do ensino primário — 236 professores e 2700 alunos em 23 estabelecimentos.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Juiz-conselheiro dr. Sampaio e Melo

Da igreja de S. Francisco de Paula, Pampulha, onde foi celebrada, esta manhã, missa de corpo presente, sairá, às 23 horas, para o cemitério de Ponte da Barca, o funeral do juiz-conselheiro, aposentado, e antigo presidente do Supremo Tribunal de Justiça sr. dr. Miguel de Sampaio e Melo.

Magistrado de prestígio culto e estudioso, que atingiu aquele seu alto posto por distinção do Supremo Conselho Judiciário, exerceu de maneira relevante importantes missões, salientando-se entre outros cargos que exerceu os de administrador de Fafe, delegado nas comarcas de Melgão, Caminha, Valença, Paial e Lamego, juiz na comarca de Moncorvo, auditor do Tribunal Militar Especial de Lisboa, presidente da Tutoria do Porto, juiz em Setúbal, primeiro governador civil do distrito de Setúbal, juiz do Tribunal das Execuções Fiscais de Lisboa e da 2.ª instância do Contencioso das Contribuições e Impostos, vogal efectivo do Supremo Conselho de Administração Pública e juiz do Tribunal da Boa Hora, e procedeu a várias sindicâncias em Lisboa, Viseu e Faro. Foi, ainda, desembargador das Relações de Coimbra e Lisboa, vogal do Conselho Superior Judiciário, juiz da Secção Criminal do Supremo Tribunal de Justiça e relator do Supremo Tribunal Militar, e vice-presidente do Conselho Superior Judiciário. Em 1953, o Governo distinguiu-o com a grã-cruz da Ordem Militar de Cristo. Além dessa larga actividade, o sr. dr. Sampaio e Melo fez parte da Junta da Casa de Bragança, dos corpos gerentes do Banco de Angola e da Companhia de Lapidagem dos Diamantes e foi presidente do conselho provincial da Casa do Minho Entre Louvores e outras expressivas distinções, possuía a grã-cruz das Ordens de Cristo e do Cruzeiro do Sul (Brasil).

O dr. Sampaio e Melo, de seu nome completo Miguel Homem de Azevedo Queirós Sampaio e Melo, tinha 83 anos, era natural de Ponte da Barca, pai da sr.ª D. Maria Gabriela Sampaio e Melo Vasconcelos, casada com o sr. eng.º José Moreira de Vasconcelos; e dos srs. José Miguel Homem de Melo, casado com a sr.ª D. Beryl Young Homem de Melo, dr. António Miguel Homem de Melo, casado com a sr.ª D. Maria Francisca de Paiva Brandão Homem de Melo; dr. Miguel Homem de Melo, casado com a sr.ª D. Maria da Graça Pressler Homem de Melo, e Leopoldo Miguel Homem de Melo, casado com a sr.ª D. Leonor Pinheiro Homem de Melo.

D. Maria Isabel dos Santos
BENAVENTE, 24. — Faleceu, nesta vila terra da sua naturalidade,

de D. Maria Isabel dos Santos, senhora muito estimada pelas suas virtudes e bondoso coração. Contava 86 anos, era viúva, mãe da sr.ª D. Guilhermina Rosa dos Santos Calado, casada com o sr. Joaquim Ferreira dos Santos Calado; dos srs. dr. José Isidro dos Santos Junior, médico da Empresa Nacional de Publicidade, casado com a escritora Natércia Freire, da redacção do nosso prezado colega «Diário de Notícias», e eng.º Humberto dos Santos, casado com a sr.ª D. Estela Pereira de Almeida dos Santos; avó do sr. Gualter José Barreiros dos Santos, comissário de bordo da TAP; da sr.ª dr.ª D. Ana Luísa Freire dos Santos de Sena Lino, casada com o sr. dr. José António Marques de Sena Lino, e da sr.ª dr.ª D. Isabel Freire dos Santos Corte Real, casada com o sr. Luís Manuel de Mascarenhas Corte Real, alferes miliciano e finalista de Engenharia.

Ao fim da tarde, na igreja paroquial, será rezada missa de corpo presente, saindo, depois, o funeral para o cemitério local.

Mamede Henriques Teigão
ÉVORA, 24. — Após prolongado sofrimento, faleceu, nesta cidade, com 55 anos, o sr. Mamede Henriques Teigão, viúvo, natural de Évora, funcionário aposentado. O extinto era pai do sr. José Inácio Teigão, do quadro redactorial da «Democracia do Sul», e da sr.ª D. Maria Teresa Filipe Teigão funcionária da secretaria do Hospital da Misericórdia de Évora, e irmão do sr. Hermes Henriques Teigão, comerciante nesta cidade.

SUFRÁGIOS

D. Sebastião Soares de Resende
Passando amanhã dia 25, o aniversário do falecimento de D. Sebastião Soares de Resende, 1.º bispo da Beira, haverá missa de sufrágio, às 12 e 30, no altar-mor da igreja de Nossa Senhora do Loreto (Chiado).

Dr. Ladislau Patrício
Na igreja do Loreto por iniciativa da família, celebra-se amanhã, às 12 horas, missa de sufrágio, do 30.º dia, por alma do dr. Ladislau Patrício, grande médico e escritor, que, por largos anos, exerceu com muito mérito científico e grande dedicação humana, a direcção do Sanatório de Sousa Martins na Guarda.

AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis
Telefones 53 41 67 P. P. C. A. 14
(habas) 4 31 89 66 27 72 28 00 22

TRIBUNA LIVRE

VENDEDORES AMBULANTES

Para quando uma solução justa?

«Houve o cuidado de entregar a concessão dos direitos de ocupação a vendedores ambulantes, que assim dispõem de um local certo para a venda dos seus produtos, com todas as vantagens para o prestígio da cidade e para a higiene dos produtos.»

Estas palavras constituem uma breve passagem do discurso do general França Borges, presidente da Câmara Municipal de Lisboa, por ocasião da recente inauguração de um novo mercado em Olivais-Sul.

Em actos anteriores, o presidente da edilidade da capital tem-se referido a este caso em termos muito semelhantes, que constituem para todo o comércio retalhista uma esperança de solução definitiva de tão intrincado problema.

Ou porque o alargamento de praças na nossa cidade não tem correspondido aos propósitos daquele ilustre homem publico, ou porque se verifica um aumento constante do número de vendedores ambulantes, o certo é que o problema subsiste e não se vislumbra, mesmo a distância, solução completa e adequada.

Referir — uma vez mais — as desvantagens do sistema da permissão de vendedores ambulantes é quase desnecessário. Essas desvantagens são de toda a ordem e recaem sobre todos, começando nos próprios «ambulantes», indo até ao publico, com passagem pelos retalhistas.

Desde a falta de condições higiénicas às do processamento de uma actividade repleta de «sobressaltos» e «acidentes lamentáveis» — às vezes pouco dignificantes — passando, como é lógico, pela concorrência que diária e sistematicamente é movida ao comerciante com responsabilidades e encargos diversos e elevados, etc. — tudo isto constitui o quadro negro do sistema.

Impõe-se a rápida solução deste caso — inquietante — de forma a satisfazer com humanidade e justiça todos os sectores interessados.

Dar aos vendedores a possibilidade de exercerem a sua actividade dentro dos seus princípios da higiene e da boa ética comercial; valorizar a profissão, enquadrando-a nas directrizes a que todos os comerciantes têm de estar naturalmente obrigados, tornando-a respeitável.

tada e aceite; dar ao comércio retalhista a certeza de que a sua actividade — com um papel importante na vida económica do País — é colocada ao nível a que tem pleno direito — eis o objectivo.

Assim se dará a todos, incluindo os milhares de profissionais «do balcão», a possibilidade de verem resolvido um grande problema.

— C. M.

PUBLICAÇÕES

«GUIAS DE CAMIONAGEM

E DOS CAMINHOS DE FERRO
Estão publicadas as edições de Janeiro do «Guia Geral de Camionagem» e do «Guia Geral dos Caminhos de Ferro», este incluindo um suplemento com horários de aviação internos e internacionais. Ambos os guias são de grande utilidade para quem viaja em negócios ou turismo.

A casa editora — TIPOGRAFIA ALIANÇA, LDA., da Rua Passos Manuel, 134, 1.º, Porto — oferece as duas publicações mediante o envio de 5500 em selos, para expediente e porte.

«O PROBLEMA DA EMIGRAÇÃO»

O Secretariado-Geral do Episcopado da Metrópole publicou uma «plaquette» com o texto da pastoral colectiva dos bispos portugueses sobre «O problema da emigração».

ULTRAMARINA

A Agência-Geral do Ultramar publicou em 1967 mais de meia centena de livros de temática ultramarina. Dado o crescente interesse manifestado por tais obras, que se somam às publicadas em anos anteriores, a Agência-Geral, com o objectivo de dar maior expansão às suas edições, resolveu colocá-las no mercado livreiro, a preços acessíveis a todos os interessados e sem intuítos lucrativos.

«REVISTA DE ARTILHARIA» —

N.º 507 e 508, de Novembro e Dezembro de 1967. Do sumário: «Coordenação e planeamento de fogos» (tenente-coronel Ferreira Machado), «Metralhadoras — Descrição e considerações sobre um programa de experiências» (coronel Vicente de Matos) e «A Artilharia Portuguesa na Grande Guerra de 1914-1918» (tenente-coronel Alberto Augusto de Almeida).

BOLETIM BIBLIOGRÁFICO e INFORMATIVO N.º 6

O n.º 6 do «Boletim bibliográfico e informativo» do Centro de Investigação Pedagógica da Fundação Calouste Gulbenkian inclui, além das resenhas de leituras e da bibliografia que, de facto, são o núcleo da publicação, dois estudos de fundo: o primeiro é a «Interacção mãe-filho na primeira idade»; o segundo sobre a modernização da iniciação na Matemática.

Volumes orientadores para os pedagogos portugueses, estes do Boletim constituem verdadeiros modelos do género.

GRANDE ENCICLOPÉDIA PORTUGUESA E BRASILEIRA BRASIL, TOMO 12

Saiu agora o tomo 12 da parte consagrada ao Brasil da «Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira», com que finda o primeiro volume. É actualmente dirigida pelo dr. Luís Borges de Castro.

No presente tomo se começa a letra C, indo até Calados. Entre outros artigos, nele se inclui o de Cabral, descobridor do Brasil.

«INDÚSTRIA PORTUGUESA» — N.º 477 — Novembro de 1967.

«NOTÍCIAS DA STANDARD ELÉCTRICA» — N.º 6 e 7. Novembro e Dezembro de 1967.

«O ACIDENTE» — Setembro de 1967.

«FUNDEXPORT» — N.º 409. Janeiro de 1968.

«CORREIOS E TELECOMUNICAÇÕES» — N.º 4. 4.º trimestre de 1967.

BOLETIM DO PORTO DE LISBOA — N.º 179, de Abril. Maio e Junho de 1967.

Quatro pessoas retiradas pela janela de um 2.º andar de um prédio que ardeu na Covilhã

COVILHÃ, 24. — Ao princípio da noite de ontem, manifestou-se incêndio num prédio da Rua Comendador Marcelino, pertença do sr. Guilhermino de Melo e Castro, habitado pela sr.ª D. Maria da Conceição Sanches, viúva, costureira,

que deixara o ferro eléctrico ligado. O fogo propagou-se à casa contígua, onde vive a sr.ª D. Amália Tarouca, que tem dois hóspedes, funcionários bancários, e em cujo rés-do-chão habita o comerciante sr. João Borges Maia. Vários populares combateram o incêndio, tendo sofrido queimaduras na cara o sr. António Mendes, quando ajudava a retirar, pelas janelas do 2.º andar, duas crianças e duas senhoras. A chegada, os bombeiros voluntários, comandados pelo sr. João António Mina Duarte e ajudante sr. Teotónio Ribeiro, montaram quatro agulhetas. Ao fim de duas horas o fogo estava extinto. São avultados os prejuízos materiais, que não estão cobertos pelo seguro.

As celebrações do cinquentenário da revista «Agros»

A segunda fase das celebrações do cinquentenário da revista «Agros», da Associação dos Estudantes de Agronomia, principia amanhã, na sala de actos do Instituto Superior de Agronomia, às 17 horas, com a inauguração de um ciclo de conferências tipo «painel», subordinado ao tema geral «Situação actual e perspectivas futuras da agricultura portuguesa». Este ciclo estende-se até 1 de Março próximo.

A conferência de abertura será presidida pelo sr. prof. Henrique de Barros, e está a cargo dos srs. prof. Castro Caldas, dr. João Salgueiro e eng.º Santos Varela. Tema a versar: «O planeamento em agricultura».

A segunda conferência está marcada para o próximo dia 6 de Fevereiro.

MOVIMENTO MARÍTIMO

Vem ao Tejo pela segunda vez o paquete «Rotterdam»

Em viagem de cruzeiro que principiou em Nova York, escalará amanhã o porto de Lisboa, onde é esperado às 9 horas, o paquete «Rotterdam», da Holland-America Line — representada em Portugal pela casa Carlos Gomes & C.ª, Lda. Trata-se do maior paquete holandês e de um dos maiores do Mundo, pois mede 228 metros e desloca 38 645 toneladas brutas.

O «Rotterdam», que visita Lisboa pela segunda vez, largará do Tejo às 16 horas de depois de amanhã. Estão organizadas excursões aos pontos turísticos dos arredores e visitas à capital.

RELENDO TEIXEIRA GOMES

(Continuação da 1.ª página)

«Novelas Eróticas» (dando, aliás, a cada palavra, a cada metáfora, uma intencionalidade, um preciso contorno estético), o que do livro ressalta é muito menos o vitalismo dionisiaco do «Agosto Azul» do que a terrível imagem das desigualdades, na relação homem-mulher e nas relações de classe, naquele fundo de Algarve helénico que Teixeira Gomes, num movimento pendular, ora mitifica ora desmitifica.

«Maria Adelaide» é verdadeiramente, com toda a sua repulsa pelo sentimentalismo, uma das novelas mais amargas da literatura portuguesa e porventura aquela — do período a que pertence — onde, com mais aguçada subtilidade, se projecta a alienação da mulher.

A personagem de Maria Adelaide tem, no entanto, muito dessa força e graça espontânea do povo algarvio. Entre ela e o narrador (que experimenta, no seu culto do instinto, o amor do povo) há um desnível cultural, uma visão do mundo irremediavelmente diferente (quase apetece citar Nelson Geraldo: «O povo só se fará digno do seu destino quando souber desejá-lo: aí mesmo terá deixado de ser povo»).

O enlevo, e depois a sujeição da carne, desempenham papel capital na primeira parte do livro, embora já, através desse encantamento sensorial, o protagonista se vá apercebendo dos vínculos que prendem Maria Adelaide ao seu meio, do seu — só de começo delicioso — mau gosto em matéria de mobiliário e da complexa mescla de ternura, inveja, franqueza e ambição, decepção, bondade animal e azedume que a define na relação com ele e com os outros. Relação necessariamente viciada pelas barreiras de classe e até pelo ancestral rancor-adoração da mulher do Sul perante o seu senhor, que é neste caso, à semelhança do mundo muçulmano, com toda a propriedade, aquele que a compra.

Maria Adelaide recebe da família maus tratos e insultos, embora a ajude com o dinheiro do seu «amiguinho». Apetecia-lhe um filho seu e derrama-se em lamentações pueris, das quais o narrador zomba, com carinho, embebido na posse do corpo dela «que era admirável e dispensava, para ser adorado, quaisquer enfeites espirituais»: A famosa casa chica do mundo latino-americano, que é, bem entendido, herança ibérica agravada pelas condições do escravagismo no ainda chamado Novo Mundo, aparece-nos aqui em toda a sua realidade social: «...lembrando-me dos seus continuados e justificados queixumes dos tratos que sofria a mãe, e também do que havia de humilhante, vexatório em sujeitar-me àquela promiscuidade, resolvi separá-la da família de modo que fizesse vida à parte, e logo nesse dia aluguei uma casa alta, em boa rua, com

um grande quintal, destinando o primeiro andar a Maria Adelaide e os baixos à família».

ESTA gelada ironia do escritor, contando certos lances da sua «aventura» a compasso e esquadro, dá-nos a sua situação em relação ao universo que criou, a qual é de cumplicidade consciente, mas de também consciente condenação. É sabido que para Lukács, o romance — participando da biografia e da crónica social — é a história de uma busca «degradada» num universo inautêntico. Não será difícil descobrir na novela «Maria Adelaide» as duas personagens da ironia — o agente e o paciente — consubstanciadas no narrador, cuja ética se torna problema estético, velando assim, ao olhar menos avisado, as categorias de progresso e regressão, a ruptura entre o ser e os julgamentos de facto e de valor.

A própria Maria Adelaide — a cobaia, um dos frutos da ironia a apodrecerem esplendorosamente no vergel do erro — tem a sua visão crítica, naturalmente esquemática: «Desde que mudámos de casa, e ando mais bem vestida — observava — os meus amigos cumprimentam-me de outro modo, e toda a gente me trata com mais consideração. Será também porque me mostras mais amor? Mas não; mesmo com menos amor o seu respeito aumentava conforme os gastos que fazes comigo...».

É também na comparsaria ridícula que se reflecte, satiricamente, a alienação da mulher portuguesa. Eis uma impressionante imagem da pequena burguesia pobre ou empobrecida, mas com a mania dos pergaminhos: «Essa D. Angélica Soares era a mais velha de uma quadrilha de solteironas (ali não conheci nunca machos) que vivia de trabalhos de costura, mas tinha mais basofia da sua estirpe do que a família real. O que me tornava essas Soares, senão simpáticas, pelo menos suportáveis, era o modo como elas vestiam as mocinhas de recados: punham-lhes nos ombros uns xalezinhos de xadrez puidos mas limpos e nos chapéus de empreita uma fita desbotada, de seda verde, que as assemelhavam a certas inglesinhas que se encontram nas grandes cidades».

O escritor troca o mundo da degradação pelo da autenticidade, mas o «herói» problemático não se converte à transcendência vertical. É assim que o narrador, em «Maria Adelaide», acusa os mesmos traços das figuras alienadas, até porque só desse modo — pela infiltração de um conformismo irónico na moralidade burguesa — a sua desagregação se processa.

«Os amigos a quem a apresentei olhavam-me com inveja, e por todos os lados homens e mulheres paravam para a ver melhor, não disfarçando a admiração que lhes causava. Em suma, foi uma excursão triunfal e difícil seria descrever o prazer que me deu, junto à vaidade de possuir jóia tão rara».

É certo que alguns trechos de «Maria Adelaide» poderiam ser interpretados num sentido diferente (ou até quase oposto) ao que lhes dou, sobretudo quando Teixeira Gomes bate com insistência a tecla de que nada justifica a

punição humana. Mas tal atitude, que é um vestígio do seu deslumbramento pelas luzes, coexiste na obra com a fina e descarnada análise dos grupos existentes no interior das classes e com os sinais de capitulação antecipada da consciência burguesa, a que ele se reconhece ligado, plenamente ciente de que a consciência cínica é uma consciência niconsciente.

Toda a evolução do «herói», no seu desaparego progressivo de Maria Adelaide, presa dos faniquitos (estrebuchando no chão quando lhe chamam «mulher amigada») e da doença que há-de vitimá-la, é de uma crueza voluntariamente horrenda, totalmente despojada, certamente moral. O leitor, através do alvoroço com que o protagonista toma posse de Rosalina, seu segundo objecto rescendente de mocidade — carne macia mas elástica — fica a «conhecer» melhor a natureza humana e as condições que tornam naturais estes casos. O cinismo do capítulo final, contrário, sem arrogância, a todas as convenções, é, na sua singeleza, de um satanismo aparente. Podia ter sido escrito por um Roger Vailland. É, essencialmente, demolidor. E é o retrato vivo, honestamente nu, de uma mocidade.

URBANO TAVARES RODRIGUES

O trânsito de veículos e peões junto a um colégio em Carcavelos processa-se de forma caótica — queixa-se um leitor que aponta soluções

A forma como se processa a circulação de veículos e peões, junto à passagem de nível do caminho-de-ferro, em Carcavelos, particularmente nas horas de entradas e saídas dos alunos do Colégio Inglês, continua a suscitar problemas.

A semana passada, transcrevemos, a este propósito, as queixas de um leitor. Hoje, publicamos a extensa carta do nosso metódico leitor sr. Fernando Monteiro, que, não apenas aponta soluções judiciosas, como, também, as reforça com elucidativos gráficos:

A rubrica «Cartas ao Director» dum dos dias da pretérita semana inseriu uma carta de uma leitora sobre o acesso dos alunos ao Colégio Inglês, em Carcavelos, tendo em atenção a passagem de nível que existe mesmo em frente do portão do citado Colégio.

Sobre tal assunto, permito-me solicitar a V. a publicação das considerações que apresento e, também, o estudo para a solução do problema, antes que seja demasiado tarde para o resolver em definitivo, o que, a continuar-se como até aqui, só se verificará em face de qualquer desastre.

Antes de mais e para se poder verificar que o assunto me tem merecido a maior atenção posso referir que já apresentei ao programa «Sangue na estrada» sem que o assunto fosse ventilado, e que, também em devido tempo, fiz chegar uma exposição acerca de tal caso a P. S. P. que destacou, por um período curto e para ordenação do trânsito na entrada do Colégio na Av. Jorge V. um guarda do posto de Carcavelos.

Durante tal período — cerca de 2 semanas — o trânsito processou-se com mais disciplina, mas após a retirada do guarda a situação caótica regressou. Eis, pois, o que se verifica: Na entrada da Avenida Jorge V. — O estacionamento dos veículos que vão levar os alunos ao Colégio — entre as 8 e 40 e as 9 horas — faz-se de qualquer forma, sem considerar o sentido normal do trânsito, em duas filas paralelas, dum e doutro lado da avenida: os alunos saem dos carros tanto pelo lado direito dos mesmos, como pelo esquerdo, portanto com manifesto perigo para si próprios e para quem circula na avenida; com os familiares dentro dos veículos, atravessam a avenida sem qualquer espécie de precaução; os familiares, após deixarem os alunos, saem da fila de estacionamento

sem observar as normas gerais da boa condução, efectuando manobras perigosas, como inversão no sentido de marcha, saída da fila de estacionamento (um dos carros guiado por uma senhora, todos os dias efectua a mesma manobra perigosa ao virar à esquerda num entroncamento).

Os familiares dos alunos que todos os dias assim procedem pretendem, para si, toda a prioridade no movimento para o Colégio sem atender às necessidades normais do tráfego no local, e por familiares entendem-se portugueses e estrangeiros.

No portão junto à passagem de nível — Este portão tem um guarda que é empregado do Colégio e que se encontra junto ao mesmo, no período referido, mantendo-o ou fechado ou meio fechado. Os veículos que deixam os alunos param junto ao Colégio, junto à curva logo após a passagem de nível ou junto ao passeio do lado do Colégio. Outros, ainda, param a meio da via, impedindo o trânsito da passagem de nível para a via de circulação, ou desta para a passagem de nível. Em Dezembro findo tive ocasião de constatar que um táxi da praça de Carcavelos que deixou alunos junto ao portão do Colégio impediu a circulação na passagem de nível e um carro ficou em cima da mesma numa hora em que circulam diversos comboios rápidos. Tive já ensejo de apresentar o caso ao citado empregado do Colégio que me respondeu que «ali quem mandava era ele».

Falando com um dos guardas da passagem de nível, o mesmo informou-me que têm surgido diversas questões com o citado empregado e tem havido até pessoas que procuram responsabilizar os guardas da passagem de nível por causa das inúmeras irregularidades que se verificam no local, os quais, diga-se em abono de verdade, nenhuma culpa têm do sucedido. A tal respeito talvez a Sociedade Estoril os possa defender e tomar posição no caso.

SOLUÇÕES

E o nosso leitor prossegue, apontando as soluções que, no seu entender, seriam as mais convenientes:

A referente à Av. Jorge V. — Permitir o estacionamento, para deixar os alunos apenas junto ao passeio do Colégio, o que não é impossível, pois na avenida há duas

placas triangulares de acesso a duas praças que permitem as manobras, sem qualquer perigo, desde que os condutores observem as regras de trânsito. (Junto para elucidação o esquema A).

A referente ao portão — Abrir o portão, facilitando a entrada dos veículos (ao que me consta, não é proibida) passando os alunos a ser deixados junto ao Colégio onde há espaço suficiente para a manobra de diversos veículos ao mesmo tempo. Proibir, por placas, o estacionamento até uma certa distância do portão. (Junto para elucidação o esquema B).

A referente ao empregado — Como não é necessária a sua presença, junto ao portão, para o trânsito de veículos, passaria para junto à passagem de nível para conduzir em segurança os alunos para o portão do Colégio e que utilizam os comboios da Sociedade Estoril. Tal como a situação se apresenta, actualmente, só se demonstra olvidar as realidades e contribuir para um possível acidente.

Sem mais, e com os meus agradecimentos sou com consideração, Fernando Monteiro — Pr. Junqueiro, 9-3.º, Dt.º — Carcavelos.

Motoretista

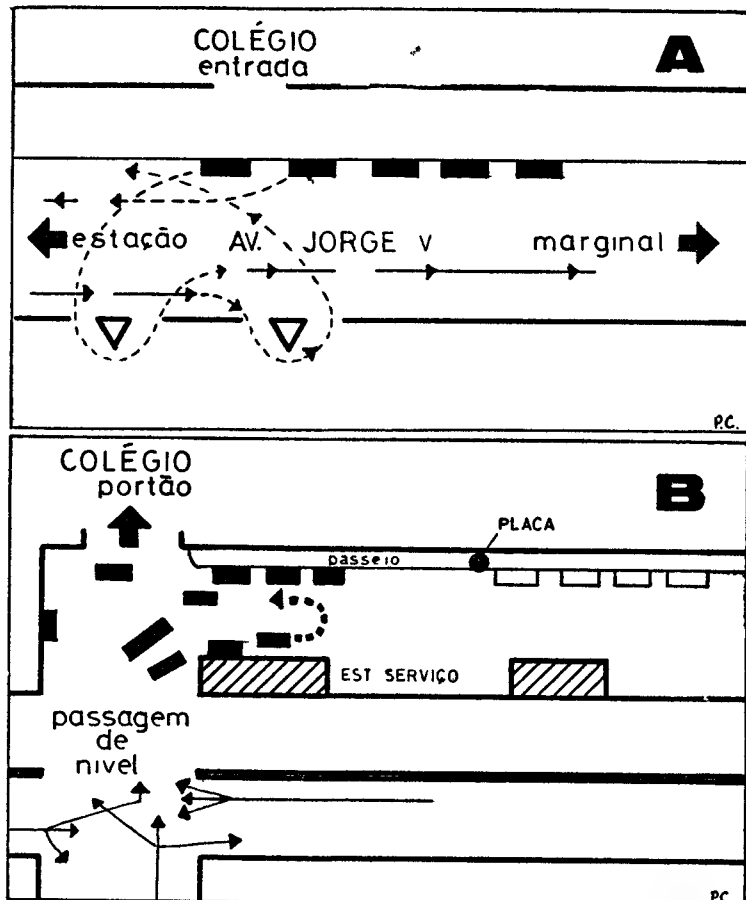
vítima de desastre

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, 24 — No largo central de Monte Gordo, uma motoreta conduzida pelo sr. António Manuel Moreira Costa, de 19 anos, solteiro, empregado do Hotel Vasco da Gama, colidiu com um carro dos Serviços Municipalizados.

O motoretista sofreu fractura exposta da perna esquerda, pelo que foi transportado na autocarro dos Bombeiros para os hospitais de Lisboa.

Visita de submarinos holandeses

Os submarinos «Potvis» e «Dolfin» da Armada dos Países-Baixos visitam o porto de Lisboa de 26 a 29 do corrente. Durante a visita, cujo carácter é de rotina, os dois submarinos ficarão atracados na Doca da Marinha.



O esquema A mostra a forma como devia processar-se o movimento dos veículos que transportem os alunos ao Colégio Inglês, em Carcavelos, na Avenida Jorge V; o desenho B aponta as vantagens da entrada desses mesmos veículos no recinto do referido colégio



DE SUCESSO
EM SUCESSO...

1968

**VAUXHALL
VICTOR 102**

MODELOS 1.600 E 2.000

QUALIDADE
SEGURANÇA
ECONOMIA
CONFORTO
PROGRESSO

MODELO 1.600 cc — Esc. 85.553\$20
MODELO 2.000 cc — Esc. 96.810\$80

(TAXAS INCLUIDAS)

- ASSISTÊNCIA TÉCNICA POR PESSOAL ESPECIALIZADO
- OFICINAS PRÓPRIAS DEVIDAMENTE APETRECHADAS

AUTO-INDUSTRIAL GM

LISBOA • AV. DUQUE DE LOULÉ, 93 • TEL. 56 25 51 — COIMBRA • LEIRIA
ESTORIL • AV. DE NICE • TEL. 26 33 96 — CALDAS DA RAINHA

CÂMARA DE FALÊNCIAS DE LISBOA

Falência da Casa dos Tapetes do Norte, Lda. — «CANOR»

Direito ao trespasse e arrendamento dos estabelecimentos sítos na Av. Casal Ribeiro, 46-A a 46-C e algum mobiliário e tapetes

LEILÃO JUDICIAL

Por determinação do Meritíssimo Juiz Síndico de Falências da comarca de Lisboa nos autos de liquidação da falência acima referida será posto em praça, NO PRÓPRIO LOCAL, NO PRÓXIMO DIA 27, PELAS 11 HORAS DA MANHÃ, o direito ao trespasse e arrendamento dos estabelecimentos bem como diversos artigos de mobiliário, carpetes e tapetes.

A LEILOEIRA, LDA.

Avenida 5 de Outubro, 23, 1.º — Telefones 45934-46259

**PORTUGAL
NA FEIRA SUECA DE GÖTEBORG**

(10 a 19 de Maio de 1968)

O Fundo de Fomento de Exportação convida as firmas exportadoras a participarem na representação nacional a levar a efeito naquele certame.

As respostas dos interessados deverão ser dirigidas por escrito aos Organismos de Coordenação Económica respectivos ou ao Fundo de Fomento de Exportação, até ao dia 31 do corrente, de acordo com as condições expressas no Boletim Fundexport n.º 411, de 18 deste mês.

Todas as informações serão prestadas pelo F. F. E., Rua Camilo Castelo Branco, 2-3.º; Lisboa, Telefones: 40973, 72748, 59156.

Empregado de escritório

Precisa-se com o curso comercial, idade até 30 anos e livre do serviço militar. Resposta a este jornal, ao n.º 298, indicando idade, habilitações e vencimento pretendido.

O «Diário de Lisboa» encontra-se a venda nas tabacarias de Leca Matosinhos, Foz Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituinte, Praça da República Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na tabacaria do Bar Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir

Prédios

A Campo de Ourique
1000 CONTOS

Const. moderna, 8 inq., 2 div. por habitaç., etc. Rende 69 contos, aprox.

À Estrela
2500 CONTOS

Rev. a tinta água e marm., 7 inq., 2 div. por habit. todos req. Rende 150 contos.

Armazém Santo Amaro
1450 CONTOS

Bem sit., área de 400 m². Alugado. Rende 108 contos.

MOSTRA E TRATA

A CONFIDENTE

Rossio. 3-2.º Telef. 369384/5/6

**TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO**
CONSULTE JÁ A

ORCOSI

Telefs. 367444/323172
R. 1.º DE DEZEMBRO, 45



**Álvaro da Fonseca
de Figueiredo
Cardoso**

FALECEU

Álvaro Augusto Pereira de Figueiredo Cardoso, sua mulher e filhos, António Emilio Pereira de Figueiredo Cardoso e sua mulher (ausentes) e filhos e mais família participam o falecimento de seu querido pai, sogro, avô e parente, cujo funeral se realiza amanhã, pelas 10 horas, da igreja de S. João de Deus, para jazigo no cemitério dos Prazeres, sendo celebrada missa de corpo presente às 9 horas.

AGÊNCIA SALGADO



**MARIA CLEMENTINA
DA CONCEIÇÃO SILVA
BISCAIA**

Missa do 10.º aniversário

Sua família participa que amanhã, 25, pelas 12.45, no altar-mor da Igreja da Conceição Velha, será celebrada Missa pelo seu eterno descanso.

*Agora
nos caminhos
de ferro, as
crianças até
12 anos viajam
com bilhete
a meio
preço*



SERVIÇO COMERCIAL E DO TRÁFEGO DA C. P.



**Conselheiro Dr. Miguel Homem
de Azevedo Queiróz Sampaio e Mello**

FALECEU

O Conselho Geral do Banco de Angola e o Delegado do Governo junto do mesmo Banco, cumprem o doloroso dever de comunicar o falecimento do Excelentíssimo Senhor Conselheiro Doutor Miguel Homem de Azevedo Queiróz Sampaio e Mello, Presidente do Conselho Fiscal do Banco de Angola, e que o seu funeral se realiza hoje, às 23 horas, da Igreja de S. Francisco de Paula (à Pampulha), com destino a Ponte da Barca.



D. Amélia da Silva de Mello

MISSA

A Direcção e o Pessoal do Hospital CUF participam que amanhã, 25, pelas 9 horas, na Capela do mesmo Hospital, será celebrada missa pelo eterno descanso da Ex.ª Senhora D. Amélia da Silva de Mello.



D. Amélia da Silva de Mello

MISSA

Sua Família participa que amanhã, 25, pelas 10 horas, na Igreja de Santa Catarina, será celebrada missa de sufrágio, na passagem de mais um aniversário da sua morte.

NOTAS À MARGEM

Progresso e preconceitos

Na sua louvável intenção de procurarem bases sólidas para o progresso da modalidade, estão os novos dirigentes do atletismo a estudar a viabilidade de inovação sensacional: publicidade nas camisolas dos atletas.

É claro que vai haver discordâncias e reacções. Em Portugal, o desporto vive, principalmente, no calor do chamado «ideal clubista», e o público, grande parte do público, acorre aos estádios mais impulsionado por um espírito de clã do que para apreciar o espectáculo em si próprio ou para admirar a proeza desportiva — desde que o autor não seja do «seu clube». Todos sabemos que, para a maioria os progressos gerais nesta ou naquela matéria desportiva são de interesse secundário — o principal é que o grupo da sua predilecção tome lugar de evidência, mesmo num quadro de mediocridade.

É assim e assim será por muitos anos e bons. E homenagens se devem, ao fim e ao cabo aos clubes, que, como grandes centros do interesse popular, puderam fazer quase tudo o que está feito ao desporto português.

...Mas esse «ideal clubista», aliado a um espírito conservador e carregado de preconceitos, todo se escandaliza perante certas novidades e as rejeita como nódoas na honra. Acontece, por exemplo, com o ciclismo, modalidade em que ocupamos «um lugar à parte», pois não há, efectivamente, quem se possa equiparar connosco. Lá fora, os clubes, os clubes que têm como principal e mais representativa actividade o futebol, «não conseguem» ter ciclistas profissionais. Porque é tremendamente dispendioso. Inter? Real Madrid? Manchester United? Uns pelotras. Não lhes chegam as liras, as pesetas ou as libras para tais luxos. O ciclismo profissional assenta na publicidade, na batalha entre firmas e marcas, coisa chocante, demasiado prosaica para a nossa «sensibilidade desportiva». Mas o público tem os seus «ídolos», acorre às bermas das estradas e às bancadas dos velódromos, justamente pela categoria, pelo valor do espectáculo, sem que lhe

fenega o entusiasmo por estarem paralelamente a compita artigos electrodomésticos, detergentes ou óleos lubrificantes.

Em Portugal, quis-se o profissionalismo dos corredores de bicicleta. Para competirem tu cá, tu lá, com os profissionais dos outros países? Nem pensar nisso. Entre nós, o ciclismo continua a viver dos sacrifícios dos clubes, numa miséria domada, ainda assim incompatível com as bolsas de colectividades de muitas tradições e pouco dinheiro, que têm vindo a dizer adeus às estradas e às pistas.

Mas têm de ser os clubes. Reconhece-se que, sem eles, as pedaladas deixam de entusiasmar os entusiastas da modalidade. E até essa coisa, aparentemente simples, de se incluir, nas camisolas dos corredores, um anúncio publicitário junto do nome do clube, esbarra, por vezes com românticos pruridos. Algumas agremiações venceram já essa barreira. Outras, não. Ainda não há muito, em assembleia geral de um dos mais importantes clubes portugueses, discutia-se a sobrevivência da sua ruínosa secção velocipedica. A única possibilidade — clamavam os dirigentes, agitando cifrões — estava em admitir publicidade nas camisolas dos atletas. Mas vozes se levantaram. Indignadas. Protestando contra tal mancha, mácula suprema. Batendo-se vigorosamente contra os sabonetes, afastando para longe o espectro das lâminas de barbear. Pois. Mas sem um alvitre, uma solução, um gesto largo, «deixem lá, o dinheiro que havia de dar a publicidade damos nós», qualquer coisa assim.

É por tudo isto que já estamos a prever obstáculos para a ideia que anima agora os dirigentes do atletismo. Mas pode ser a pedra no charco, e se a sua iniciativa abrir realmente novos horizontes, daqui os estimulamos à diligência e à perseverança. Pela nossa parte, não nos incomoda nada o ver anúncios nas camisolas dos atletas, se pudermos ter muitos mais atletas. Não festejaremos com menos satisfação novos «records», se os seus autores apresentarem reclamações de pneus, frigoríficos ou pastas dentífricas. E muito gostaríamos de ter, em Portugal, quinze «sprinters» a correr os cem metros em dez segundos e meio, mesmo que nos dissessem que esses quinze atletas se tinham barbeado com uma só lâmina.

Podem acusar-nos de insensibilidade, de materialismo avesso aos ideais desportivos. Mas, francamente, só nos desagradaria a tal publicidade nas camisolas, se apregoasse velharias ultrapassadas, nomeadamente botas de elástico...

M. Z.

ZARAGATA «ON ICE»



Aconteceu há dias em Estocolmo, no decorrer de uma competição de hóquei sobre o gelo, que na capital sueca reuniu equipas de várias nacionalidades. O encontro entre os canadianos do Drummondville e os russos do Soviet Wings foi disputado com particular vibração e energia, que, às tantas, passou dos limites e fez degenerar o hóquei em luta livre. Nem mesmo o facto de se jogar sobre gelo evitou que os ânimos aquecessem e se dessem frequentemente, cenas como esta que a gravura nos mostra, de que são intérpretes dois acalorados jogadores do hóquei gelado...

SANTOS, 4-VASAS, 0 — SENSACÃO EM SANTIAGO DO CHILE

• A Universidade Católica venceu a selecção da Checoslováquia por 4-1

SANTIAGO DO CHILE, 24 — (F. P.) — No torneio octogonal de futebol de Santiago do Chile registou-se, ontem, uma nítida vitória da equipa brasileira do Santos sobre a formação húngara do Vasas de Budapeste, por 4-0, com 3-0 ao intervalo.

Os golos brasileiros foram marcados por Edu (2), Pelé e Toninho.

As duas equipas alinharam: VASAS — Kenderesi; Bakos, Meszoli, Mathesz e Ihasz; Matrai e Monar; Puskas (Korsos), Karkas, Fister e Menzel.

SANTOS — Cláudio; Ramos Delgado, Rildo, Carlos Alberto e Lima; Joel e Orlandinho; Negreiro (Clodoaldo), Toninho, Pelé (Douglas) e Edu.

EXCELENTE VITÓRIA DA UNIVERSIDADE CATÓLICA

Entretanto, a Universidade Católica, vice-campeã do Chile, venceu a selecção da Checoslováquia, por 4-1 (ao intervalo 1-1) no outro encontro desta jornada do torneio octogonal da capital chilena.

M. Z.

HOJE À NOITE

ACTIVIDADES DA F. N. A. T. — 26.º Campeonato Nacional de basquetebol (distrito de Lisboa), 1.ª categoria: F. C. Regina-Banco Espírito Santo e Sacor-Ferroviários do Barreiro, no ginásio da Escola Francisco Arruda, a partir das 20 e 30; Cidra-Ferroviários do Barreiro, no ginásio do Liceu Pedro Nunes, às 21.

ATLETISMO — Grande Prémio de Lisboa, em pista coberta, no pavilhão do Estádio Universitário, a partir das 22 horas.

BADMINTON — Campeonato de Lisboa, individual, de 1.ª categoria, 4.ª jornada, em singulares e pares-homens, e 1.ª jornada em pares-

Torneio feminino de ténis de mesa

No próximo sábado, a partir das 16 horas, a Associação Portuguesa de Ténis de Mesa promove, na sala do F. C. do Porto, um torneio feminino, dotado com a taça «Dr. Calheiros Viegas».

-mistos, no ginásio da Escola Nuno Gonçalves, a partir das 21 horas.

BASQUETEBOL — Campeonato de Lisboa, feminino, 4.ª jornada da fase final: Atlético-Nacional e Sporting-Benfica, no pavilhão do Estádio da Luz, a partir das 21 e 30.

HANDEBOL DE SETE — Campeonato de Lisboa, I Divisão: Oriental-Técnico, Sporting-Almada, Belenenses-C. Ourique e Passos Manuel-Benfica, no pavilhão de Campo de Ourique, a partir das 20 horas.

JUDO — Torneio Universitário, eliminatórias, no ginásio do I. S. Técnico, às 21 horas.

VOLEIBOL — Campeonato de Lisboa, da II Divisão: F. Ciências-I. Industrial, no ginásio do primeiro, a partir das 22 e 15 — Campeonato de Lisboa, de juniores: C. D. U. L. Benfica, no Estádio Universitário, às 19 e 30.

TÊNIS — Campeonato nacional de «court» coberto: finais de pares-homens e pares-mistos, no C. I. F., às 18 e às 19 horas.

TÊNIS

AS FINAIS DE PARES DISPUTAM-SE HOJE

Disputaram-se, ontem, os encontros referentes às meias-finais do Campeonato Nacional de Ténis, em «court» coberto, tendo-se verificado os seguintes resultados.

Carlos Figueira/Maria da Graça Pinto v. Rui Pereira/Pepa Santos, 6/3, 2/6, 6/4; José Silva/Leonor Santos v. P. Fox/C. Emerson, 6/1, 6/2.

As finais, marcadas para hoje, englobam as seguintes partidas:

Pares-homens — Pedro Vasconcelos-João Lagos, contra José Silva-João Roquete, às 18 horas.

Pares-mistos — Carlos Figueira-Maria da Graça Pinto contra José Silva-Leonor Santos, às 19 horas.

RÂGUEBI

O BELENENSES VOLTOU A VENCER O DIREITO

No encontro repetição disputado ontem à noite no Estádio Universitário entre o Belenenses e a equipa do Direito, o triunfo voltou a sorrir aos «azuis» que venceram por 3-0.

O desafio foi disputado com grande entusiasmo dado o interesse da equipa do Direito em rectificar o anterior fracasso. Mais felizes, porém, os «azuis» acabaram vencedores por via de um pontapé de Pinto a meio do segundo tempo.

Arbitrou J. Almeida e as equipas alinharam:

DIREITO — J. Vasconcelos; Patrício, Lopes Moreira, Guimarães e Vítor; Fonseca e Tavares; J. Martins, Jesus e Borges; Ferreira e Leandro; Cunha, Amaral e Megre.

BELENENSES — Conceição; Peralta, C. Reis, Prista (3) e Tavares; Vítor Fonseca e J. Almeida; Magalhães, Hugo e Seruca; Mário e Gaspar; Teixeira, J. Miranda e Jones.

DESPORTO UNIVERSITÁRIO

TÉCNICO E CIÊNCIAS comandam o «regional» de voleibol

Prosseguiu ontem, à noite, o campeonato regional universitário de voleibol, com os seguintes jogos:

TÉCNICO-AGRONOMIA — 3-0 (15-6, 15-6 e 15-6) — A superioridade dos rapazes do Técnico foi evidente. Certos no remate e defendendo bem, não tiveram no adversário de ontem um opositor capaz de lhes causar transtornos.

CIÊNCIAS-NAVAL — 3-0 (15-5, 15-13 e 15-9) — Cotando-se como uma das melhores formações do campeonato, a equipa de Ciências cedo desfez qualquer dúvida quanto ao desfecho do encontro. Boa

réplica da Naval, que não pôde, no entanto, sustentar o bem organizado ataque adversário.

MEDICINA-I. N. E. F. — 1-3 (9-15, 15-13, 4-15 e 4-15) — Equipas de nível muito igual, o conjunto de Medicina deixou de oferecer resistência quando perdeu o seu jogador e orientador Gonçalves, que se lesionou, e quando o cansaço tomou conta dos seus jogadores, que necessitam de uma melhor preparação física para poderem oferecer melhor réplica. A equipa do I. N. E. F. faltou-lhe um rematador para dar seguimento aos bons levantamentos de bola.

O encontro Económicas-Agronomia foi adiado para quinta-feira, por acordo entre as escolas.

Comandam a classificação as equipas do Técnico e de Ciências, ambas com 8 pontos, tendo Ciências um jogo a mais. Seguem-se Naval, com 7 pontos, Medicina e Academia Militar, com 6.

A próxima jornada realiza-se no dia 30, com os seguintes encontros: Academia Militar-Técnico; I. N. E. F. - Económicas; Naval-Medicina; Agronomia-Farmacêutica.

FUTEBOL

Incluído na 6.ª jornada do campeonato, disputou-se o encontro entre as equipas de Ciências e de Agronomia, que terminou com a vitória da primeira, por 2-1.

S. P.

No CADAVAL o «DIÁRIO DE LISBOA» é distribuído pelo sr. JOAQUIM CARDOSO DA SILVA ROSA.

Marcados os jogos

da Taça

«Visconde de Asseca»

para o próximo sábado

Realizou-se ontem à noite, na sede da A. F. Lisboa, o sorteio para a jornada a disputar no próximo sábado, às 16 horas, da prova de reservas dotada com a Taça «Visconde de Asseca» e que determinou os seguintes encontros: Atlético-Torriense, Alhandra-Sporting, Beneditina daquela casa regida.

Os jogos efectuam-se nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar, jogando o Belenenses no campo de treinos no Estádio do Restelo.

AUTOMOBILISMO

Fecho das inscrições

para o «Critério de Perícia de Lisboa»

Realiza-se no próximo domingo, mais uma competição reservada exclusivamente a automobilistas iniciados, mesmo aqueles que não tenham participado no «Rallye Arte e Sport». Trata-se de um critério de perícia em automóvel, num conjunto de duas provas de características diferentes, ao qual foi dado o nome de «Critério de Perícia de Lisboa».

CARTAZ DOS CINEMAS

SÃO JORGE As 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos) 5.ª SEMANA
Telef. 5 41 53
O maior êxito de Paris
A GRANDE PARÓDIA
com Bourvil — Louis de Funès

Mario Simões executa um programa de música variada, em órgão electrónico durante o 1.º intervalo dos espectáculos nocturnos

ROMA As 15.30 e 21.45 (Adultos)
3.ª Semana de lotações esgotadas!
Vanessa Redgrave, David Hemmings e Sarah Miles
Balção 72 91 92
Plateia 72 77 78
no famoso filme de Antonioni que conquistou o 1.º Prémio do Festival de Cannes de 1967:
BLOW-UP
(HISTÓRIA DE UM FOTÓGRAFO)
Fotografia em Technicolor

ODEON As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
3.ª SEMANA DE GARGALHADA
Telef. 32 62 83
Florinda Queirós e João Lourenço na história de um roubo de jóias
UM CAMPISTA EM APUROS
com Nicolau Breyner e Lígia Feteles
Uma realização de Herlander Peyroteo (Maiores 12 anos)

AVIS As 15.30 e 21.45 (Adultos)
3.ª SEMANA DE ÊXITO!
Telef. 4 71 63
Lana Turner, John Forsythe
e Keir Dullea numa história de amor de apaixonante interesse!
MADAME X
(EASTMANCOLOR)
Um êxito em todo o mundo!

CINE TEATRO LIDO As 21.30 (M. 17 anos)
Telef. 93 75 92
Companhia Teatro AMADORA
HENRIQUE SANTANA, IRENE ISIDRO, MARIA HELENA e HENRIQUE SANTOS
UM ANJO DE CHAPÉU DE PALHA

EUROPA As 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)
Telef. 66 10 16
A mais extraordinária aventura que ao homem foi dado viver
O SEGREDO DA ILHA SANGRENTA
com Jack Hedley e Barbara Shelley

RESTELO Telef. 61 03 75
As 21.30 (Adultos)
UMA RÉSTIA DE AZUL
(A PATCH OF BLUE)
com Sidney Poitier - Shelley Winters

IMPERIAL As 14.45 e 21 h. (Adultos)
Telef. 45933
O HOTEL DA MALANDRICE
OS OCHOS MORTOS DE LONDRES

GERASSI As 15 e 21 h. (M. 17 anos)
Telef. 32 09 17
A CORTINA RASGADA
NEGOCIO A ITALIANA

DOURADOR E LACADOR
Transforma, restaura, todo o género, Igrejas, Antiquidades, etc., mesmo fora de Lisboa
R. GONÇALVES CRESPO, 33 - A
(ao Conde Redondo)
Telefone 46573

SÃO LUIZ As 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos) 2.ª SEMANA
Telef. 327172
Para além das barreiras da expectativa e da emoção!
OS OLHOS DA NOITE
Audrey Hepburn, Alain Arkin e Richard Crenna

MONUMENTAL As 15.15 e 21.30 (Adultos) 2.ª SEMANA
AS FEITICEIRAS
com Capucini, Claudia Cardinale, Alberto Sordi, Jean Sorel, Mónica Vitti, Raquel Welch, Enrico Maria Salerno

QUINZENA DE TERROR
HOJE — Adultos — 18.30 h.
HOMICÍDIO, de William Castle
com: Jean Arless e Glenn Corbett
Dia 26: Os Crimes de Jack, o Estrilador (Adultos)

MUNDIAL As 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos) 2.ª SEMANA
Telef. 53 87 43
O DUPLO HOMEM
com Yul Brynner e Britt Ekland
Technicolor
Um sério filme de espionagem

EDEN As 15.15, 18.30 e 21.30 (M. 12 anos) 8.ª SEMANA
Telef. 32 97 68
O melhor filme de CANTINFLAS
SUA EXCELENCIA
EASTMANCOLOR

ALVALADE As 15.45 e 21.45 (M. 17 anos) 2.ª SEMANA
OS OLHOS DA NOITE
com Audrey Hepburn e Alan Arkin
TECHNICOLOR

CINEMA IDEAL Telef. 32 41 94
As 21 horas (M. 12 anos)
O MISTÉRIO DA ORQUIDEA VERMELHA
UMA ENCANTADORA IDIOTA

OUTROS ESPECTÁCULOS

CIRCO
COLISEU — As 2 e 30: «1.ª Companhia de Circo de 1968» (12 anos).

TEATROS
CAPITÓLIO — As 21 e 45: «Volúpia da honra» (17 anos).
VARIEDADES — As 20 e 45 e 23: «Pois, pois...» (17 anos).
VASCO SANTANA — As 21 e 45: «A nossa cidade» (12 anos).
VILLARET — As 2 e 23: «Delicadamente louca» (17 anos).
TRINDADE — As 2 e 45: «A esposa trocada» (17 anos).
MARIA VITÓRIA — As 20 e 45 e 23: «Pão, pão... Queijo, queijo» (17 anos).
MONUMENTAL — As 21 e 25: «A Flor do Cacto» (17 anos).

CINEMAS
ARCO IRIS — As 21: «Uma rapariga a abater» (17 anos).
OLIMPIA — As 9: «Jesse James contra a filha de Frankenstein» (17 anos).
PARIS — As 21: «Tarzan e a caçadora» (12 anos).
PROMOTORA — As 21: «Os direitos da mulher» (17 anos).
CINEARTE — As 21: «Johnny Reno» (12 anos).
ROYAL — As 21: «A fonte dos deuses» (17 anos).
SALÃO LISBOA — As 19: «Flechas de fogo» (17 anos).
JARDIM — As 21: «A papoila também é uma flor» (12 anos).
IMPERIAL — As 21: «Hotel da malandrice» (17 anos).
CINE-MOSCAVIDE — As 21 h.: «A noite do adeus» (12 anos).
CINEMA UNIVERSITÁRIO — As 21 h.: «Eles são mais perigosos» (17 anos).
CINE-ORIENTE — As 21 h.: «As duas orfãs» (12 anos).
SPORT LISBOA e BENFICA — As 21 h.: «Alta batuta» (17 anos).
VOZ DO OPERÁRIO — As 21: «O aventureiro de Cincinnati» (17 anos).
CAMPOLIDE — As 21: «Caso Ipocress» (17 anos).

● Na Linha de Cascais
ALGÉS — STADIUM — As 21 e 30: «007 Operação Relâmpago» (17 anos).
OIRAS — OIRAS-CINE — As 21: «Um favor muito especial» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — As 21 e 30: «O regresso de Ringo» (17 anos).

● Na Linha de Sintra
VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — As 21: «Missão de vingança» (12 anos).

IMPERIO As 15.15 e 21.30 (Adultos) 3.ª SEMANA
Telef. 55 51 34
Nunca viu nada semelhante
DOZE INDOMÁVEIS PATIFES
com Lee Marvin — Ernest Borgnine — George Kennedy

estudio 444 As 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 17 anos) 2.ª SEMANA
Telef. 55 51 34

UMA AVENTURA A QUATRO
com Jean Pierre Cassel e Claudine Auger

TIVOLI As 3 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite (M. 17 anos) 2.ª SEMANA
Telef. 5 05 95
no famoso acontecimento policial
FRANK SINATRA
TONY ROME INVESTIGA

estudio 444 As 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos) 4.ª SEMANA
Telef. 779095
DE SENSACÃO
Julie Christie
Oskar Werner no original e empolgante filme em technicolor
FAHRENHEIT 451
(GRÁU DE DESTRUÇÃO)
O mais discutido filme de François Truffaut

CONDES As 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos) 3.ª SEMANA
Telef. 322523 e 326718
A obra-prima de Antonioni
BLOW-UP
(HISTÓRIA DE UM FOTÓGRAFO)
Vanessa Redgrave-David Hemmings

POITEAMA As 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 17 anos) 2.ª SEMANA
Telef. 32 63 85
DE ÊXITO
SENSACIONAL
Arrebatadora história de uma feroz desforra a tiro...

GRINGO NÃO PERDOA
com Montgomery Wood
Scope-Color. (Maiores 12)

444 As 15 e 21 h. (M. 17 anos)
Telef. 48560
SÓ SE VIVE DUAS VEZES
com Sean Connery

AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS —
As 21 e 15: «Viva Gringo» (12 anos).

● Na Outra Bando

ALMADA — INCRÍVEL — As 21 e 15: «Doutor Jivago» (17 anos); «ACADEMIA — As 21 e 15: «Sinal de alarme» (12 anos).

BARREIRO — GINÁSIO — As 21: «Piratas em bikini» (12 anos).

Pode ser cedido
à Misericórdia
das Caldas da Rainha
o terreno
onde está construído
o hospital sub-regional

Foi hoje publicado, no «Diário do Governo» um decreto-lei segundo o qual o Ministério das Finanças é autorizado a ceder, pela Direcção-Geral da Fazenda Pública, a título definitivo e gratuito, à Santa Casa da Misericórdia das Caldas da Rainha, o terreno onde se encontra construído o hospital sub-regional daquela cidade e respectivo logradouro, com a área de 19 650 m² e que dele faz parte integrante, a destacar da mata afecta ao Hospital Termal da Rainha D. Leonor, salientando-se que: 1) o terreno cedido com o imóvel nele implantado poderá reverter para o Estado, por despacho ministerial sem direito a qualquer indemnização, se não for aplicado ao fim em vista; 2) a cessão efectivar-se-á por meio de auto a lavrar na Repartição de Finanças do concelho das Caldas da Rainha o qual constituirá título bastante para a efectivação dos respectivos registos, e é isenta de impostos.

«O PORTEIRO»
DE HAROLD PINTER
— MAIS TRÊS DIAS
NO TIVOLI

O público de Lisboa soube reconhecer o bom teatro, moderno sem confusões, directo sem compromissos com ninguém. Eis porque o «Teatro do Nosso Tempo», resolveu prolongar a carreira triunfal de «O Porteiro», de Harold Pinter, para além dos três dias previstos, repetindo o espectáculo a partir de amanhã e até sábado, definitivamente, no Tivoli, às 18 e 30.

Os três extraordinários papéis são interpretados por Jacinto Ramos, Henrique Viana e Augusto de Figueiredo (no protagonista). A peça tem encenação de Jorge Lissotad e cenários de João Vieira.

Os estudantes beneficiarão de 50 % de desconto em todos os lugares.

CICLO DE SESSÕES
«CINEMA E JUVENTUDE»

Em continuação do ciclo «Cinema e Juventude», o Cineclube Imagem exhibe amanhã o filme «As Idades do Amor», de Manuel Summers, como habitualmente no Jardim Cinema, às 18 e 40.

A inscrição de novos sócios pode fazer-se à entrada da sessão.

TELEVISORES
RADIOS
CANDEEIROS
PREÇOS DE
O CASIÃO
SÓ NAS CASAS
ALVARO TORRAO
ELECTRODOMÉSTICOS
R. Anjos, 71-B ao L. S.ª Barbara
Av. Ant. Aug. Aguiar, 58-B
Telefs. 43136/7-560834-536752

bom apetite



RESTAURANTE CASTANHEIRA
DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA
Est. da Torre - Lumiar - Tel. 79 01 68
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
AOS SÁBADOS E DOMINGOS
ORQUESTRA PRIVATIVA
DESTE RESTAURANTE
(Maiores de 5 anos)

TAMBORIM
RESTAURANTE — SNACK-BAR
CERVEJARIA
COZINHA PORTUGUESA
ESPECIALIDADES GOSIAS
Rua Gomes Freire, 14
(Ao Campo Santana) — Telef. 46247

COZINHA ALENTEJANA
RESTAURANTE
Av. do Aeroporto, 162 — Tel. 727071
SERVEM-SE LANCHES DE CASAMENTO E BANQUETES
AOS ALMOÇOS E JANTARES
PERDIZ A MODA DE BEJA
e PES DE PORCO DE COENTRADA A MODA DE EVORA
Classificado de utilidade turística — Aquecimento

RESTAURANTE SANCHO
Trav. da Glória, 14 — Telef. 68790
ALIMENTOS DE 1.ª QUALIDADE
NO MELHOR AMBIENTE
SALA PARA 40 E 80 PESSOAS
● AR CONDICIONADO ●

RELÂMPAGO
RESTAURANTE-BAR
COZINHA A PORTUGUESA
AMBIENTE AGRADÁVEL
Rua Mouzinho da Silveira, 17 e 21
Telef. 47255

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE

Telheiras de Cima 144 — Tel. 790211
(2.ª Circular ao Campo Grande)



Aspecto de uma das salas
Aos Sábados e Domingos
JANTARES DANÇANTES
com o conjunto privativo
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 5 anos)
AR CONDICIONADO
Parque privativo para automóveis

AEROPORTO

A Estalagem do Cavalo Branco, na Avenida do Aeroporto, serve almoços e jantares por 50 esc. com as suas já célebres «Coquilles Saint-Jacques».

EUSÉBIO

— PROJECTOS DE EMIGRAÇÃO



Na reportagem da chegada da equipa do Benfica a terras do Brasil, um trisemanário desportivo, na sua edição de hoje, dá destaque a uma declaração do famoso Eusébio. Declaração essa que não será propriamente novidade, pois o jogador, desta ou daquela forma, não tem feito segredo dos seus projectos de emigração. Mas talvez tenha sido agora mais peremptório, ao afirmar: «deixarei o Benfica em 1969 para jogar num clube italiano!» e o assunto está já a provocar reacções diversas.

Hoje, de manhã, telefonou para a nossa redacção um leitor, claramente... preocupado. Quer saber como era. Se o Eusébio podia ir, assim, sem mais aquelas. Se o Benfica tinha ou não possibilidades de evitar a perda de tão influente futebolista.

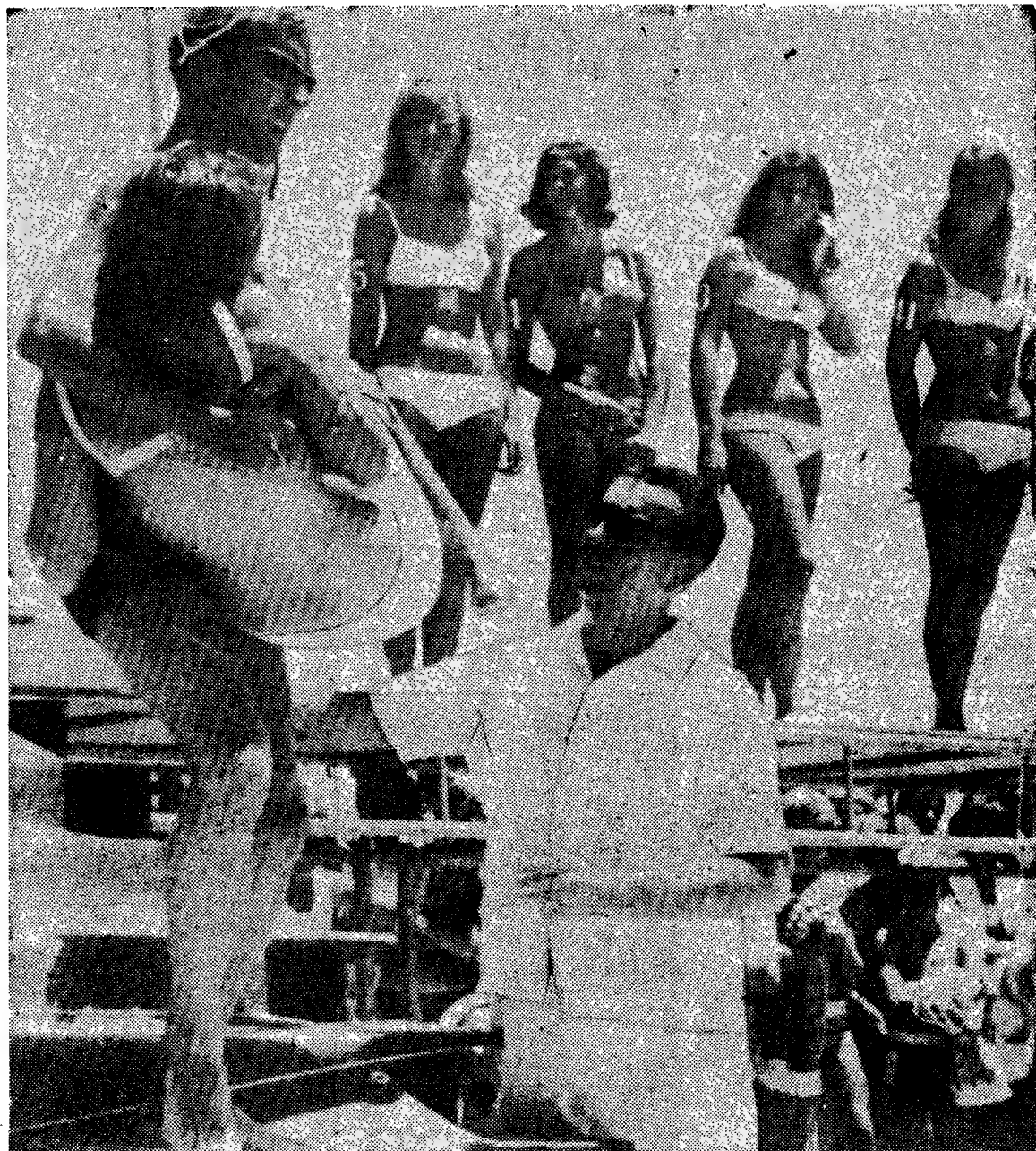
Ora, na dedução de que há outros leitores, dos menos informados sobre estas coisas da legislação da bola, com curiosidade idêntica à daquele nosso consulente, pensamos oportuno esclarecer o que o «Regulamento das Relações entre os Clubes e os Jogadores de Fute-

bol» preceitua sobre o assunto. Eusébio, que termina o seu contrato com o Benfica em 1969, e a quem não se poderá censurar uma humana ambição de melhores proventos materiais, não pode, efectivamente, decidir por si só o transferir-se para outro clube, nacional ou estrangeiro. Principalmente, estrangeiro. E isto, porque se nas transferências dos futebolistas profissionais, de uma para outra colectividade portuguesas, o clube de origem tem o chamado direito de opção: basta-lhe, para continuar com o jogador cujo contrato se extinguiu, pagar-lhe 60 por cento do que ao futebolista oferecer o outro clube candidato.

...Mas, para clubes estrangeiros, a coisa fica mais fina. O artigo 44.º do citado Regulamento, depois de esclarecer como se processam as transferências entre clubes nacionais, determina:

§ 4.º — Quando o novo clube pelo qual o jogador pretende inscrever-se for estrangeiro, não se aplicam as disposições deste artigo e a transferência só será feita nas condições em que os dois clubes vierem a acordar.

Portanto, para que Eusébio possa satisfazer as suas ambições — legítimas... — de ganhar os muitos milhões de liras com que lhe acenam, é necessário que o Benfica esteja de acordo. E não tem estado, até agora.



Num concurso de beleza realizado em Perth (Austrália), uma das concorrentes não suportou uma temperatura superior a 44º — e desmaiou. Teve de ser retirada do estrado por um nadador-salvador, que deve ter cumprido a sua tarefa sem grande sacrifício...

Os profissionais das indústrias têxtil-algodoeira foram abrangidos pelo regime de pensões de sobrevivência

Foram homologadas pelo ministro das Corporações e Previdência Social convenções colectivas de trabalho concedendo o alargamento do regime de pensões de sobrevivência aos profissionais das indústrias têxtil-algodoeira e de malhas. Tal disposição significa a concessão daquele benefício a mais de 121 mil beneficiários da Caixa Sindical de Previdência da Indústria Têxtil e tem efeito a partir do passado dia 1 do corrente.

Aguarda-se para muito breve que igual disposição seja tornada extensiva aos restantes beneficiários daquela instituição.

GOLPE PROFUNDO NA ECONOMIA DE MOÇAMBIQUE: OS FURACÕES E A SECA ARRUINARAM AS COLHEITAS

BEIRA, 24 — (F. P.) — Os agricultores de Moçambique terão de fazer face a uma situação verdadeiramente catastrófica: primeiro, uma seca particularmente longa, depois, dois furacões — «Flossie» e «Georgette» — destruíram cerca de 70 por cento das colheitas.

No distrito de Inhambane, a cerca de 700 km a norte de Lourenço Marques, a quase totalidade da colheita da castanha de caju foi destruída pelo «Flossie». Mais ao Norte, no distrito de Quelimane, foi o furacão «Georgette» que causou prejuízos consideráveis.

«GRANDE PRÊMIO DE PUBLICIDADE»

REALIZA-SE JÁ ESTE ANO EM RELAÇÃO AOS ANÚNCIOS DE 1967

(Continuação da 1.ª página)

Com esta iniciativa, que visa premiar os anúncios pelas suas qualidades artísticas e gráficas e pelo impacto da sua mensagem publicitária, o «Diário de Lisboa» propõe-se dar mais forte impulso aos esforços dispersos entretanto empreendidos para dignificar o trabalho criativo das Agências de Publicidade e dos Serviços de Publicidade das empresas.

O «Grande Prémio de Publicidade», a exemplo de iniciativas semelhantes em vigor noutros países, tem em vista estimular a produção de anúncios de alta qualidade, seleccionando os trabalhos pelo seu mérito artístico, pela perfeição do seu grafismo e pela eficácia do seu apelo.

Ao promover o «Grande Prémio de Publicidade», o «Diário de Lisboa» está seguro de responder a uma exigência da actual expansão dos processos das técnicas publicitárias, oferecendo aos criativos um julgamento independente do valor do seu trabalho, e atribuindo aos melhores anún-

cios prémios que, para além do seu montante material, constituam, pelo seu prestígio, justa consagração dos talentos artísticos aplicados à produção de publicidade.

O principal objectivo em vista é, portanto, o de distinguir os melhores anúncios e os seus criadores. Todavia, o «Diário de Lisboa» não esquece que o estímulo resultante da atribuição do «Grande Prémio de Publicidade» virá a beneficiar graficamente os jornais, de cuja estrutura os anúncios são hoje elementos insubstituíveis.

Dentro em breve publicaremos o regulamento do «Grande Prémio de Publicidade». Podemos, todavia, antecipar que a ele podem concorrer todas as Agências de Publicidade legalmente constituídas e os Serviços de Publicidade de empresas que exerçam a sua actividade em Portugal Continental. Apenas não serão aceites anúncios criados no estrangeiro ou suas adaptações, uma vez que a iniciativa do «Diário de Lisboa» tem em vista premiar as produções originais dos criativos, designers e grafistas portugueses, muitas das quais atingem craveira internacional.

O «Grande Prémio de Publicidade» será atribuído anualmente, realizando-se já este ano, em relação aos anúncios publicados no «Diário de Lisboa» em 1967.

Vai a concurso

a obra de remodelação do Palácio dos Coruchéus

Conforme o «Diário de Lisboa» informou oportunamente, a Câmara Municipal de Lisboa vai efectuar obras no Palácio dos Coruchéus, junto ao Campo Grande, a fim de ali instalar «ateliers» para artistas plásticos, além de um restaurante, parque infantil, etc.

O concurso publico para a 2.ª fase do plano, com a base de licitação de 7 517 608\$80, terá lugar, no próximo dia 13 de Fevereiro, pelas 15 horas, na Avenida 24 de Julho, 171-C (Direcção dos Serviços Técnicos Especiais, 4.ª Repartição).

O depósito provisório é de 187 950\$00 e o definitivo de 5% da importância da adjudicação, sendo o primeiro efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, mediante guia preenchida pelo concorrente, de harmonia com o modelo 1, anexo ao «Programa de concursos para adjudicação de empreitadas e de fornecimentos da Câmara Municipal de Lisboa», publicado no «Diário Municipal» n.º 7673, de 24-10-1960.

O processo de concurso encontra-se patente, todos os dias úteis na referida repartição.

**VIDA
POLÍTICA**

Presidente do Conselho

O sr. Presidente do Conselho recebeu em audiência o sr. brigadeiro Valente Pires, novo governador de Timor.



DA MULHER E DA CRIANÇA

2.^o CADERNO
DC
Diário de Lisboa



Vestido de fazenda levemente franzido junto à gola de rebuço. Tem algibeiras laterais abertas em vertical e abotoadas na parte superior

O LAR E A DECORAÇÃO

Traga para sua casa a era do espaço!

Pode ser que você diga que tem falta de espaço na sua cozinha, e talvez esteja convencida disso. Olhe, porém, com maior atenção para essas paredes livres, a parte interior das portas dos armários, e a área compreendida entre as prateleiras mais afastadas. Isso é espaço, não é verdade?

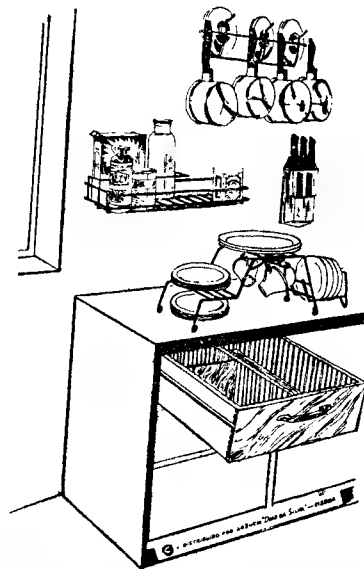
É possível que as cozinhas se estejam a tornar mais pequenas; contudo, os técnicos especializados nunca mostraram tanto talento como agora para as encher muito mais. Os designers apresentam um conjunto de novos tipos de prateleiras, cabides, prateleiras em bloco e suportes que poupam espaço e manterão as coisas arrumadas.

O aperfeiçoamento das prateleiras produzidas com arames recobertos de plástico abriu novos horizontes à decoração da cozinha.

Há grades para caçarolas aparafusáveis às paredes ou ao interior das portas dos armários, e que incluem espaço para as tampas também.

Há ainda pequenos blocos de prateleiras plásticas com pés que podem ser colocados nas prateleiras.

(Continua na página seguinte)



PARABÉNS A VOCÊ

Por fazerem anos nos dias indicados, transmitimos os melhores votos de parabéns às senhoras e crianças cujos nomes publicamos a seguir:

Hoje — D. Argentina Correia dos Santos e D. Maria Manuela Monteiro Pereira.

Amanhã — A professora de música D. Maria Inez Mazoni Cunha Rosa, D. Zélia da Cunha e Silva, menina Maria Goretti Lopes Alves

(Continua na página seguinte)

VIMOS PARA SI...

Esta semana fomos duas vezes ao Algarve. A vida é assim; passam-se meses e meses numa rotina

ultramassadora e, de repente, vê-se a gente numa barafunda de automóveis, camionetas, carrinhas, aviões, carroças e comboios, larga um pega no outro, volta para trás e torna a partir. Do que vimos e revimos trouzemos duas novidades que poderão ter interesse em nossas casas.

Tijoleiras enceradas

Estão a usar-se muito, e ainda

bem, as belas tijoleiras vermelhas, para revestimento de corredores, varandas, salas de estar e, num clima quente como é o algarvio, até mesmo em quartos de dormir. A tijoleira é bonita, é sólida, exige pouco trabalho para se manter limpa e é muito decorativa. Convém ser encerada com um produto

(Continua na página seguinte)

TRÊS EM QUATRO COSTUREIROS CONTINUAM A PREFERIR A MINI-SAIÁ

É sempre com curiosidade, senão com ansiedade, que grande número de mulheres espera a revelação das tendências que predominarão na moda das novas estações.

Para já, a mini-saiá, apesar de todos os contras que possam apontar-se-lhe, continua a manter a preferência dos mestres da alta costura: em cada quatro costureiros, três situam a bainha a meia-coxa, quando não mais acima.

Outras características:

- ★ Acentuada tendência para as linhas simples, os pormenores muito discretos, os saltos baixos nos sapatos, as meias brancas, grossas, com desenhos de fantasia.
- ★ Ausência de indícios de um género romântico que chegou a ser anunciado, mas perma-

nência da linha trapézio, em voga há um ano.

- ★ O género «Bonnie and Clyde» parece reservado ao pronto-vestir.
- ★ As cores em voga: vermelho, azul, branco, muitas vezes associados, e preto, nunca sóz-

(Continua na 4.ª página)



O VESTIDO CASEIRO

Gracioso vestido para usar em casa, onde a mulher dos nossos dias se apresenta com a mesma elegância que tem na rua. O vestido é de «jersey» verde-escuro com riscas vermelhas, amarelas e cinzentas, na parte inferior da saia e nos punhos. Fecha nas costas pelo sistema «clair»



Não perca oportunidades de levar os seus filhos a uma praia, mesmo durante os dias frios, mas em que o sol nos aparece. De pés descalços, uma corrida na areia só lhes fará bem

VIMOS PARA SI...

(Continuação da página anterior)

apropriado pois fica com um brilho espantoso, superior a qualquer soalho de madeira. Procurámos qual a cera a aplicar para conseguir este resultado, e descobrimos que se trata de umas latas inglesas da marca «Cardinal Red». A cera é de um vermelho profundo, fácil de espalhar, e cada lata, de bom tamanho, custa 20\$50.

Para as banheiras

Num dos hotéis onde ficámos descobrimos que, em vez do clássico tapete de banheira, que nem sempre é fácil manter impecavelmente lavado, estavam aplicadas no fundo da tina umas tiras de borracha, dispostas em quadricula-

PARABÉNS A VOCÊ

(Continuação da página anterior)

e menino Miguel de Oliveira Marques Alçada Padez.

Dia 26 — D. Maria Leonor Costa Félix Oom, meninas Maria Olívia Miguens Gil, Fernanda Idalete Santos de Sousa Machado e menino Lino Henriques Alves Pinto.

Dia 27 — Meninos José Guilherme da Silva e Albuquerque, Júlio Manuel da Silva e Albuquerque e Eduardo Jorge Alves Morato Fari-
nha.

Dia 28 — A engenheira D. Maria Amélia Chaves de Almeida Fernandes, D. Maria Emília Cordeiro de Sousa Santa Clara e menino José Paulo de Oliveira Taveira Viana Baptista.

Dia 29 — D. Alda Ramalho Gonçalves, meninas Maria Helena Lopes Inez Jorge, Raquel de Sousa Godinho, Helena Maria dos Santos Jesus e menino Vítor Manuel Taveira da Silva.

Dia 30 — D. Maria Luisa Pimentel, D. Fernanda Quintino Berardo, D. Alice Martins Pinheiro de Sá e D. Maria Sofia Machado Perry Vidal de Mendonça Taveira.

SE VAI CASAR...



Tem por certo o desejo de reunir um enxoval de boa qualidade e apurado gosto sem gastar uma fortuna. Pomos à Vossa disposição o nosso vastíssimo sortido de artigos para enxovais para noivas e bebés cuidadosamente escolhido nas melhores fábricas nacionais e estrangeiras ou delicadamente bordados nos nossos atelieres.

Enviamos para todo o País e ilhas amostras de tecidos para Lingerie, linhos, panos para lençóis, rendas e bordados e todo o necessário para enxovais.

LAVORES JUVENIS

Avenida Guerra Junqueiro, 3-D LISBOA

LAVORES

Rua Aures, 179

EMBELEZE OS SEUS OLHOS USANDO

TACIDIL FAZ CRESCER AS PESTANAS

Contribuidor: C. SANTOS CARVALHO

Apartado 1096

do ou em filas paralelas. O efeito antiderrapante é o mesmo, e a limpeza é mais fácil. As tiras necessárias para forrar a banheira custam 110\$00 e vendem-se em várias cores.

Do sol à neve

Os felizes humanos que passavam as suas férias de Inverno no Algarve fizeram-nos lembrar os outros, que as podem passar na neve. Pensámos, ou antes, sonhámos que talvez a Maria Adelaide também precise de ir à serra da Estrela assim de repente e fomo-nos prevenindo contra o frio... (Ah, as ilusões desta cabeça tonta!). Bem, averiguámos que há três produtos de beleza fundamentais para uma boa protecção contra as altitudes geladas: um creme gordo de alimento, um filtrante dos raios solares (poderá ser da marca «Pizz Buini», especialmente preparada para esse fim) e um bálsamo protector, vendido sob a forma de «stick», da marca «Varèse». Este bálsamo é imprescindível para evitar golpes de frio, pele rachada, feições congestionadas e a coqueluche da altitude, a maior inimiga das peles finas e secas. Cada «stick» custa 67\$50.

MARIA ADELAIDE

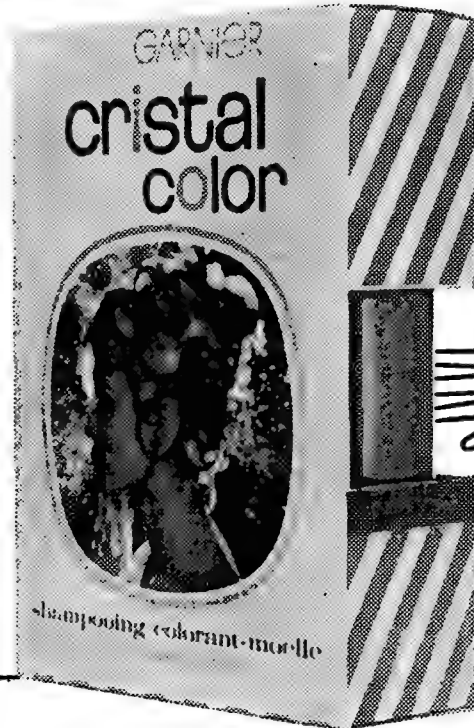
NOTA — Vimos a cera para tijoleiras na casa José Alexandre, Rua Garrett, 8; as tiras de borracha para banheiras em S. Pereira Leão, Rua da Prata, 225 e o bálsamo para a neve em Armada, Rua de Santa Justa, 85. Conforme sempre esclarecemos, estas indicações são completamente alheias a toda a publicidade. Adeus amigas, vou descansar, são duas e meia da manhã, toda a casa dorme e está calma, a pé há mais de 20 horas, está dominada pelo sono e pela inveja dos milionários que viu tostando-se ao belo sol algarvio. A propósito, como é que se chega a milionário?



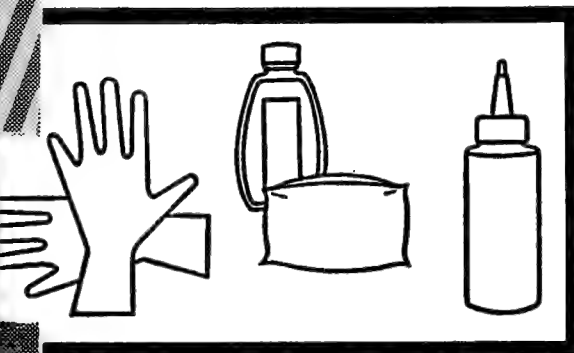
A esquerda, calças verdes de malha canelada e casaco a 3/4 de malha lisa, também verde. Ao centro, vestido de malha lisa em riscas horizontais de tons amarelo, cinzento e roxo. A direita, vestido branco, de malha lisa e malha de canhão, branca e cor-de-rosa seca em riscas horizontais. Corresponde-lhe uma boina branca também de malha. São «toilettes» de corte simples, que a leitora pode reproduzir empregando Patons 101 Courtelle Double Knitting

jovem e atraente
com
cristal color

agora
é tao simples
dar
nova cor
ao seu cabelo...



cada embalagem contém o que precisa



- 1 FRASCO COM CRISTAL COLOR
- 1 APLICADOR QUE PERMITE ELIMINAR A TRINCHA E A TAÇA
- 1 PAR DE LUVAS
- 1 ALMOFADA COM TONIC FINAL (SHAMPOO REGENERANTE)

com a garantia

GARNIER

O LAR E A DECORAÇÃO

(Continuação da página anterior)

ras mais espaçadas. Poderá assim arrumar latas, pacotes e garrafas tanto pela parte de baixo do bloco como no topo, duplicando assim o espaço de arrumação.

É só abrir

As gavetas da cozinha podem ser convenientemente divididas em secções, com auxílio do moderno estojo de ferramentas para amadores. Coloque o plástico ondulado nos lados da gaveta, produzindo assim as divisões necessárias.

Quando abre o armário da cozinha, acontece-lhe ver-se de repente com meia dúzia de peças, de cabos compridos, na mão? Se este é o seu problema — tal como foi o meu — arranje alguns desses «clips» domésticos inoxidáveis.

Com o auxílio destes «clips», as escovas e outras peças de cabo comprido ficarão presas aos lados do armário, deixando assim espaço livre para arrumar outras coisas.

A última novidade para guardar aqueles panos de limpeza, polimento e outros pequenos utensílios do género, é um saco de plástico com pega. Basta levá-lo para o quarto que pretenda limpar, e pronto, é só abrir e iniciar o trabalho.

Copyright (c) 1968 Provincial Press e Agência Dias da Silva — Lisboa

PATRICIA Boutique

Av. República, 64



MODAS

SALOON

(Drugstore)

Av. Liberdade, 232

CAROCHINHA



Modas Juvenis

até 20 anos

Av. Guerra Junqueiro, 19-C
Telef. 72 67 31

CAMINHOS DE FERRO

Carruagem directa de 2.ª classe de Vila Real de Santo António a Hendaia, às 4.ª feiras, no período de 3 de Janeiro a 10 de Abril.

A fim de melhorar o transporte de passageiros procedentes do Sul do País com destino a França e além, a C. P. estabelece às 4.ª feiras, no período de 3 de Janeiro a 10 de Abril, uma carruagem directa, sem transbordo, de Vila Real de Santo António a Hendaia com o seguinte horário:

Vila Real de Santo António	p. 21.45 h
Olhão	p. 23.04 h
Faro	p. 23.23 h
Loulé	p. 23.45 h
Albufeira	p. 0.08 h
Funchal	p. 0.15 h
Funchal	p. 0.25 h
Odemira	p. 1.44 h
Funchal	p. 2.50 h
Castro Verde	p. 3.12 h
Beja	p. 4.01 h
Cuba	p. 4.16 h
Viana do Alentejo	p. 4.44 h
Cam. Branca	p. 5.06 h
Torre da Gadanha	p. 5.26 h
Vendas Novas	p. 6.05 h
Coruche	p. 7.00 h
Hendaia	p. 6.10 h
Paris	p. 18.40 h



CASACO DE «TRICOT»

As malhas de fantasia são agora muito vistas nos casacos de «tricot» para homens. Aqui temos um exemplo que a leitora poderá copiar, muito facilmente, empregando, alternadamente, malhas de jersey e malhas de liga e usando Patons 101 Courtelle Double Knitting em qualquer cor da moda

CASA AGUIAR

17, Rua do Carmo, 17
LISBOA

CONTINUAM OS SALDOS

LÃS PARA SENHORAS * CASIMIRAS
PARA HOMEM * MALHAS * CON-
FECCÕES * LINGERIE * SEDAS E
ALGODÕES ESTAMPADOS

PREÇOS EXCEPCIONAIS
VEJAM AS NOSSAS MONTRAS

VELUDOS

Acrílicos, de algodão, lã, linho e Nylon

TECIDOS PARA ESTOFOS E DECORAÇÕES
NAPAS E PERGAMOIDES
ALCATIFAS

AUGUSTO FERREIRA CASTELO BRANCO, LDA.

Rua dos Fanqueiros, 262, s/L, 235-1.º — Telefone 321750
Rua dos Douradores, 152-156 — Telefone 369851

AQUI ENTRE NÓS... (CONVERSA ÍNTIMA)

CONSULTA

Sempre gostei muito de tudo o que se relaciona com modas femininas e, de alguns anos para cá, tenho-me dedicado muito ao desenho de modelos, tanto para senhora como para criança. Claro que não tenho muitas pretensões criadoras (apena algumas...) e, sempre a par e passo com o que se escreve acerca deste assunto, vou desenhando os meus vestidos, os da minha filha e os de algumas amigas.

Ora, eu gostaria imenso de ingressar profissionalmente neste campo de trabalho, tão vasto. Não sei, no entanto, a quem me dirigir, e é aqui que pretendo a ajuda da Telma. Não tenho grandes conhecimentos sociais, pois faço uma vida muito retrada e entregue ao trabalho; também

não tenho posses que me permitam desenhar, desenvolver ideias, confeccionar e apresentar trabalho por minha exclusiva iniciativa.

Gostaria, portanto, de saber como começar...

Sinto em mim uma força imensa que me impele para o trabalho, e um desejo de transmitir aquilo que eu acho que é um dom que Deus me deu: o gosto pela silhueta feminina; sobretudo desejaria ajudar com alguns conselhos que me ditam o senso crítico, as mulheres que necessitam que as ensinem a difícil arte de vestir de harmonia com o seu físico, isto muitas vezes até ao mais ínfimo pormenor.

Nada disto é pretensão. Sou uma apaixonada pelo assunto e os meus 38 anos já pesam algu-

ma coisa na balança da experiência.

RESPOSTA

Mas, minha amiga, o caminho é evidente: desenha alguns modelos e apresenta-se com eles numa boa casa da especialidade. Digo «apresente-se» e não «mande-os». Conto muito com a sua própria elegância para convencer. Lisboa está cheia de modistas, «boutiques», lojas de modas. Escolhe as da sua simpatia e não hesite, dirija-se-lhes. Claro que depois... depois é preciso ser muito prudente; mas não é difícil saber de quem se trata, quando já se possui um estabelecimento.

Boa sorte.

TELMA

A nova Singer de luxo



Caseador automático Enfiador de agulha
*Controle automático de velocidade

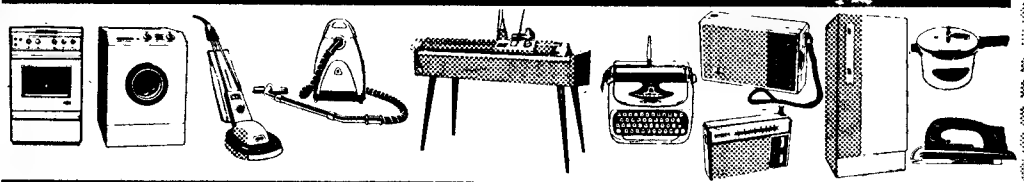
A idade
de ouro
da costura

Queiram enviar-me informações detalhadas sobre a máquina de costura Golden Panoramic.

Nome.....

Morada.....

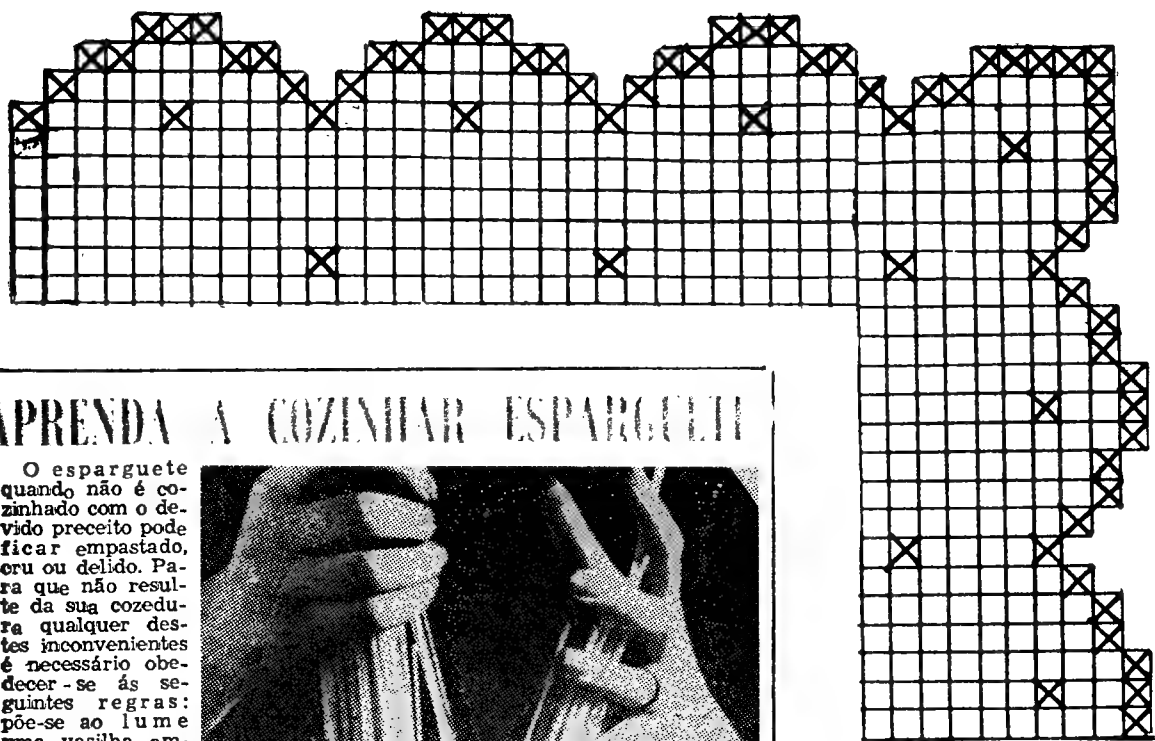
(Este cupão deve ser enviado à Singer Sewing Machine Company — Edifício Singer — Av. 24 de Julho, 42 — Lisboa-2) D. L.



No lar... sempre

SINGER

*Uma marca de fábrica da The Singer Company



APRENDA A COZINHAR ESPARGUETE

O esparguete quando não é cozinhado com o devido preceito pode ficar empastado, cru ou delido. Para que não resulte da sua cozedura qualquer destes inconvenientes é necessário obedecer-se às seguintes regras: põe-se ao lume uma vasilha ampla com bastante água temperada com sal. Quando a água ferve começa a juntar-lhe o esparguete como indica a gravura, mergulhando-o na água por uma extremidade e, à medida que ele amolece, sem o quebrar, vai-se forçando a entrar todo para dentro de água. Depois que esteja amolecido por igual e todo mergulhado na água, com dois garfos separam-se os fios uns dos outros, para que não se peguem durante a cozedura. Quando o esparguete esteja cozido, mas ainda um tanto rijo, junta-se-lhe uma porção de água fria, escorre-se num passador de rede, passa-se novamente para a vasilha onde co-



zeu, mas que já não tem água, junta-se-lhe um pouco de margarina derretida, mas não fervida, tapa-se a vasilha e agita-se para o esparguete ficar temperado por igual. Coloca-se

depois numa travessa aquecida, polvilha-se abundantemente com queijo ralado e serve-se como acompanhamento de qualquer prato de carne.

DESENHO DE UMA RENDA

Quem desejar uma renda feita com pouco trabalho e pouco material tem aqui um bom modelo. Na sua execução deverá empregar linha Mercer Corrente n.º 60 para atingir 4 milímetros nos quadriculados da malha de abertos e fechados

Sopa de macarrão cortado

INGREDIENTES — 2 cubos de caldo de galinha Royco, 1 colher, das de sopa, de concentrado de tomate, 1 nabo pequeno, 1 cenoura pequena, 125 g de macarrão cortado, 2 rodela de chouriço, 1 raminho de hortelã, 1 litro e 1/2 de água e sal, q. b.

PREPARAÇÃO — Põe-se a água ao lume com os dois cubos de caldo de galinha, o concentrado de tomate desfeito numa chávena de água e as duas rodela de chouriço sem a pele e cortadas em bocadinhos. Deixa-se levantar fervura. Juntam-se o nabo cortado em pequenos cubos, a cenoura cortada em rodela finas e o macarrão. Quando tudo estiver cozido rectifica-se o tempero de sal e serve-se bem quente, pondo-se, em cada prato, uma folha de hortelã.

Frango à moda do Cartaxo

INGREDIENTES — 1 frango médio e gordo, 4 dentes de alho, 1 colher, das de sopa, de Vaqueiro, 4 colheres, das de sopa, de vinagre, 1 colher, das de sopa, de azeite, 3 colheres, das de sopa, de água, 2 piri-piri e sal, q. b.

PREPARAÇÃO — Amanha-se o frango. Abre-se pelas costas e barra-se com os alhos pisados e sal. Deixa-se repousar durante duas horas. Põe-se depois a grelhar e, de quando em quando, untam-se com a margarina derretida misturada com o azeite, a água, o vinagre e os piri-piri cortados em bocadinhos. A mistura destes ingredientes pode ser feita com três horas de antecedência.

Queijadas de Évora

INGREDIENTES PARA A MASSA — 250 g de farinha, 1 colher, das de sopa, de banha, 1 pitada de sal e água morna, q. b.

PREPARAÇÃO — Põe-se a farinha numa tigela, junta-se-lhe água e amassa-se muito levemente. Estende-se com o rolo sobre a mesa enfarinhada, devendo a massa ficar muito fina. Com um corta-massa, ou um copo, cortam-se rodela da massa com as quais se forram pequenas formas de queijadas previamente untadas com margarina e polvilhadas com farinha. Enchem-se com o seguinte recheio.

INGREDIENTES PARA O RECHEIO — 600 g de queijos frescos, 12 gemas de ovos, 1 clara de ovo, 125 g de margarina, 250 g de açúcar e 75 g de farinha.

PREPARAÇÃO — Passam-se os queijos por uma peneira fina, juntam-se-lhes as gemas de ovos, o açúcar, a clara de ovo e a margarina derretida. Mexe-se tudo e junta-se-lhe a farinha. Enchem-se as formas já forradas e levam-se a cozer em forno regular.

AMOSTRAS

LAVORES FEMININOS

envia a todas as Ex.ªs Clientes do Continente e Ilhas, completos mostruários sem qualquer compromisso de compra, dos seguintes artigos:

Linhas e estopas, nacionais e estrangeiros panos de lençol em algodão, dralon e terylene, lino e estampado, atalhados de mesa a metro, tule de nylon, bordados suíços, lenços, rendas, voyle branco e cru de terylene para cortinas, opas e as moderníssimas belanças (não passa a ferro). Fitas e estampadas para camisas de noite. Peça os nossos mostruários por meio de um simples postal e encontrará por certo o que pretende ao melhor preço

Lavores femininos

Av. Guerra Junqueiro, 3-D LISBOA

Os costureiros e a mini-saia

(Continuação da 1.ª página)

nho, mas sempre iluminado por branco ou escarlata.

★ Gola e punhos brancos.

★ Cabelos curtos e desfrizados, à «garçonne» ou, pelo contrário, encaracolados e tufados, como os das bonecas.

Maquilhagens garridas, regresso do «rouge» nas faces, pestanas postiças nas duas pálpebras e muita bijuteria de metal: brincos, cintos, broches, correntes multiplas ligadas por rosáceas e formando peitilho.

TRAPO

Estrada de Benfica, 401-C
Telef. 78 34 84 — LISBOA

«BOUTIQUE»

Pronto a Vestir

GRANDE VARIEDADE DE ARTIGOS. SALDOS DA ESTAÇÃO A PREÇOS MÓDICOS

CAMINHOS DE FERRO ZONAS NORTE E CENTRO

Comunica-nos a C. P. que desde o dia 14 do corrente são feitas algumas alterações ao Horário em vigor nas Zonas Norte e Centro.

O pormenor das alterações consta dos cartazes afixados nas estações para consulta do Público que também pode obter esclarecimentos nas Secções de Informações.

INTERIOR MODERNO

Aspecto de um aposento espaçoso onde foi possível estabelecer divisões para o destinar a diversas finalidades. Não é caso vulgar dispor-se, actualmente, de divisões espaçosas mas, às vezes, acontece...

SÃO VERDES E FRESCAS COMO A PRÓPRIA ILHA VERDE

As conservas de ervilhas marca «Corretora»

Da ilha de S. Miguel — Açores

	Lata de 0,5 kg	Lata de 1 kg
ERVILHA N. 1 Esc.	13\$00	22\$50
» » 2 »	11\$50	20\$50
» » 3 »		19\$50

SOCIEDADE CORRETORA, LDA.—PONTA DELGADA—S. Miguel—Açores
AÇOREX — Rua da Conceição, 125-2.-D4 — Lisboa — T. 362312



Pituxo
MODAS

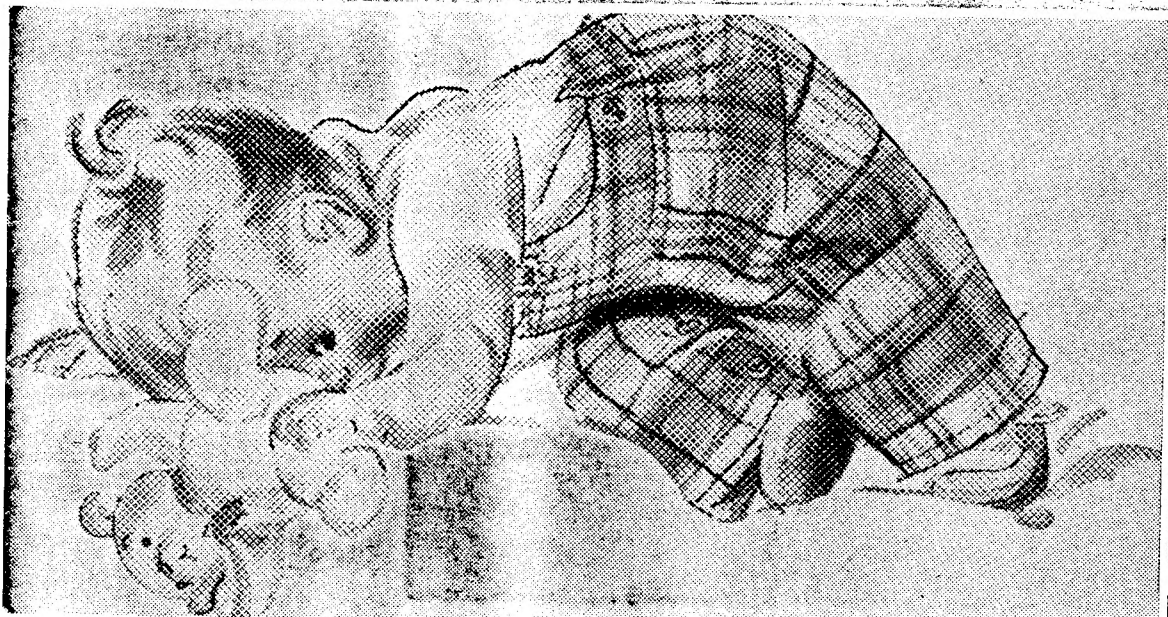
Rua Serpa Pinto, 16-C

SEMPRE

NOVIDADES

EDUQUEMOS O NOSSO FILHO!

A MÃO QUE EMBALA O BERÇO GOVERNA O MUNDO



O PROBLEMA DAS MÃES QUE NÃO PODEM CUIDAR DOS FILHOS PEQUENOS

É muito difícil a situação das mães empregadas que têm filhos pequenos. Eu não estou empregada mas conheço as dificuldades das que o estão, porque há outras situações que quase nos proporcionam os mesmos embaraços. Quem nos substitui junto dos nossos filhos quando uma doença prolongada nos impede de cuidar deles?

Este caso reveste-se da maior gravidade se os filhos estão naquela idade, de três a sete anos — para mim a mais difícil da educação, por ser a mais importante, se não decisiva no futuro da criança.

Para resolver esta situação, como a das mães empregadas, mais difícil por ser de carácter permanente, como ainda a daquelas outras que não estão empregadas, nem doentes, mas a quem os afazeres da sua casa absorvem por completo e isto por falta de recursos para poderem ter auxiliares ao seu serviço eu acho que seria suficiente as escolas infantis ou jardins-escolas em cada uma das nossas terras e bairros. Ali receber-se-iam TODAS as crianças: gratuitamente as pobres, mediante pagamento as abastadas. Com ambiente próprio, proporcionado por pessoal especializado e material que não corresse com entusiasmo apropriado, não haveria criança que não corresse com entusiasmo para a escola...

Nesta escola podia e devia haver horários diferentes para os pequenos alunos: um, para aqueles

cujas mães tivessem necessidade de que seus filhos permanecessem ali durante todo o dia; outro, para os que só permanecessem umas certas horas, dispensando alimentação e outros cuidados.

As crianças pobres teriam também as suas batas, calçado próprio, livros, brinquedos, etc.

Este problema pode muito bem ser resolvido com relativa facilidade pelas Camaras Municipais e Juntas de Freguesia, com a cooperação dos particulares endinheirados.

Afigura-se-me a sua resolução tão fácil, como é grande a sua importância! Até me parece que bastaria que cada um de nós fosse capaz de sentir as dificuldades, os desgostos, os desanimos dos outros... que têm para os seus filhinhos as mesmas aspirações que os mais bafejados pela sorte.

VAI NASCER UM MENINO

A futura mãe não deve aumentar mais de oito a nove quilos. A sua alimentação deve ser equilibrada, sã, sem excessos. Os pratos muito condimentados e o álcool serão suprimidos.

A gravidez favorece as cáries dentárias e os acidentes infecciosos, tais como a pneumonia; por isso se devem ter todos os cuidados com os dentes e ir ao dentista sempre que o seu estado o aconselhe.

Também os cabelos devem merecer cuidados especiais: devem ser vigorosamente escovados de manhã e à noite; se caem abundantemente, deve massajar-se o couro cabeludo com uma loção estimulante.

É indispensável o uso de uma cinta apropriada que mantenha os órgãos no seu lugar, evitando assim a fadiga. Os vestidos serão principalmente práticos e sóbrios, e o calçado cómodo, de tacões baixos e largos de modo a oferecerem estabilidade e um andar fácil.

O repouso é indispensável a toda a mulher que tenha uma profissão fatigante que a obrigue a estar muito tempo de pé. Por outro lado, aconselha-se um exercício moderado mas regular áquelas que tenham uma vida sedentária.

As viagens não são aconselhadas, principalmente nos três primeiros e nos dois últimos meses.

A cultura física não deve ser abandonada desde que a futura mãe esteja habituada a praticá-la. Deverá, no entanto, suprimir os exercícios violentos.

Claro que é indispensável a observação médica, se possível todos os meses.

FORMAÇÃO DOS HÁBITOS DA CRIANÇA IMPORTÂNCIA DA REGULARIDADE

O ritmo faz parte essencial da vida.

Respiramos, o coração bate, andamos com ritmo e parece que vivemos melhor se tivermos uma vida bem ritmada, dormindo e comendo a horas certas.

A repetição constante é uma ajuda na aprendizagem, e o organismo aprende, rapidamente, a adaptar-se a certas coisas a horas certas. Temos, pois, de estabelecer um horário para a vida do bebé. Este deve ser alimentado a horas certas, dormir a intervalos regulares, ser posto na bacia às mesmas horas, e tomar banho, diariamente, a hora certa.

Uma criança educada com regularidade dá menos trabalho, e, se

adoecer, os bons hábitos adquiridos ajudam-na a curar-se mais facilmente.

Não se deve interferir ou interromper os bons hábitos criados, pois, de contrário, todo o trabalho para a educação da criança seria perdido. Devemos tomar cuidado para não darmos à criança a noção de que o facto de comer, dormir ou qualquer outro, é para nos dar prazer, pois, se ela tiver essa ideia, cedo descobrirá que tem uma nova forma de chamar a nossa atenção contrariando esses desígnios. Assim, devemos dar-lhe a noção de que faz essas coisas porque precisa e estão certas, e orientá-la de forma a que as execute de livre vontade; de resto, nunca a devemos

obrigar a fazer qualquer coisa, pois essa atitude é absolutamente contraindicada.

MARIA ISABEL CATANHO
DE MENESES

PEQUENAS COISAS MUITO IMPORTANTES

1
Há bebés que recusam o leite de vaca, porque sentem repulsa por ele ou mesmo não podem suportá-lo; há mesmo casos em que o leite de vaca provoca vômitos, diarreia, erupções, etc. Sempre que tal aconteça é necessário consultar o médico, pois só ele pode decidir sobre o regime alimentar do bebé.

2
A criança tem necessidade de estar sempre limpa e, sobretudo, é muito importante incutir nela o prazer de conservar sempre o corpo asado e fresco. Adquirido o hábito em pequenino, dificilmente se perde. Por isso, não está certo que as mães deixem de dar o banho diário aos bebés quando chegam ao ano, contentando-se em lhes lavar o rosto e as mãos diariamente e reservando o banho geral para uma só vez, semanalmente.

um grupo de crianças de nível mental normal ou superior ao normal, mas que pais e professores acusam de «preguiça», «inatenção», «turbulência», «falta de aplicação», «estupidez», etc.

A principal dificuldade destas crianças, boas quase sempre em aritmética e cálculo, é a aprendizagem da leitura e da escrita. Umas aprendem a ler com dificuldade, repetem os primeiros anos da instrução primária, têm má letra, escrevem com muitos erros. Outras aprendem a ler mais ou menos no tempo normal, mas chegam à 4.ª classe com leitura hesitante e arrastam pelo liceu fora as suas dificuldades ortográficas.

Umas são predominantemente disléxicas, outras predominantemente disortográficas.

Dislexia — é a perturbação da aprendizagem da leitura que se caracteriza por confusão na orientação das letras e das sílabas (confusão entre p e q; b e d; entre al e la; ar e ra; ai e ia, etc.) e dificuldade de discriminação auditiva dos sons (omissão de sílabas e de letras, confusão entre p e b; d e t; e e g; nh e lh, etc.) acompanhada de lentidão acentuada e inabilidade (má letra).

Disortografia — é a perturbação da aprendizagem da ortografia que apresenta as mesmas características da dislexia e que geralmente persiste, mesmo quando a última foi debilitada.

Não é qualquer criança que em qualquer idade aprende facilmente a ler e a escrever.

Para aprender a ler é necessário:

1) Ter um bom desenvolvimento mental e afectivo (afectivo, porque há crianças muito fixadas ainda à mãe, que se adaptam mal à escola e têm dificuldade em aprender).

2) Falar bem, sem vícios ortofónicos.

3) Dominar a noção direita-esquerda, visto que se lê da esquerda para a direita e que é preciso levar em conta a orientação das letras e das sílabas.

4) Possuir uma boa percepção auditiva e visual. Não basta ouvir e ver bem é necessário não confundir os sons e perceber claramente a sua sucessão no tempo e é preciso ser capaz de estruturar devidamente o espaço perceptivo para poder organizar a palavra escrita e perceber com nitidez a sucessão dos seus elementos (sílabas e letras) no espaço.

5) Ser estável e estar interessado em aprender (o que depende em grande parte do ambiente em que a criança tenha vivido).

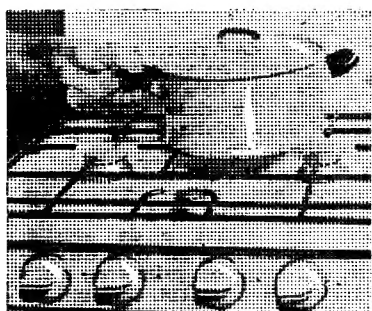
Para escrever, considerando a escrita no seu aspecto de grafismo, é indispensável ter também um bom desenvolvimento da motricidade manual, que permite controlar devidamente os complexos movimentos da mão.

As medidas a tomar devem ser de dois tipos. Umas tendentes a facilitar e promover o desenvolvimento geral da criança, como sejam a ginástica, os jogos, a pintura e a modelação livres, os fantoches, a música, o teatro, e todas as actividades em suma que permitam à criança um pleno desenvolvimento físico e psicológico, pela expressão livre dos seus gostos, inclinações e tendências. Outras que se referem propriamente à reeducação da leitura e da escrita.

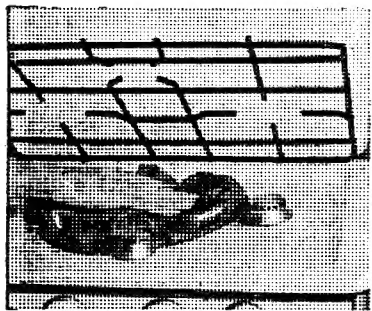
É imprescindível, no entanto, que toda a acção reeducadora seja paralelamente acompanhada de uma acção psicológica a exercer sobre a criança, para lhe incutir confiança nas suas possibilidades, e sobre a família a fim de que aceite e compreenda a criança.

Rui

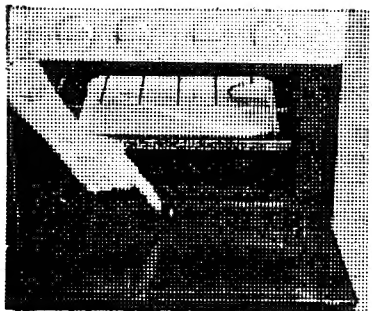
**FOGÕES DE LUXO E QUALIDADE
A PREÇO VANTAJOSO**



A grelha, completamente plana, facilita a deslocação das panelas



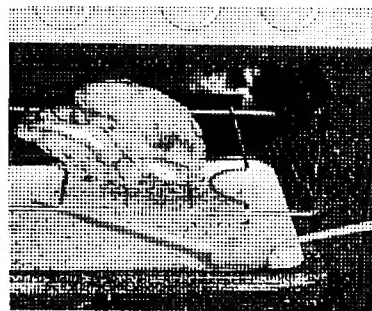
Tampa, grelha e tampo facilmente removíveis



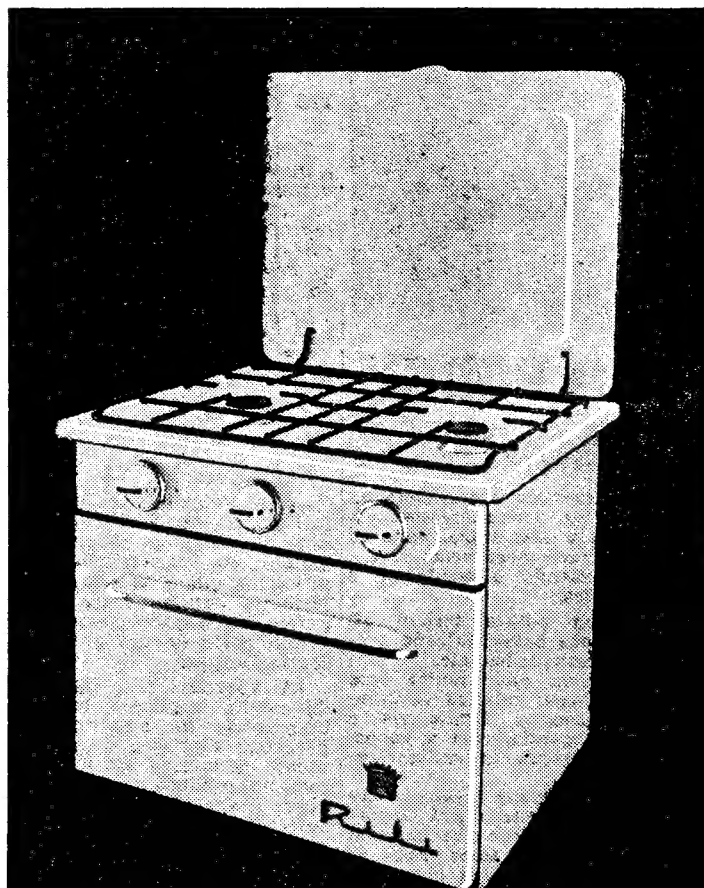
Forno equipado com queimadores móveis



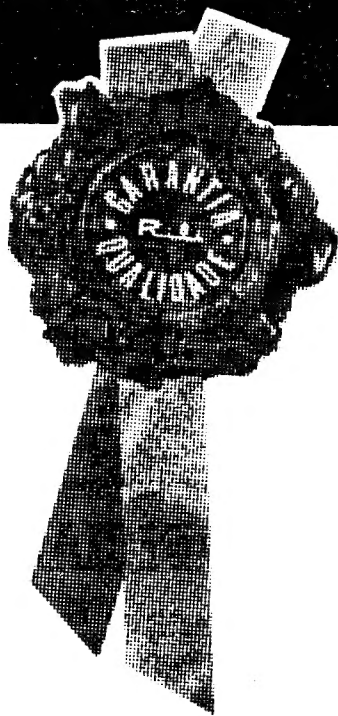
Grande forno com rápida progressão de temperatura graças a um isolamento mais perfeito



Recipiente especialmente estudado permite o aproveitamento dos molhos dos assados



**12 MODELOS
DIFERENTES**



10MA

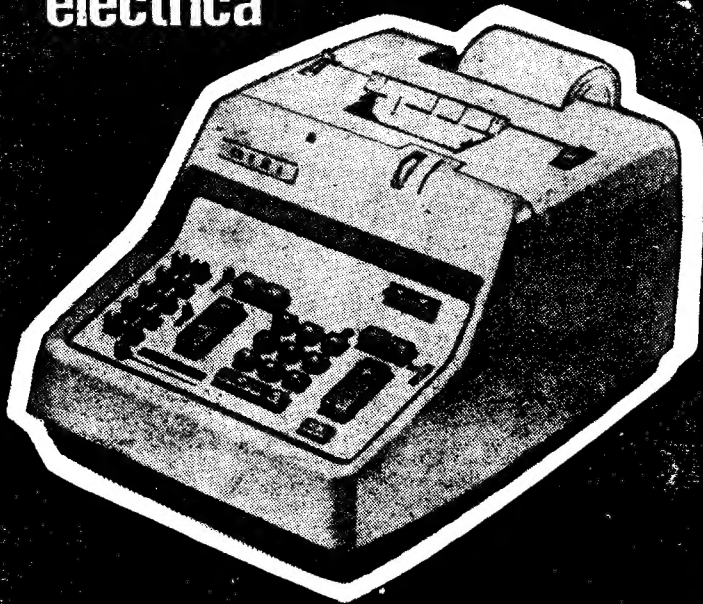
COM GARANTIA DE QUALIDADE

**SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO**

Para sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

**WESTPOINT
FRIGORÍFICOS**

**CALCULADORA
eléctrica**



+ - x :

DIXI

- SUCESSO EM MÁQUINAS DE CALCULAR !
- IMPRESSÃO FÁCIL E LEGÍVEL
- OPERA SILENCIOSAMENTE NÃO PREJUDICANDO O AMBIENTE DE TRABALHO
- SALDO DE CRÉDITO COM AVISO AO OPERADOR

Distribuidores Exclusivos:
Soc. de Rep. **SIDA-SUECA, LDA**
Rua de S. Nicolau, 44, Tel. 369331 - Lisboa

★ Consulte o seu fornecedor

PALAS LUMINOSAS

RECLA

//	//	//	//	//
//	//	//	//	//
//	//	//	//	//

TEL. 682916

HIPOTECAS
FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVINCIA
AO JURO DA LEI
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3-2° TELEF. 369384

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas subscrituras de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalho, Carvalho, Rotunda d' Boavista, Praça Marques de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituinte, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 20, e na tabacaria do Bar Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras e partir

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 24 de Janeiro de 1938 publicava:

«PARIS, 24 — A «Oeuvre», a propósito do aumento da potência marítima da U. R. S. S., escreve: «É certo que a U. R. S. S. vai prestar essencialmente atenção ao Pacífico. Uma forte esquadra neste Oceano e aviões de bombardeamento de um grande raio de acção podem constituir uma séria ameaça para o Japão. Os portos e arsenais nipónicos são extremamente vulneráveis e a U. R. S. S. é a única potência do Pacífico que poderá destruí-los, em caso de conflito nesse Oceano. O novo esforço naval da U. R. S. S. será visto com bons olhos pelos Estados Unidos e pela Inglaterra.»

CURIOSIDADES

Diabetes e diabéticos

Há na Alemanha Ocidental cerca de 800 mil diabéticos declarados e calcula-se em 500 mil os doentes não identificados.

Entretanto, funciona em Munich o Centro de Pesquisa da Diabetes, sob a direcção do prof. Otto Wieland, médico-chefe do Instituto Clínico-Químico do Hospital Municipal de Munich-Schwabing, e do dr. Helmut Mehnert, médico-chefe de Metabolismo. No importante organismo científico procura-se aperfeiçoar as terapêuticas aplicadas aos diabéticos e estudam-se todos os aspectos da profilaxia da nutrição e os meios de diagnóstico da enfermidade.

Testemunhos de civilizações antigas

Foram descobertos, por investigadores espanhóis e alemães, vestígios de uma povoação fenícia que floresceu no século VII antes da nossa era na zona litoral de Almayate, no termo de Vélez-Málaga. A existência desse aglomerado é anterior à fundação de Ampúrias, até agora considerada como primeira localidade fenícia no litoral espanhol levantino.

Os mesmos investigadores encontraram, também, mais outro povoado quíntico, a cuja exploração será dedicada a campanha arqueológica de 1970.

A «Olimpiada da Arte Culinária»

A indústria hoteleira alemã prepara a «Olimpiada da Arte Culinária», que decorrerá de 12 a 20 de Outubro em Frankfurt, coincidindo com a XII Exposição Internacional de Arte Culinária.

Mais de vinte países já deram a sua adesão à iniciativa.

Os peixes e a fome

Entre os seres viventes com maior capacidade de resistência à fome inclui-se o peixe, um dos que melhor suportam o jejum — segundo verificam os ictiólogos.

São numerosas — afirmam esses cientistas — as espécies piscícolas que podem ficar quatro ou cinco dias sem comer antes de se lhes notarem os primeiros sintomas de falta de alimentação.

ANEDOTAS

Enquanto o marido lia tranquilamente o jornal, a mulher não deixava de o fitar, atenta e desaprovadamente:

— É fantástico como cinco «whiskies» te podem modificar tanto!
— Mas... eu não bebi sequer um «whisky»... — garantiu ele.
— Mas bebi eu...

Bem o tinham avisado: «Acacete-se com o índio chupista, quando visitar essa cidade do Oeste americano!» Mas o Smith confiava na sua estrela. E agora ali estava, na cidade do índio chupista. Entrou um bar e ali deparou com um homem de tipo índio. Para não correr o risco de ser apanhado des-

prevenido, dirigiu-se-lhe na primeira oportunidade:

— Desculpe... Será o senhor, por acaso, o índio chupista?
— Eu? Não! Eu sou o primo do Thomas...
— Que Thomas?
— «Whisky» duplo! — responde o outro, imediatamente.

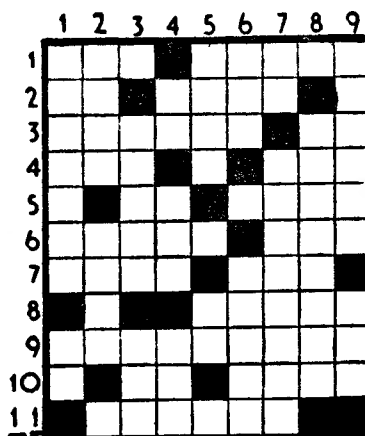
Um cavaleiro recebeu uma carta anónima em que acusavam sua mulher de infidelidade. Foi ter com ela, rugindo:

— Sei tudo! Sei tudo!
— Ah! sim? — respondeu ela.
— Então diz aí ao teu filho em que ano morreu D. Afonso Henriques, que eu já não me lembro!



— Ela foi minha secretária em tempos...

(COM PROVÉRBO)
PROBLEMA N.º 4709



HORIZONTAIS: 1 — Caiado. Cidade da Argélia, no departamento de Constantina. 2 — Réis (abrev.). Medida de 60 alqueires. 3 — Aflições. Símbolo químico da platina. 4 — Negativa. Firmamento. 5 — Prefixo de duplicação. Ausentar-se. 6 — Recebo por transmissão. Joieiro. 7 — Zona. Prende. 8 — Realiza. 9 — Explores. 10 — Nesse lugar. Folhagem. 11 — Crescidos.

VERTICAIS: 1 — Tabuão. Pronome pessoal. 2 — Burra. Épocas. 3 — Acenta. 4 — Pareilha. 5 — Nota musical. Partida. Enol. 6 — Repetição. Língua que na Idade Média se falava ao Sul do Loire (França). 7 — Aqui está. Perfeição. 8 — Porco. Cuidados. 9 — Subornem. 10 — O porvir. Pega.

Resolva completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4708

HORIZONTAIS: 1 — Rosa. Além. 2 — Nota. Má. 3 — POBRETE. 4 — Ou. Adorar. 5 — Sr. Vogal. 6 — Tate. Ames. 7 — Asas. Gó. 8 — Psi. Ira. 9 — Alea. Oder. 10 — MAS. Ar. Tá. 11 — Sabe.

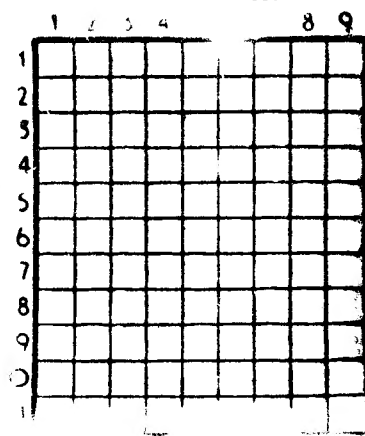
VERTICAIS: 1 — Ripostaram. 2 — Aloura. Lar. 3 — Sob. Tapes. 4 — Atravessa. 5 — Aedo. Al. As. 6 — Togas. Ora. 7 — Eram. Id. 8 — Em. ALEGRETE. 9 — Moer. Soara.

(Provérbo: POBRETE, MAS ALEGRETE)

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

(NOVA MODALIDADE)
PROBLEMA N.º 8553



HORIZONTAIS: 1 — O mesmo que arganeu. 2 — Remediar. 3 — Amónio (s. q.). Isolados. Pedra de moinho. 4 — Oferecer. Preposição. 5 — Um tanto marenho. 6 — Base aérea portuguesa. Pronome pessoal. 7 — Acerta. 8 — Preposição. Vaso para vinho. Pronome pessoal. 9 — Nome dum planeta. Maior. 10 — Movimentos expiratórios, precedidos e seguidos de violentas convulsões, inspirados e acompanhados de ruído especial. 11 — Dás mios. Serra de Portugal.

VERTICAIS: 1 — Estêvão. Cidade da Palestina, onde nasceu David e Jesus Cristo. 2 — Sugo o leite materno. Mulo. 3 — Réis. Direcção. Prende. 4 — Fluido aeriforme. Mamífero roedor. Artigo definido. 5 — Aponha notas a. Rava. Permalta, que os Egípcios adoravam. 6 — Em as. Boneca de pano. Isolado. 7 — Érbio (s. q.). Divisão dum casa. Espaço de trinta dias. 8 — Montão. Porco. 9 — Lago de Itália. Cidade da Suíça.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8552

HORIZONTAIS: 1 — Miranda. 2 — Adias. 3 — Rã. Aç. Op. 4 — Ris. Apa. 5 — Orou. Pias. 6 — Am. Al. 7 — Co. Mês. Au. 8 — Rimam. 9 — Rava. Rera. 10 — Gem. Erin. 11 — Oras. Mamo.

VERTICAIS: 1 — Monro. Corgo. 2 — Airão. Aer. 3 — Rã. Som. Rima. 4 — Ada. Miais. 5 — Nico. Bem. 6 — Dão. Sarem. 7 — És. Aia. Mera. 8 — Opala. Rim. 9 — Aspas. Unono.

LUSTRES

Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Fábrica, Av. 5 de Outubro, 203 r/c. — Telef. 771639.

(Ao Campo Pequeno)

FACTOS REAIS

AS FANTASIAS DO CALENDÁRIO



9 — Em tábulas datadas de há mais de três mil anos, podia ler-se o texto deste édito, promulgado por Hamurabi, fundador do império babilónico: «O ano já não serve. É preciso registar o próximo mês sob o nome de Uhulu II». E que os sábios caldeus julgavam que o ano tinha tantos dias quantos os 360 graus do círculo. Partindo desta ideia, oficializaram meses contando alternadamente 29 e 30 dias. Mas, depois de três anos deste regime, o ano estava atrasado um mês em relação ao ano das estações, e era preciso, então, re-



petir um deles para compensar o «deficite».

10 — Quanto ao resto, os meses dividiam-se em períodos de dez dias, ou «décadas», e este processo manteve-se de pé, através da vida de quase todos os povos da antiguidade. Quanto aos anos, designavam-se pelos nomes dos magistrados ou, ainda, por algo relacionado com um soberano, ou com o seu reinado.

11 — Também os hebreus viveram segundo uma cronologia extremamente rudimentar. Até ao seu



exílio no Egipto, faziam começar o seu ano no primeiro Tisri (Outubro) e seguidamente na Primavera com o mês de Kisan (Abril). Com efeito, o calendário dos hebreus, bem como no dos caldeus, era fabricado a torto e a direito. A Páscoa começava no dia 15 de Nisan e, no dia 16, tinha lugar uma cerimónia em que se ofereciam a Deus espigas de cevada colhidas de fresco. Era preciso, contudo, que, nessa época do ano, a cevada já estivesse pronta a ser colhida. Quando isso não acontecia, era porque o calendário não estava de acordo com o desenrolar das estações, e



juntava-se mais um mês ao ano, pelo que a festa da Páscoa era automaticamente atrasada 30 dias. 12 — Em todo o caso, é certo que os hebreus inventaram a semana e, também, o descanso semanal ao sábado. Este correspondia ao nosso sábado, mas começava, na realidade, sexta-feira à noite, pois o dia hebreu tinha início com o pôr do sol. Dividia-se em quatro partes iguais, graças ao emprego de relógios solares que os hebreus tinham recebido dos caldeus. Tudo isto, era, evidentemente, muito aproximativo.

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS





NA RUA AS PESSOAS NÃO SORRIEM

PENSO NA MINHA ANSIEDADE
E NECESSIDADE HUMANA, POÉTICA,
UNIVERSAL E CARICATURAL.

Era um dia tão alegre de Inverno, cheio de sol e transparente. Sai de manhã para a rua. Estava frio. Era tão agradável senti-lo, a cortar a minha cara. Era como uma festa a dar-me coragem para o novo dia. Andava depressa. Não sei bem para quê. Talvez porque na cidade se tenha de andar depressa. Misturei-me com eles todos. E em breve me perdi. Perdi-me toda. Completamente. Primeiro as pernas. Já não me pertenciam. Eram só umas pernas rápidas a andarem entre tantas outras. Depois o corpo todo. Deixei de sentir o frio na cara. Já não sabia se havia sol. Nem se era Inverno. Estava perdida. Como todos eles! E no entanto sabia muito bem que lá ali aquele escritório, falar com aquele senhor, acerca daquele assunto. Aquele senhor... Coitado, lá devia estar ele atrás da mesma secretária de sempre, a fazer as mesmas contas de sempre. Felizmente (ou infelizmente) que ele não sentia o SEMPRE. Estava sempre contente consigo próprio. Com o seu trabalho. Ou aquilo era só lá? Para os clientes?

«Desculpe» — Depois do pontapé — desculpe. Olhei instintivamente para ver a cara do meu agressor. E era a mesma cara de sempre. Aquele senhor onde eu ia, aquela cara que eu estava a imaginar. «Desculpe» sem sequer olhar para mim. Mas onde estava o seu sorriso de sempre? E as suas boas-maneyras de sempre? Tê-las-ia deixado no escritório?

Será que elas eram a sua máscara de trabalho? Fiquei triste. Apeteceu-me rir com ele. Explicar-lhe que era a ele que me dirigia. Dizer-lhe que o pontapé não tinha importância. Mas qual? Já ele ia lá no fundo da rua, tão ao fundo que eu já não lhe distinguia o cabelo cinzento.

Parei e senti que a perna me doía. Baixei-me para tocar o sítio dorida. Apeteceu-me que alguém parasse e me perguntasse o que me tinha acontecido. Fiquei um bocado parada a olhar. Nada. Todos corriam e ninguém reparava em mim. Pelo contrário, eu comeci a vê-los. Reparei naquele homem de fato gasto. Tinha os olhos tristes. E velhos. Não tem dinheiro. Procura emprego. Pensei. E apeteceu-me dar-lhe a mão e ir procurar emprego com ele.

Vi aquela rapariga de fato azul. Os olhos dela eram da cor do fato. Porque é que ela se pintaria tanto? O que é que ela tinha a esconder? Era bonita. E apeteceu-me tanto ir dizer-lhe.

Vi aquele menino bem vestido, com um chapéuzinho encarnado na cabeça, com os olhos mais tristes do mundo. Ele ao passar por mim olhava-me e puxou a mão titânica da mãe que o agarrava. A mãe fez cara feia e avisou: «...Luisinho». e o Luisinho baixou os olhos e tristemente lá voltou a ser puxado pela «senhora» mãe.

Apeteceu-me fugir atrás dele, desabotoá-lo, «deschapelá-lo», beijá-lo e mandá-lo ser criança. E este e aquele e mais ainda aquele. Todos entravam em mim estranhamente. Em todos eu vivia. E nenhum olhava para mim. Todos corriam, corriam, corriam. Não haveria alguém a quem eu pudesse

se fazer parar e perguntar coisas. E saber. E conhecer. Talvez aquele rapaz, aquele. Sim, aquele olhava para mim. E era novo. E tinha um ar feliz. Engraçado, geralmente as pessoas na rua não sorriem nunca. Parece que trazem todos o peso dos seus anos e desgostos nos ombros. No entanto, aquele sorria. Encantada olhei para ele e sorri também. Queria-lhe pedir que fosse comigo ao sítio onde eu ia, pedir-lhe para ir com ele ao sítio onde ele ia. Irmãos juntos com todos eles. Ao mesmo tempo.

Veio andando para mim. Estupidamente, a perna doía-me ainda. Instintivamente olhei para o sítio do pontapé e vi que tinha a meia rasgada. Que chatice! Pensei — e com os dedos toquei na meia. Ao mesmo tempo o rapaz que sorria já ao meu lado disse-me ao ouvido um gracejo, e um piropo «à conquistador». Desabou tudo. O sorriso, o mundo, a esperança. Tive tanta raiva e tão amarga que as lágrimas fizeram tanta força nos meus olhos e saltaram para fora. Nem mais o olhei. Voltei a andar por entre eles e quis voltar a perder-me. Para não pensar. Para não sentir. E, de repente, deu-me vontade de rir. Uma absurda e enorme vontade de rir. Do pontapé, da meia rota, do senhor desmascarado, do «conquistador», de mim própria. E ainda a chorar da fúria amarga de há bocado, dei uma gargalhada. Todos os que estavam ao pé de mim se voltaram indignados. E espantados. E ofendidos. Alguns até falaram baixinho aos companheiros. Criticaram o meu «dar nas vistas». Ao ouvir isso voltei a rir. A rir estupidamente. A rir inteligentemente. Sim, a dar nas vistas. Nas vossas vistas fechadas. A abri-las. A mostrar-me. A afirmar-me. A vê-los. A pedir para os conhecer. A sentir estranhamente toda a universalidade que há em nós e a desejar que vocês todos a sintam. E afinal o universal é aquilo. Só aquilo. As graças sem graça. obscenas. O sexo. O sexo. O sexo.

Afinal o universal de todos nós é o sexo. Sim, rio, RIO e torno a rir. Penso na Eva e nas suas relações homem-mulher. E rio. Ou choro? Penso na minha ansiedade e necessidade humana, poética, universal e caricatural. E volto a rir. Ou a chorar?

MARIA



A moda ao zigue-zague também pode ser tão chique como este vestido de malha Dralon em nuances de castanho mesclado e branco, que também nas bainhas é aos zigue-zagues

A beleza depois dos quarenta

por EDYTH THORNTON McLEOD

A saúde atrai a beleza!

Quando as mulheres se queixam de que se sentem nervosas e irritadas, sentem amiúde fome e têm necessidade de horas regulares para as refeições. Devem, porém, adotar o hábito de começar o dia com um bom pequeno almoço, porque isto é muito importante.

Quando se come demasiado ou muito pouco, o peso o demonstrará. Do mesmo modo, se as refeições forem normais, também o peso será influenciado.

Use pouca água quando cozinhar vegetais e pique os que possuam folhas grossas e se destinem a saladas. Pique também a couve e as cenouras para as saladas ricas em vitaminas.

Nunca coma quando está fatigada, pois a sua digestão será deficiente. Coma comidas regulares em vez de se «encher» com bocadinhos entre as refeições, a menos que os «bocadinhos» estejam prescritos na sua dieta.

E lembre-se de que as luzes opacas e a música suave farão com que aprecie a comida.

Escreva isto na sua agenda:

Pode usar a sacarina quando está de dieta ou só para manter a sua linha. Pode usá-la no chá ou café em vez de açúcar e pode ainda usá-la com êxito noutras bebidas.

Creio que meio limão num copo de água quente, tomado meia hora antes do pequeno almoço, melhora as funções intestinais.

Prepara-se uma bebida refrescante, contendo ferro, da seguinte forma:

Junte uma colher de mel num copo grande de leite. Agite bem. Se está sob dieta rigorosa, use leite desnatado.

Uma delícia é meia toranja aquecida com uma colher de mel. É uma sobremesa que não fará aumentar o peso.



MARIA LUÍSA BARATA
MODAS

Anuncia o início dos saldos da presente estação constituído por artigos nacionais e estrangeiros da mais alta qualidade — Preços acessíveis

AVENIDA ENG. DUARTE PACHECO, 1 — TELEF. 68 52 56 — LISBOA
BOUTIQUES

Hotel Palácio Estoril — Telefone 26 19 77
Avenida Sá da Bandeira, 11 — Telef. 03 92 77 25 — COIMBRA
Avenida Eng. Duarte Pacheco, 1 — Telef. 68 50 19 — LISBOA

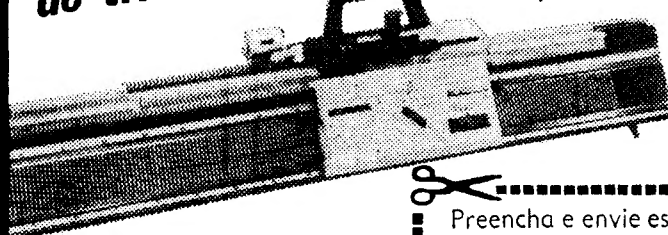
Cassandra
Rua Jardim Regedor, 15
Telef. 32 33 55

SALDOS

A Cassandra SALDA A PREÇOS
ABAIXO DO CUSTO FINS DE COLECÇÕES DE:
Vestidos, Casacos de malha, Conjuntos de malha, Blusas, Calças, Lingerie, Cintas e Soutiens

Swiss Tricomatic

máquinas
de tricotar



ACEITAM-SE AGENTES
EM TODO O PAÍS

• A maior inovação em mecânica de alta precisão Suíça • Características e vantagens surpreendentes • Ensino e vendas sob a direcção de Berta Mesquita • Aceitam-se trocas por tempo limitado

Representantes COLUSMAC
Av. de Roma, 89 - Telef. 76 39 85
LISBOA

Preencha e envie este talão e receberá um catálogo
NOME.....
MORADA.....